

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

LORENA BARROS GARIBALDI

**COMUNICAÇÃO E RELIGIÃO: UM ESTUDO COMPARADO SOBRE TERRORISMO NO
L'OSSERVATORE ROMANO E NO AL-AZHAR OBSERVER**

Porto Alegre
2018

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

LORENA BARROS GARIBALDI

**COMUNICAÇÃO E RELIGIÃO: UM ESTUDO COMPARADO SOBRE
TERRORISMO NO L'OSSERVATORE ROMANO E NO AL-AZHAR OBSERVER**

Dissertação de mestrado apresentada
como requisito para a obtenção do grau
de Mestra em Comunicação Social pelo
Programa de Pós-Graduação em
Comunicação Social da Escola de
Comunicação, Arte e Design da
Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul

Orientador: Prof. Dr. Jacques Alkalai Wainberg

Porto Alegre

2018

Ficha Catalográfica

G232c Garibaldi, Lorena Barros

Comunicação e Religião : um estudo comparado sobre terrorismo no L'Osservatore Romano e no Al-Azhar Observer / Lorena Barros Garibaldi . – 2018.

220.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Jacques Alkalai Wainberg.

1. Comunicação. 2. Religião. 3. Terrorismo. 4. Enquadramento. 5. Discurso. I. Wainberg, Jacques Alkalai. II. Título.

LORENA BARROS GARIBALDI

**COMUNICAÇÃO E RELIGIÃO: UM ESTUDO COMPARADO SOBRE
TERRORISMO NO L'OSSERVATORE ROMANO E NO AL-AZHAR OBSERVER**

Dissertação apresentada como requisito
para a obtenção do grau de Mestra pelo
Programa de Pós-Graduação em
Comunicação Social da Escola de
Comunicação, Arte e Design da
Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul

Aprovada em: ____ de _____ de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Jacques Alkalai Wainberg - Orientador

Prof. Dr. Antônio Carlos Hohlfeldt – PUCRS

Prof. Dr. Nythamar Fernandes de Oliveira - PUCRS

Porto Alegre

2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida.

Agradeço aos meus pais, a minha irmã e ao meu esposo que foram os pilares que me mantiveram firme nesta jornada.

Agradeço ao Prof. Dr. Jacques Alkalai Wainberg por me aceitar como orientanda e por me instigar a desenvolver um trabalho cada vez melhor.

Agradeço aos professores desta banca, Prof. Dr. Antônio Hohlfeldt e Prof. Dr. Nythamar de Oliveira pelas grandes contribuições que me fizeram na Qualificação.

Agradeço a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social que contribuíram para a minha formação.

Agradeço a CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior por me proporcionar o estudo no mestrado ao longo de dois anos.

Agradeço à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul por me dar a honra de ser aluna desta prestigiada instituição.

“De repente, você é atirado/a na situação de estar vivo. E a vida é dor, e a vida é sofrimento, e a vida é horror, mas—meu Deus—você está vivo, e isso é espetacular.” Joseph Campbell

RESUMO

Os atentados terroristas têm sido o foco da mídia internacional nos últimos anos. Esta problemática, que possui aspectos tanto religiosos como políticos, é objeto de cobertura jornalística também pela mídia segmentada. O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo comparado para analisar a cobertura desenvolvida pelo site do Vaticano, chamado L'Osservatore Romano (<http://www.osservatoreromano.va/>) e pelo site do Observatório de Al-Azhar (<http://www.azhar.eg/observer-en>), islâmico de doutrina sunita e pertencente à universidade homônima, sobre a temática do terrorismo. Neste sentido, este estudo busca averiguar os enquadramentos realizados através dos discursos empregados pelos sites em questão. Para a realização desta pesquisa, foram utilizados, principalmente, os conceitos teóricos de Huntington (2010), Demant (2018), Wainberg (2005) e Castells (2015). Como metodologia da investigação do corpus deste estudo foi utilizada a Análise de Discurso (AD) francesa e, ainda, como ferramenta de análise, o *software* Buscador Linguístico e Contador de Palavras (Linguistic Inquiry and Word Count - LIWC).

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Religião. Terrorismo. Enquadramento. Discurso.

ABSTRACT

Terrorist attacks have been extensively held by the international media in the last years. With religious and the political traces, this concern is also subject in the segmented media. The present study aims to analyze the coverage performed by the Vatican website, L'Osservatore Romano (<http://www.osservatoreromano.va/>), as well as by the Al-Azhar Observatory website (<http://www.azhar.eg/observer-en>), an Islamic of Sunni doctrine digital media belonging to the homonymous university, on the subject of terrorism. To this end, this study seeks to ascertain the frameworks made through the speeches used by the mentioned sites. The present research employed, mainly, the theoretical concepts of Huntington (2010), Demant (2018), Wainberg (2005) and Castells (2015). The corpus of this study was investigated by applying the French Speech Analysis (TA) and, as a tool for analyzing, the software Linguistic Research and Word Count - LIWC.

KEYWORDS: Communication. Religion. Terrorism. Framing. Speech.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Islã cresce mais rápido.....	21
Figura 2 - Mudança projetada na população global.....	22
Figura 3 - Muçulmanos nos EUA.....	37
Figura 4 - Entre os muçulmanos dos Estados Unidos, preocupação generalizada sobre o lugar na sociedade americana	38
Figura 5 – Governo Trump	39
Figura 6 – Americanos	40
Figura 7 – Muçulmanos sobre extremismo em nome do Islã	41
Figura 8 - Discriminação religiosa	42
Figura 9 - Trump e a comunidade muçulmana	44
Figura 10 - O que significa ser muçulmano?	45
Figura 11 - Americanos sobre a ligação do Islã com a violência.....	47
Figura 12 – Exemplo de notícias sobre os desdobramentos dos atentados às torres gêmeas	49
Figura 13 - Ataques terroristas em 2017 – Concentração e Intensidade.....	51
Figura 14 - 45 anos de Terrorismo – Ataques terroristas, 1970-2015	57
Figura 15 - Vídeo de divulgação da Conferência de Alto Nível das Nações Unidas em Contraterrorismo	60
Figura 16 - Secretário-Geral da ONU (ao centro) coordena a conferência	61
Figura 17 - Conferência de Alto Nível das Nações Unidas em Contraterrorismo realizada em junho de 2018	62
Figura 18 - Escritório de Contraterrorismo das Nações Unidas.....	63
Figura 19 - Atentado terrorista em Londres, em março de 2017	65
Figura 20 - Atentado em Bagdá durante o Ramadã em 2016	70
Figura 21 - Atentado terrorista em março de 2004 em Madri	72
Figura 22 - Capa do Jornal The New York Times no dia 12 de setembro de 2001	74
Figura 23 - Capa do site	82
Figura 24 - Capa do site	84
Figura 25 – Rede de ativação em cascata	97
Quadro 1 - Proporção da População Mundial que segue as principais tradições Religiosas (em porcentagem).....	18

Quadro 2 - Ataques terroristas e total de mortes em 2017 por região.....	50
Quadro 3 - Grupos terroristas mais ativos.....	53
Gráfico 1 - Ataques terroristas e total de mortes, 2012-2017	52
Gráfico 2 - Táticas terroristas no Oriente Médio e Norte da África, 2016	54
Gráfico 3 - Total de mortes por ataques terroristas na Europa Ocidental, 1970-2016	55
Gráfico 4 - Alvos de ataques terroristas nos Estados Unidos, 2016.....	56
Gráfico 5 - ISIL – Ataques terroristas relacionados, no mundo todo, 2002-2016	58
Gráfico 6 - Localizações de ISIL-Ataques relacionados, 2013-2016.....	58
Gráfico 7 - Avaliação das Matérias L'Osservatore Romano.....	150
Gráfico 8 - Avaliação das Matérias Al-Azhar Observer	150

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ISLÃ	16
2.1 RELIGIÃO	16
2.2 ISLÃ	22
2.3 RESSURGIMENTO ISLÂMICO	25
2.4 FUNDAMENTALISMO ISLÂMICO	27
2.5 ISLÃ E O OCIDENTE	29
2.6 DO SONHO DA INTEGRAÇÃO À ISLAMOFOBIA	31
2.7 ISLÃ E OS ESTADOS UNIDOS	33
2.8 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO	48
3 COMUNICAÇÃO E TERRORISMO	49
3.1 TERRORISMO	50
3.2 ONU E TERRORISMO	59
3.3 TERROR E MÍDIA	64
3.4 O FENÔMENO TERRORISTA	69
3.5 HISTÓRICO TERRORISTA	70
3.6 A ESSÊNCIA COMUNICACIONAL DO TERRORISMO	73
3.7 A COMUNICAÇÃO PARA A PAZ	76
3.8 O SIGNIFICADO DA PAZ	79
3.9 COMUNICAÇÃO RELIGIOSA	80
3.10 L'OSSERVATORE ROMANO	82
3.11 AL-AZHAR OBSERVER	84
4 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	88
4.1 ANÁLISE DE DISCURSO	88
4.2 DISCURSO	89
4.3 LIWC	90
4.4 ENQUADRAMENTO	92
4.5 HISTÓRICO DA AGENDA- <i>SETTING</i> E DO ENQUADRAMENTO	98
4.5.1 Níveis da Agendamento	99
4.6 AGENDAMENTO DE ATRIBUTOS E ENQUADRAMENTO	100

5 ANÁLISE DO CORPUS	102
5.1 BLOCO POLÍTICO	105
5.1.1 Sub-bloco da Condenação.....	105
5.1.2 Sub-bloco das Relações Internacionais	115
5.1.3 Considerações sobre o bloco político	123
5.2 BLOCO RELIGIOSO	123
5.2.1 Sub-bloco do Líder Religioso	123
5.2.2 Sub-bloco das Mesquitas e Igrejas	127
5.2.3 Considerações sobre o bloco religioso.....	131
5.3 BLOCO PACIFICADOR	132
5.3.1 Sub-bloco do Apelo	132
5.3.2 Sub-bloco da Promoção da paz.....	139
5.3.3 Considerações sobre o bloco pacificador.....	149
5.4 LIWC	149
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	152
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	155
ANEXO A – Al-Azhar	161
ANEXO B – LIWC – Al-Azhar	185
ANEXO C – L'Osservatore Romano.....	191
ANEXO D – LIWC – L'Osservatore Romano.....	214

1 INTRODUÇÃO

Em junho de 2017, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou a criação de um escritório para ajudar os Estados-membros a pôr em prática a estratégia global das Nações Unidas de combate ao terrorismo. A importância de tal medida é exemplificada pelo fato de o ano de 2018 já ter iniciado com o registro de atentados terroristas em Cabul, no Afeganistão, e em Bagdá, no Iraque, ainda que o governo iraquiano tenha declarado, em dezembro de 2017, a vitória sobre o Estado Islâmico, o principal grupo terrorista da atualidade.

Apesar da impressão de que o Ocidente é o alvo principal destes ataques, estudos recentes da Global Terrorism Database, localizada na Universidade de Maryland, nos Estados Unidos, mostram que os países mais atingidos, no ano de 2017, foram Iraque, Afeganistão, Índia e Paquistão. Nesta pesquisa, constatou-se que as regiões do Oriente Médio e do Norte da África foram alvo de 35% dos ataques do último ano. O Ocidente foi o objeto de ações terroristas de menos de 10% do total de atentados naquele ano. O Oriente Médio foi a mira da maioria dos atos de terrorismo.

A preocupação com o desenvolvimento do terror, de forma contínua no mundo, motivou a criação do Consórcio Nacional para o Estudo do Terrorismo e Reações ao Terrorismo (START), do Departamento de Segurança Interior do governo dos Estados Unidos, que contém informações sobre mais de 180 mil ataques terroristas no mundo. As informações são baseadas em uma variedade de fontes de mídia aberta. A base de dados começou em 2001 e compilou dados sobre os ataques ocorridos desde 1970.

De acordo com o último relatório divulgado pelo START, o grupo Estado Islâmico reivindicou a maior parte dos atentados terroristas mais letais registrados em 2017. Este aspecto é um dos agravantes para a relação muitas vezes estabelecida entre o terrorismo e o Islã. Ainda que o Iraque seja apontado como o país que mais sofreu com o terror, a compreensão que grande parte da opinião pública internacional constroi é a de que os muçulmanos estão diretamente envolvidos com o terrorismo. É possível que a cobertura midiática dos ataques terroristas produza esse impacto no imaginário das pessoas.

Na pesquisa “Perigos de Percepção 2017”, desenvolvida pelo Instituto Ipsos Mori, foi feita a seguinte pergunta: “No período de 15 anos após os ataques de 11 de setembro (2002-2016), você pensa que houve mais, menos ou aproximadamente o mesmo número de mortes causadas por ataques terroristas em [PAÍS] em comparação com o período de 15 anos antes dos ataques de 11 de setembro (1985-2000)? O período de 15 anos após o ataque de 11 de setembro que estamos pedindo para você pensar é de 2002 a 2016 e não inclui 2017”. Segundo a divulgação do instituto, poucas pessoas pensam que as mortes por ataques terroristas são menores nos últimos anos, apesar de ser o caso na maioria dos países.

Já a pesquisa intitulada Global Advisor, realizada pelo mesmo instituto, no final de 2017, com 21.548 adultos com idades entre 16 e 64 anos, em 28 países, revelou que os britânicos são os mais preocupados com a possibilidade de um ataque terrorista no Reino Unido, visto que 65% dos entrevistados dizem acreditar nesta probabilidade. Na sequência, entre os demais países que mais temem ataques terroristas em 2018, estão Turquia (60%), França (53%), Alemanha (51%) e Estados Unidos (51%). A população de outros países também se mostra preocupada com a hipótese de um ataque terrorista, mas com um percentual menor. São os casos da Suécia (44%), Bélgica (43%), Espanha (41%), Austrália (40%) e Índia (39%), por exemplo.

Obviamente, os atentados terroristas têm recebido ampla cobertura da mídia internacional. A temática é complexa e apresenta nuances tanto religiosas como políticas – fato que ajuda a explicar o interesse pelo tema.

A problemática do terrorismo tem gerado manifestações por parte de autoridades políticas religiosas, como o Papa Francisco e o líder da referida Al-Azhar, Ahmed Al-Tayyeb. Em abril de 2017, eles se encontraram na Universidade Al-Azhar, como parte da programação da Conferência Internacional de Paz e para o diálogo inter-religioso. No início do mês de novembro último, foi a vez do católico receber o muçulmano no Vaticano, em um encontro “para assumir compromissos recíprocos pela paz contra fundamentalismos e extremismos” (VATICAN NEWS, 2017).

O presente trabalho tem como propósito realizar uma análise comparada da cobertura feita sobre o tema pelo *site* L’Osservatore Romano (<http://www.osservatoreromano.va/>), do Vaticano, e pelo *site* do Observatório de

Al-Azhar (<http://www.azhar.eg/observer-en>), pertencente a esta universidade islâmica sunita.

O objetivo desta pesquisa é descrever como a cobertura sobre o terrorismo é realizada por estes *sites*:

- Que tipo de material estas coberturas estão produzindo?
- Qual o efeito possível desse conteúdo nos fiéis e na opinião pública em geral?
- Que emoções os discursos religiosos sobre estes conflitos podem despertar?
- Qual é a construção de sentido decorrente desta cobertura?
- Qual é o interesse das instituições religiosas em abordar essa problemática?

Na tentativa de responder a estas questões, a ideia central do primeiro capítulo é trabalhar o contexto histórico e atual do Islã e do fundamentalismo e, ainda, avaliar a relação entre Oriente e Ocidente. Para isto, serão utilizadas como referencial teórico as obras de Huntington (2010), Demant (2018) e Zakaria (2008).

No segundo capítulo, será tratada a relação entre Comunicação e Terrorismo. Dessa forma, será examinada, mais especificamente, a correlação entre a mídia e o terror, através dos pressupostos teóricos de Wainberg (2005) e, conseqüentemente, a utilização da comunicação para a paz e o discurso empregado para este fim.

Tem-se, então, no terceiro capítulo desta dissertação, a análise do corpus de estudo, com base nos princípios teóricos já mencionados e através da Teoria do Enquadramento. A metodologia empregada nesta pesquisa será a da Análise de Discurso (AD) francesa:

Partindo da ideia de que a materialidade específica da ideologia é o discurso e a materialidade específica do discurso é a língua, trabalha a relação língua-discurso-ideologia. Essa relação se complementa com o fato de que, como diz M. Pêcheux (1975), não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido (ORLANDI, 2002, p. 17).

Além disso, será utilizada, na análise, o *software* Buscador Linguístico e Contador de Palavras (Linguistic Inquiry and Word Count - LIWC), uma

ferramenta que permite realizar a análise de texto computadorizada, com capacidade para medir a dimensão psicológica através da linguagem.

2 ISLÃ

O ataque terrorista ao World Trade Center, nos Estados Unidos, em 11 de setembro de 2001, marcou o início do século XXI e, conseqüentemente, a história da humanidade. Com uma cobertura midiática mundial, os atentados, reivindicados pelo grupo terrorista Al-Qaeda, foram justificados em nome de Deus.

Tais atos acentuaram a complexa relação entre os mundos muçulmano e ocidental e evidenciaram a problemática do fundamentalismo religioso, especificamente, o vinculado à religião islâmica. A partir desta data, teve início a chamada “guerra ao terror”. Entre os principais desdobramentos dessa conjuntura, esteve o fortalecimento do terrorismo, com o recrutamento de jovens para integrarem organizações terroristas, como o Estado Islâmico. Esta atuação extremista segue apresentando impactos na atualidade.

Para analisar essa situação, é necessário retomar brevemente a história do Islã, abordar as suas peculiaridades e influências no mundo e contextualizar a relação muçulmana com o Ocidente.

2.1 RELIGIÃO

A intolerância religiosa, a guerra pelo poder, os interesses econômicos, as desavenças históricas entre Oriente e Ocidente e a disputa pela supremacia, são aspectos abordados na polêmica obra de Samuel Huntington através de sua teoria sobre o “Choque de Civilizações”.

Com uma tese considerada polêmica, os conceitos defendidos por Huntington (2010) despertaram ideias divergentes de diversos estudiosos. Pode-se destacar a inconsonância, principalmente, com a teoria do pensador político John Rawls (1999). Para o autor de “O direito dos povos”, é essencial que a justiça seja garantida através da estabilidade proporcionada pelo liberalismo político (RAWLS, 1999). Nessa visão, é possível uma convivência harmoniosa e um entendimento entre doutrinas religiosas e princípios díspares, mesmo com incompatibilidades. Nessa perspectiva, em casos extremos, como o de conflitos necessários, como os justificados por questões humanitárias ou de autodefesa, o enfrentamento seria uma “(...) resposta legítima aos abusos perpetrados pelos grupos ou Estados “fora da lei”, na medida em que fomentam a guerra e o

terrorismo, o que poderia ser caracterizada como uma instância de ‘guerra justa’” (OLIVEIRA; GOMES, 2016, p. 59).

Entretanto, para a abordagem de Huntington (2010), a questão civilizacional é primordial:

A História da humanidade é a história das civilizações. É impossível pensar-se no desenvolvimento da Humanidade em quaisquer outros termos. A narrativa se estende através de gerações de civilizações, desde as antigas civilizações sumeriana e egípcia, passando pela clássica e mesoamericana, até a ocidental e islâmica e através de sucessivas manifestações de civilizações sínicas e hindus (HUNTINGTON, 2010, p. 53).

Atualmente, de acordo com o autor, as principais civilizações contemporâneas são a sínica, japonesa, a hindu, a islâmica, a ortodoxa, a ocidental e a latino-americana. Desde o surgimento das primeiras civilizações, a religião é considerada um elemento central para a definição de uma civilização:

A religião é uma característica central definidora das civilizações e, como disse Christopher Dawson, “as grandes religiões são os alicerces sobre os quais repousam as civilizações”. Das cinco “religiões mundiais” de Weber, quatro – Cristianismo, Islamismo, Hinduísmo e Confucionismo – estão associadas com civilizações principais (HUNTINGTON, 2010, p. 67).

Nesse sentido, conforme Huntington (2010), a ideia de uma religião universal só não é mais improvável que a expectativa de consolidação de um idioma universal. Além disso, a possibilidade de vigência de uma única religião no mundo representaria a ocorrência de apenas uma civilização na humanidade, apenas uma entidade cultural em desenvolvimento. Sendo assim, a pluralidade de religiões aponta para a existência de diversas civilizações.

Na primeira metade do século XX, os intelectuais assinalaram para a tendência de uma sociedade secular. Entretanto, na parte final deste século, constatou-se o caminho contrário: o ressurgimento global de religiões em todo o mundo. Essa revitalização ocasionou a intensificação da consciência religiosa e a ascensão de movimentos fundamentalistas.

“Essa revitalização, que Gilles Kepel chamou de *la revanche de Dieu*, espalhou-se por todos os continentes, todas as civilizações e praticamente todos os países” (HUNTINGTON, 2010, p. 151). Na década de 1980, foi possível visualizar uma mudança de paradigma, como mostram os dados sobre os seguidores de diversas religiões, conforme o quadro abaixo (Quadro 1).

Quadro 1 - Proporção da População Mundial que segue as principais tradições Religiosas (em porcentagem)

Religião	1900	1970	1980	1985 (est.)	2000 (est.)
Cristã Ocidental	26,9	30,6	30,0	29,7	29,9
Cristã ortodoxa	7,5	3,1	2,8	2,7	2,4
Muçulmana	12,4	15,3	16,5	17,1	19,2
Sem religião	0,2	15,0	16,4	16,9	17,1
Hindu	12,5	12,8	13,3	13,5	13,7
Budista	7,8	6,4	6,3	6,2	5,7
Chinesa Popular	23,5	5,9	4,5	3,9	2,5
Tribal	6,6	2,4	2,1	1,9	1,6
Ateus	0,0	4,6	4,5	4,4	4,2

Fonte: *World Christian Encyclopedia: A comparative study of church and religions in the modern world / A.D. 1900-2000* [Enciclopédia Cristã Mundial: um estudo comparativo de igrejas e religiões no mundo moderno/1900-200 d.C.], organizado por David B. Barret (Oxford: Oxford University Press, 1982).

A análise dos dados apresentados no quadro permite observar o aumento das duas maiores religiões proselitistas, o Islamismo e o Cristianismo. Esse crescimento corresponde ao período de 80 anos.

Nesse contexto, pode-se perceber que a modernidade fracassou naquilo que supôs tratar-se do efeito de “distanciamento de Deus”. Desenvolveu-se então, uma nova fase de fervor religioso. “O tema não era mais o *aggiornamento*¹, mas sim uma ‘segunda evangelização da Europa’; a meta não era mais modernizar o Islã, mas sim ‘islamizar a modernidade’” (KEPEL, 1994, p. 2). Essa meta produziu resultados surpreendentes e impactantes para o crescimento da religião:

Simultaneamente com a revitalização da Ortodoxia nas repúblicas eslavas, uma revitalização islâmica varreu a Ásia Central. Em 1989, havia na Ásia Central 160 mesquitas e uma madrassa (seminário islâmico); ao começar o ano de 1993, havia cerca de 10 mil mesquitas e 10 madrassas (KEPEL, 1994, 153).

¹ Palavra em italiano que significa atualização.

Segundo Huntington (2010), a causa para esse ressurgimento religioso é a modernização. Sendo assim, aquilo que ocasionaria a morte da religião, teve um resultado adverso. De maneira abrangente, o ressurgimento representa uma reação mundial contra o movimento secular, a relatividade em relação à moral e a autoindulgência. Concomitantemente, esta resistência busca o resgate de valores como disciplina, auxílio mútuo e solidariedade humana.

A busca pela identidade pessoal encontra espaço na religiosidade e coincide com esse momento de ressurgimento também da própria religião. Gilles Kepel (1994 *apud* HUNTINGTON, 2010) ressalta esse aspecto da revitalização abordado por Bernard Lewis (1988): “A reislamização ‘de baixo para cima’ é, antes de mais nada, um meio de reconstruir uma identidade num mundo que perdeu seu sentido e se tornou amorfo e alienante” (KEPEL, 1994 *apud* HUNTINGTON, 2010, p. 156).

Conforme o autor, esse poder religioso global, evidenciado no período de modernização, no século XX, já pôde ser percebido na história da humanidade, em outros momentos:

De forma geral, constata-se que, sempre que houve um conflito, *la revanche de Dieu* ganhou da indigenização: caso as necessidades religiosas da modernização não possam ser satisfeitas por suas crenças tradicionais, as pessoas se voltam para importações religiosas que proporcionem satisfação emocional (HUNTINGTON, 2010, p. 159).

Evidencia-se, nesse processo, a necessidade humana de dosar a razão com a emoção e de ter uma instituição à frente dos grupos. E essas inquietações, decorrentes dos períodos de mudanças, precisam ser saciadas pelos grupos religiosos dominantes. Do contrário, eles são substituídos. Nesta situação, as religiões mais tradicionais têm que satisfazer as necessidades emocionais e sociais dos indivíduos mais fragilizados, senão este papel é assumido por algum outro grupo religioso.

A importância da religião não é nítida apenas no aspecto emocional das pessoas. Como destacam os autores, no processo de negação ao secularismo, o poderio religioso é notório. A religião admite também como referência no lugar da ideologia e “o nacionalismo religioso substitui o nacionalismo secular” (JUERGENSEMEYER, 1993 *apud* HUNTINGTON, 2010). Por conseguinte, os impactos aparecem na própria religião e nas suas vertentes.

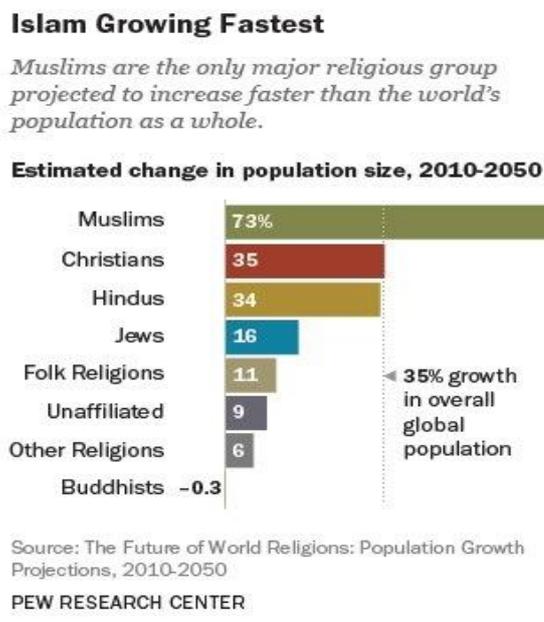
Para Huntington (2010, p. 99), “nas sociedades que se estão modernizando rapidamente, nas quais a religião tradicional não foi capaz de se adaptar às exigências da modernização, há um potencial para a disseminação do Cristianismo ocidental e do Islã”. O autor também pressupõe que estas religiões permanecerão em crescimento no futuro próximo, mas o Islamismo atingirá seu ápice daqui a menos de dez anos:

Em consequência de suas elevadíssimas taxas de crescimento populacional, a proporção de muçulmanos no mundo continuará a aumentar de forma notável, devendo totalizar 20 por cento da população mundial perto da virada do século, ultrapassando o número de cristãos alguns anos depois e provavelmente respondendo por cerca de 30 por cento da população mundial por volta de 2025 (HUNTINGTON, 2010, p. 99).

É interessante observar, ainda, a análise feita por Huntington (2010) de que a tendência é de desaparecimento da revitalização islâmica:

(...) Nenhuma revitalização religiosa ou movimento cultural dura indefinidamente e, em algum momento, o Ressurgimento Islâmico irá diminuir e desaparecer na História. A maior probabilidade é a de que isso aconteça quando o impulso demográfico que o está movendo se enfraquecer na segunda e terceira décadas do século XXI (HUNTINGTON, 2010, p. 198).

Sabe-se que esta expectativa não tem se confirmado. Ao contrário, de acordo com o relatório divulgado, em 2015, pelo Pew Research Center, intitulado “O futuro das religiões do mundo: População e Projeções de Crescimento 2010-2050”, o Islamismo tende a ser a religião com o maior crescimento no número de fieis no mundo. Esta é uma afirmação do estudo realizado pelo centro de pesquisa sobre as tendências religiosas globais destacadas em novas projeções demográficas.

Figura 1 - Islã cresce mais rápido

Fonte: The Future of World Religions: Population Growth Projections, 2010-2050.

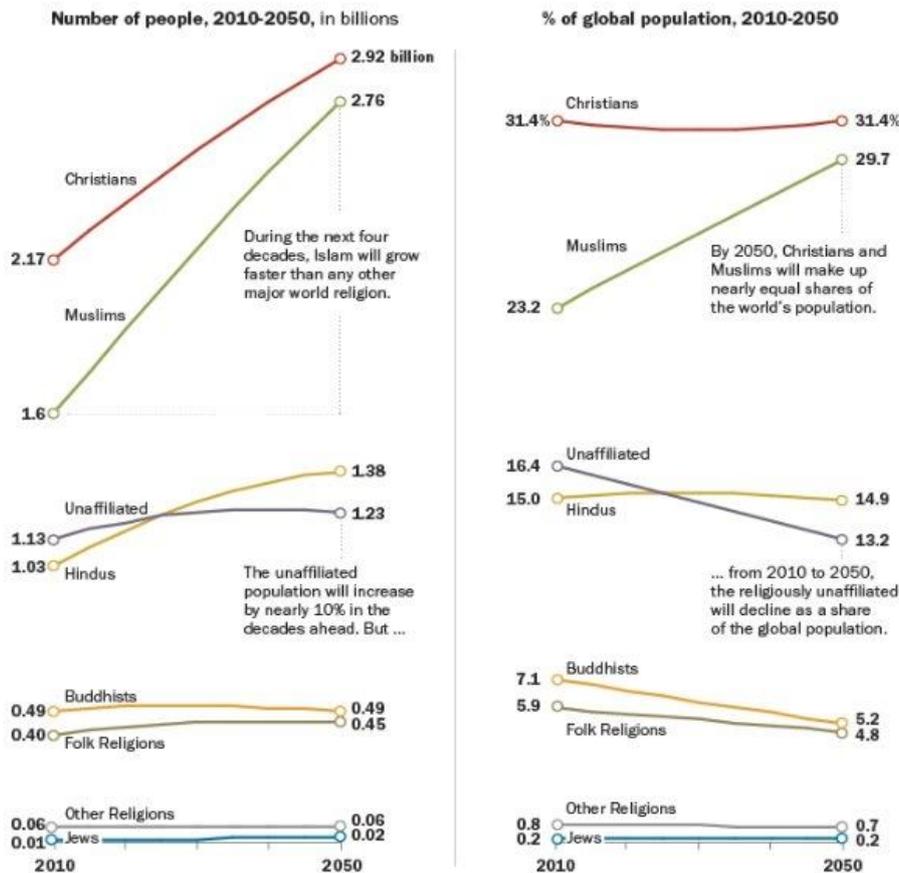
Até 2010, o Cristianismo era a maior religião do mundo, com 2,2 bilhões de adeptos. O Islamismo era a segunda, com 1,6 bilhão de adeptos ou 23% da população global. O presente estudo aponta que, de acordo com a perspectiva, o Islã alcançará o Cristianismo em meados do século, pois o número de muçulmanos aumentará em 73%.

Sendo assim, de acordo com a pesquisa, até 2050, os muçulmanos representarão 30% da população mundial, com 2,8 bilhões de crentes e os cristãos serão 31% da população, com 2,9 bilhões. No futuro, se estes índices se confirmarem, será atingido um dado histórico para o Islã.

Figura 2 - Mudança projetada na população global

Projected Change in Global Population

With the exception of Buddhists, all of the major religious groups are expected to increase in number by 2050. But some will not keep pace with global population growth, and, as a result, are expected to make up a smaller percentage of the world's population in 2050 than they did in 2010.



Source: The Future of World Religions: Population Growth Projections, 2010-2050

PEW RESEARCH CENTER

Fonte: *Pew Research Center*

Como uma religião com características muito específicas e ensinamentos bastante peculiares, torna-se pertinente a abordagem, pelo menos, de forma concisa, de alguns conceitos básicos e importantes do Islã.

2.2 ISLÃ

É fundamental esclarecer, primeiramente, que o termo muçulmano refere-se a um fenômeno sociológico, já o termo islâmico é atribuído especificamente à religião.

Em comum, porém, todos os povos do mundo muçulmano têm um único e decisivo fator: o islã. Muito embora a própria religião seja para eles experienciada e praticada das mais diversas maneiras. Há contrastes não apenas nas formas visíveis, rituais e sociais, mas até no núcleo das crenças e na maneira de aplicá-las à sociedade. Não poderia ter sido de outra forma (DEMANT, 2018, p. 14).

Conforme o autor, a divisão do mundo muçulmano constitui-se em quatro grandes blocos, de acordo com os aspectos geográficos e culturais. São eles: o bloco médio-oriental, ou seja, o Oriente Médio, o indiano, o malaio e o africano. Dessa forma, como o islã surgiu há mais de 1.400 anos, sua doutrina espalhou-se pela Terra, e, atualmente, esses blocos englobam mais de 95% de todos os muçulmanos do mundo.

Entretanto, segundo Demant (2018), o Oriente Médio desperta mais atenção política, midiática e da opinião pública internacional, devido a uma combinação de elementos de caráter religioso, estratégico e econômico. Assim, há na população muçulmana um desejo de resgate deste papel proeminente:

Tais reivindicações desafiam os interesses vitais das potências ocidentais e, por extensão, de todos os países capitalistas desenvolvidos do primeiro mundo. O resultado é que essa luta é o drama central das relações internacionais hoje. É uma luta que assume cada vez mais uma cor religiosa e é isso que ameaça transformar um mero confronto de interesses em um “choque de civilizações” (DEMANT, 2018, p. 16).

Outra diferenciação, destacada pelo autor, está nos termos “islamismo e islamista”, que correspondem ao movimento religioso radical do islã político, equivalente também ao termo usualmente empregado “fundamentalismo muçulmano”. Em uma interpretação estritamente religiosa, a visão dos islamistas é de construção, na atualidade, de uma sociedade similar à estabelecida pelo profeta Maomé, o criador do islã. Este modelo de comunidade é visto como o ideal pelos seguidores desta corrente. Todavia, para disseminar estas ideias são empregadas técnicas ocidentais como o uso de rádio e TV e algumas armas. Esta utilização de recursos do Ocidente não era característica de tradicionalismos anteriores. Por isso, este aspecto surpreende os especialistas.

O Islã é uma religião que, segundo Demant (2018), aparentemente apresenta-se como simples, composta por dogmas claros, obrigações e proibições. Entre os pilares e deveres do islã estão:

1. Shahada ou testemunho - É a confissão que efetua a conversão. O crente afirma a unidade do Deus onipotente e aceita Maomé, numa fórmula que ele doravante repetirá inúmeras vezes: “Não há outro Deus e Maomé é seu profeta”.
2. Salat - É a reza que se faz cinco vezes por dia.
3. Zakat ou esmola - Corresponde à tzedaká judaica ou ao dízimo cristão.
4. Ramadan (ramadá) - É o mês do jejum, entendido como purificação e ascese para Deus. Durante o mês inteiro, que comemora o recebimento do Alcorão, os fieis se abstêm, desde o nascer até o pôr do sol, de relações sexuais, comida e bebida, inclusive água.
5. Hajj - É a peregrinação a Meca e seus santuários, que simbolizam a supremacia divina.
É uma obrigação que deve ser cumprida ao menos uma vez na vida pelo muçulmano saudável e que disponha dos meios necessários para tal.

O diferencial do Islã é que, além de ser uma religião com crenças, rituais e normas, concomitantemente é uma comunidade e um modo de vida ou tradição. Dessa forma, todas as áreas da vida do crente são regidas pela religião, como a educação, a vida familiar e comunal, o comércio e o governo, a justiça e a filosofia, e etc.

A consequência dessa onipresença da religião, que penetra todos os desvãos da vida cotidiana, é que o islã se tornava um (senão “o”) principal elemento formativo da identidade coletiva das populações subjugadas a ele. Quão formativo, exatamente, eis um ponto de discussão entre os especialistas cuja resposta traz repercussões na atualidade (DEMANT, 2018, p. 35).

A complexidade da relação religiosa e política que existe no mundo muçulmano também se estende a alguns termos como a conceituação dúbia para o termo *jihad*. É necessário ter ponderação para o esclarecimento sobre esta expressão. Usualmente, aplica-se a interpretação de *jihad* como “guerra santa”.

No entanto, de forma literal, o termo *jihad* tem como significado “esforço em favor de Deus”. A conversão ao Islã sempre exigiu o comprometimento total do fiel e da comunidade como um todo. A doutrina islâmica torna-se desde o início a base fundamental da vida do crente e o seu objetivo é propagar a “verdadeira religião no mundo inteiro”. Então, esta crença provoca uma mudança significativa no “interior” do seguidor do islã e este momento chama-se de grande *jihad*. Mas também a alteração na postura do fiel, que tem como missão a conversão dos infieis, pode atingir ações violentas, entendidas como o pequen

jihad. Para Demant (2018), os termos “luta” ou “militância” corresponderiam melhor ao sentido da palavra.

Outro aspecto do islã que é importante salientar é relação com as religiões judaica e cristã. Demant (2018) enfatiza a explícita equivalência das duas revoluções monoteístas anteriores ao islã: o judaísmo e o cristianismo. Segundo ele, o Islã considera-se a continuação e o aperfeiçoamento das outras religiões.

O islã, em outras palavras, se considera o clímax de uma longa história de diálogos entre o Criador e a humanidade, onde Deus repetidamente chama o homem a seu autêntico destino, apesar deste repetidamente desviar-se de seu caminho (DEMANT, 2018, p. 28).

2.3 RESSURGIMENTO ISLÂMICO

Como já mencionado anteriormente, o Islã é visto por seus seguidores, não apenas como uma religião, mas como um estilo de vida. Sendo assim, o Islã não influencia apenas na fé das pessoas que o seguem, mas na cultura, na política, na ideologia. Por conseguinte, o ressurgimento islâmico teve consequências nas sociedades muçulmanas de todos os países e nos mais variados aspectos. “*La revanche de Dieu* é um fenômeno global, porém Deus, ou melhor, Alá tornou Sua vingança muito ampla e satisfatória na *ummah*, a comunidade do Islã” (HUNTINGTON, 2010, p. 179).

Portanto, é praticamente impossível ignorar o efeito do Ressurgimento Islâmico sobre a política, no Oriente, no final do século XX. De acordo com o autor, em meados da década de 90, do século 20, com exceção do Irã, todos os países predominantemente muçulmanos eram mais islâmicos e mais fundamentalistas do que nos 15 anos anteriores:

O Ressurgimento Islâmico é, ao mesmo tempo, um produto da modernização e um esforço para lidar com ela. Suas causas subjacentes são as mesmas que, de forma geral, são responsáveis, nas sociedades não ocidentais, pelas tendências à indigenização: urbanização, mobilização social, níveis mais elevados de alfabetização e educação, comunicações e consumo da mídia intensificados e uma interação expandida com a cultura ocidental e outras culturas (HUNTINGTON, 2010, p. 189).

Essa repercussão da modernização causa abalos sociais como a crise de identidade e a perda de vínculo com a tradição local. O Islã supre essas carências psicológicas com seus símbolos, compromissos e crenças. Nesse

sentido, o Ressurgimento Islâmico também corresponde à incapacidade das “soluções ocidentais” surtirem efeito para o mundo muçulmano, que é composto de características muito peculiares.

Um exemplo disso está no fato de que nessas sociedades muçulmanas, a democracia liberal, em geral, não se consolidou. De acordo com Huntington (2010), este é um acontecimento reiterado durante todo um século, a partir do final de 1800. “Esse insucesso tem sua origem, pelo menos em parte, na natureza inóspita da cultura e da sociedade islâmica para as concepções liberais ocidentais” (HUNTINGTON, 2010, 187). Dessa forma, diferentemente do resto do mundo, o mundo muçulmano não aderiu à democracia:

O Islamismo foi o substituto funcional da oposição democrática ao autoritarismo nas sociedades cristãs e, em grande parte, foi o resultado de causas análogas: mobilização social, perda de legitimidade de desempenho por regimes autoritários e um ambiente internacional em mutação, inclusive com aumentos dos preços de petróleo, o que, no mundo islâmico, incentivou tendências fundamentalistas islâmicas em vez de tendências democráticas (HUNTINGTON, 2010, p. 186).

Essa temática do poderio petrolífero do Oriente relaciona-se com a competição existente entre civilizações. “Da mesma forma que a riqueza ocidental tinha anteriormente sido vista como prova da superioridade da cultura ocidental, a riqueza do petróleo foi vista como prova da superioridade do Islã” (HUNTINGTON, 2010, 191).

Outro aspecto do Oriente e do Islamismo, sobre o qual é preciso refletir, refere-se ao crescimento demográfico. A proporção de jovens cresceu significativamente no mundo muçulmano na década de 80 do século 20. “A juventude do Islã está deixando sua marca no Ressurgimento Islâmico” (HUNTINGTON, 2010, p. 193). Sendo assim, o crescimento populacional islâmico é uma importante perspectiva para analisar os conflitos sobre os quais o mundo islâmico esteja envolvido.

Uma pesquisa, realizada na década de 80, revelou o perfil dos líderes militantes dos grupos fundamentalistas egípcios. De acordo com o estudo (IBRAHIM, 1985), essas peculiaridades parecem ter sido as mesmas encontradas em líderes fundamentalistas islâmicos em outros países: Entre os dados identificados com a pesquisa esteve a faixa-etária entre 20 e 30 anos. A escolaridade de 80% dos jovens era ensino superior já concluído ou em

andamento. Os cursos frequentados por eles, tanto no período escolar como na universidade, eram de considerável exigência intelectual. Do total, mais de 70% fazia parte da classe média baixa e estes jovens eram os primeiros de suas famílias a terem acesso à educação superior. E, a infância desses jovens havia sido no interior. Não obstante, esses jovens deslocados para cidades-polo estavam sem referências no modo de viver, sem identidade em meio às metrópoles muçulmanas. Nesse contexto, os revolucionários do Islã têm as características daquilo que a modernidade produziu, mas, ao mesmo tempo, são contrários ao andamento dessa sociedade:

Os movimentos fundamentalistas islâmicos têm se mostrado vigorosos nas sociedades muçulmanas mais avançadas e aparentemente mais seculares, como Argélia, Irã, Egito, Líbano e Tunísia. Os movimentos religiosos, inclusive os que são particularmente fundamentalistas, são altamente competentes na utilização das comunicações e técnicas organizacionais modernas para difundir sua mensagem, o que é ilustrado de modo muito espetacular pelo êxito do televangelismo protestante na América Central (ESPOSITO *apud* HUNTINGTON, 2010, p. 160).

2.4 FUNDAMENTALISMO ISLÂMICO

Primeiramente, é oportuno um esclarecimento sobre o que é fundamentalismo e qual sua origem. O limiar do fundamentalismo foi um movimento religioso criado há um século, dentro do protestantismo norte-americano:

(...) No início do século XX, passaram a denominar-se “fundamentalistas” para distinguir-se de protestantes mais “liberais”, que, a seu ver, distorciam inteiramente a fé cristã. Eles queriam voltar às raízes e ressaltar o “fundamental” da tradição cristã, que identificavam como a interpretação literal das Escrituras e a aceitação de certas doutrinas básicas (ARMSTRONG, 2009, p. 10).

Demant (2018) salienta que o termo “fundamentalismo muçulmano” é um neologismo inapropriado, mas usual. Embora, atualmente, a aplicação do termo “fundamentalismo” ocorra como referência aos movimentos “vagamente paralelos” em outras religiões. Segundo o autor, no mundo muçulmano, o fundamentalismo originou-se no Egito, onde as manifestações foram mais afirmativas.

De acordo com Demant (2018), já o termo *islã político* é aceitável, assim como *revivalismo islâmico*. “Certos autores usam simplesmente ‘o islã radical’ ou ‘radicalismo islâmico’. Na literatura árabe se usa tanto *islamiyya*, ou seja, islamismo, quanto *al-usuliyya al-islamiyya*, o equivalente a ‘fundamentalismo muçulmano’” (DEMANT, 2018, 194).

Para alguns autores, o fortalecimento do Islamismo, no entanto, tem mais a ver com a rejeição à interferência do Ocidente do que propriamente com uma questão de fé. “Mais do que nada, a reafirmação do Islã, independentemente da forma sectária, representa o repúdio à influência europeia e norte-americana sobre a sociedade, a política e a moral locais” (MCNEILL *apud* HUNTINGTON, 2010, p. 162). A vivência nesse ambiente adverso requer um escape que dê sentido novamente à existência:

Os movimentos fundamentalistas, em especial, são “uma maneira de lidar com a experiência do caos, da perda de identidade, de sentido e de estruturas sociais seguras, criadas pela introdução rápida de políticas, e padrões sociais modernos, secularismo, cultura científica e desenvolvimento econômico” (HUNTINGTON, 2010, p. 156).

Para Armstrong (2010), na contemporaneidade, os movimentos fundamentalistas têm uma relação simbiótica com a modernidade. Mesmo que rejeitem o caráter racional da ciência produzida no Ocidente, eles precisam aceitar este contexto. “A civilização ocidental mudou o mundo. Nada - nem a religião - será como antes” (ARMSTRONG, 2009, p. 12).

Contudo, impressionantemente, os atraídos pelos movimentos fundamentalistas islâmicos não são os integrantes das faixas etárias mais altas e nem pessoas simples, como camponeses e analfabetos. Mas, em sua maioria, são jovens com formação. Com frequência, eles cursaram uma universidade ou um curso técnico e são profissionais das mais diversas áreas, como Engenharia e Medicina, e há também aqueles que atuam em instituições governamentais ou em serviços militares.

O fenômeno mais significativo para a expansão do islã e do fundamentalismo muçulmano é, na verdade, a volta à prática religiosa de pessoas que já são muçulmanas, mas que redescobrem sua fé por uma variedade de causas: o chamado de pregadores ou conhecidos islamistas, uma crise pessoal ou espiritual, a pressão social etc. Esta experiência de renascimento pode ser acompanhada de um novo ativismo político (DEMANT, 2018, p. 194).

Nesse sentido, o autor propõe o questionamento sobre a tendência do islã em ser mais suscetível ao risco da “fundamentalização” do que outras religiões, tendo em vista que também existe o fundamentalismo no cristianismo e no judaísmo, por exemplo.

Pergunta-se se pré-existem no islã fatores específicos que favoreceriam o crescimento do fundamentalismo muçulmano. Três destes fatores se destacam: a história prévia de conflitos com o Ocidente cristão; o caráter ideológico e facilmente “resgatável” da utopia social islâmica; e o universalismo do islã (DEMANT, 2018: 324).

Para Demant (2018), o desafio da humanidade de combater o fundamentalismo muçulmano é urgente e o futuro das próximas gerações será consequência, principalmente, da capacidade mundial em desenvolver de forma exitosa a convivência entre as diferenças. “Acredito que possamos evitar o anunciado “choque de civilizações” entre o Ocidente e o islã, uma guerra na qual todos nós sofreremos, desde que ambos os lados façam as concessões e os esforços necessários” (DEMANT, 2018, 13).

De acordo com o autor, para o alcance de tal objetivo é imprescindível o exercício da compreensão. Em sua opinião, é necessário que o Ocidente entenda a relação entre a riqueza histórica do mundo muçulmano e a sua ira atual. Além disso, Demant (2018) afirma que a crise contemporânea do Islã tem, de certa forma, uma cumplicidade do mundo ocidental na sua gravidade. “Um entendimento da dinâmica interna do mundo muçulmano, assim como de sua interação com os povos vizinhos, constitui o primeiro passo para desenhar políticas mais compassivas, e mais efetivas, frente a ele” (DEMANT, 2018, p. 13). Para abordar de maneira particular esta relação entre as civilizações, será versado a seguir sobre a coexistência entre o mundo muçulmano do Islã e o Ocidente.

2.5 ISLÃ E O OCIDENTE

A situação conflituosa entre as civilizações ocidentais e orientais encontra-se enraizada na história da humanidade. Porém, é salutar destacar que o cerne deste conflito está, sobretudo, no viés religioso:

As relações entre o Islamismo e o Cristianismo, tanto Ortodoxo como Ocidental, foram frequentemente tempestuosas. Cada um foi o Outro

do outro. O conflito do século XX entre a democracia liberal e o marxismo-leninismo é apenas um fenômeno histórico fugaz e superficial, se comparado com a relação continuada e profundamente conflitiva entre o Islamismo e o Cristianismo. Em alguns períodos, prevaleceu a coexistência pacífica, mas na maioria das vezes essa relação foi de la guerra fria e de diversos graus de guerra quente (HUNTINGTON, 2010, p. 351).

Existem várias civilizações no mundo, mas o antagonismo entre Ocidente e Oriente é um aspecto determinante para a geopolítica e a ordem mundial. “O Islã é a única civilização que pôs em dúvida a sobrevivência do Ocidente, e o fez por duas vezes pelo menos” (HUNTINGTON, 2010, p. 352). Essa relação turbulenta, que permanece áspera ao longo dos séculos, tem motivações intrínsecas às religiões em questão. Está sobretudo na natureza dessas religiões e, conseqüentemente, nas respectivas civilizações as razões que explicam o padrão contínuo desse relacionamento conflituoso.

De acordo com o autor, entre as variáveis para os níveis de conflitos entre o Islamismo e o Cristianismo, estiveram aspectos como crescimento e declínio demográfico, desenvolvimento econômico, mudanças tecnológicas e intensidade de dedicação religiosa.

Os conflitos entre Ocidente e Islã têm seus motivos em fatores culturais e de níveis de poder. Mas o âmago da questão está na crença de que o outro prega o que é errado e o seu lado está certo e vice-versa. São concepções de mundo fundamentalmente adversas. Por isso, essas civilizações têm seus confrontos em questões intercivilizacionais como direitos humanos, migração, intervenção ocidental, terrorismo fundamentalista islâmico e etc:

Enquanto o Islã continuar sendo o Islã (como continuará) e o Ocidente continuar sendo o Ocidente (o que é mais duvidoso), esse conflito fundamental entre duas grandes civilizações e estilos de vida continuará a definir suas relações no futuro do mesmo modo como as definiu durante os últimos 14 séculos (HUNTINGTON, 2010, p. 356).

Como já abordado, um aspecto central para a definição de uma civilização é a questão religiosa. Por isso, o mundo muçulmano tem o islã como ponto fundamental. Nesse sentido, por não restringer-se mais apenas ao Oriente, utiliza-se neste trabalho a relação entre Islã e Ocidente.

2.6 DO SONHO DA INTEGRAÇÃO À ISLAMOFOBIA

Ao longo da história, a disseminação dos muçulmanos pelo mundo foi crescente. De acordo com Demant (2018), na atualidade, em torno de um quarto dos 1,3 bilhão de muçulmanos no mundo vive sob regimes não muçulmanos:

Há diásporas muçulmanas que se estabeleceram em outros países por motivos políticos (os harkis, soldados argelinos pró-franceses, na França), econômicos (os mercados hui na China), de trabalho (os magrebinos e turcos na Europa ocidental), ou profissionais (os indianos nos EUA) (DEMANT, 2018, p. 169).

Dentro deste contexto, pode-se questionar: como os muçulmanos podem viver em um país de soberania não-muçulmana, com integração ou isolamento? Segundo Demant (2018), há quatro possibilidades. A primeira opção enumerada pelo autor é a rejeição e o aconselhamento por parte dos militantes a uma volta ao *Dar-al Islam*².

A segunda opção corresponde à construção de uma chamada “sociedade alternativa” islâmica dentro da Europa. Esta concepção seria possível devido ao desgaste de valores familiares, do comprometimento social e do autocontrole no mundo ocidental. Este cenário foi visto por alguns como uma conjuntura propícia para apresentar a “supremacia islâmica” como um caminho a ser seguido.

A terceira opção, relacionada pelo autor, é a secularização, sobre a qual ele pondera: “A nova geração tem que achar um meio termo entre as tradições ancestrais e as demandas da vida moderna. A questão é saber se o islã na Europa arriscaria se tornar uma ‘religião secular’” (DEMANT, 2018, p.176). A quarta e última opção é o fundamentalismo. Esta é uma posição assumida por aqueles que são contrários à ideia do islã liberal:

A alienação está empurrando alguns a se tornarem mais islâmicos, como sinal de diferenciação. Simultaneamente alienados da comunidade original, mas não aceitos pela sociedade hospedeira, cada vez mais jovens muçulmanos encontram refúgio na religião ancestral (DEMANT, 2018, p. 177).

Outrossim, além do comportamento dos muçulmanos fora de uma sociedade majoritariamente muçulmana, é preciso analisar também a reação da população pertencente às sociedades anfitriãs. Esta resposta dos grupos

² *Dar ul-Islam*: “a casa do Islã”, os territórios controlados pelos muçulmanos. Opõe-se à da *ul-harb*, “casa da guerra”.

hospedeiros tem oscilado entre aqueles que buscam integrar os novos habitantes e os que se recusam a aceitar a possibilidade de uma convivência harmoniosa.

Entre o núcleo que prega a integração dos muçulmanos, o intuito é de incorporá-los à cultura europeia, a chamada pelo autor de “europeização”. Este entendimento é alicerçado na ideia de compatibilidade com as necessárias adequações de ambos os lados. Entretanto, o percentual desfavorável à integração dos muçulmanos tem sido mais representativo:

O anglo-irlândes Fred Halliday, conhecido especialista em relações internacionais e Oriente Médio, chama isto de “antimuçulmanismo”. Outros autores como o francês Alain Gresh, cunharam o termo “islamofobia” para definir o conjunto de atitudes negativas frente ao Islã³ (DEMANT, 2018, p. 179).

De acordo com o autor, estas atitudes, observadas em diversos lugares do mundo, certamente são anteriores ao atual momento vivido com a comunidade islâmica e, até à época imperialista, “ainda que construções psicológicas de tipo “orientalista” fortemente reforçassem os preconceitos existentes no Ocidente” (DEMANT, 2018, 179).

Embora a islamofobia operacionalize estereótipos⁴ já conhecidos, para o autor, este viés ideológico é atual.

Portanto, se a islamofobia (que seus detratores colocam na mesma linha que o anticomunismo) instrumentaliza velhos estereótipos, como construção ideológica ela é nova, ligando dois grupos de fenômenos percebidos como perigosos: por um lado, ameaças estratégicas (relacionadas com petróleo, terrorismo, os palestinos, as armas de destruição em massa); por outro, ameaças de ordem demográfica-cultural (questões de imigração e de (in)compatibilidade religiosa, racial ou cultural) (DEMANT, 2018, p. 179).

A presença do Islã, na pós-modernidade, é uma temática importante, visto que trata-se da religião que mais cresce atualmente no mundo. Entre os fatores

³ Os autores citados são conhecidos pelas obras: HALLIDAY, Fred. “Anti-Muslimism and contemporary politics: One ideology or many?”. In: HALLIDAY, Fred. **Islam and the myth of confrontation**: Religion and politics in the Middle East. London and New York: I. B. Tauris, 1996, p. 160-194.

GRESH, Alain. “**Islamophobia**”. Le Monde Diplomatique, nov. 2001, p. 32.

⁴ “As mais sutis e difundidas de todas as influências são aquelas que criam e mantêm o repertório de estereótipos. Conta-nos sobre o mundo antes de nós o vermos. Imaginamos a maior parte das coisas antes de as experimentarmos. E estas concepções, a menos que a educação tenha nos tornado mais agudamente conscientes, governam profundamente todo o processo de percepção”. LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. Vozes, 2010.

comumente apontados para o crescimento do mundo muçulmano estão a alta taxa de natalidade, a busca pela conversão de novos fieis e a quase impossibilidade de conversão para outras religiões, pois o abandono do islã pode levar o crente à condenação de morte.

Levando-se em consideração que o mundo ocidental permanece sob a liderança, pelo menos simbólica, dos Estados Unidos, torna-se salutar abordar a coexistência do islã, especificamente, com a América.

2.7 ISLÃ E OS ESTADOS UNIDOS

Para tratar, em especial, sobre a relação do islã com os Estados Unidos, é adequado explanar, de forma breve, sobre o contexto político, econômico e cultural dado, principalmente, após os atentados de 11 de setembro de 2001. Esta temática é trabalhada por Fareed Zakaria, em **“O mundo pós-americano”** (2008).

A teoria apresentada por Zakaria (2008) é a chamada “ascensão do resto”. Isto não significa, segundo ele, que os Estados Unidos estejam em declínio, mas que os outros países estão em ascensão. Um fator representativo desta nova era, conforme o autor, corresponde à disseminação do poder dos Estados para outros atores, sendo que, entre eles, muitos não são nações:

Grupos e indivíduos ganharam poder e a hierarquia, a centralização e o controle estão sendo minados. Funções que outrora eram controladas pelos governos são agora compartilhadas com organismos internacionais como a Organização Mundial do Comércio e a União Europeia. Grupos não-governamentais proliferam todos os dias ocupando-se de todas as questões em todos os países. Corporações e capitais mudam de lugar em lugar, em busca da melhor localização para fazer negócios, recompensando alguns governos e punindo outros. Terroristas como os da Al-Qaeda, cartéis das drogas, insurgentes e milícias de todos os tipos encontram espaço para atuar nos escaninhos do sistema internacional. O poder se afasta dos Estados-nações, para cima, para baixo e para os lados. Nessa atmosfera, as aplicações tradicionais do poder nacional, tanto econômicas quanto militares, tornaram-se menos eficazes (ZAKARIA, 2008, p. 13).

Entretanto, para o autor, o poder no âmbito político-militar ainda é unilateralmente americano. Mas nas outras esferas, como a educacional, industrial, financeira e cultural, há um afastamento da soberania dos Estados Unidos. “Isso não significa que estejamos entrando num mundo antiamericano.

Mas estamos nos dirigindo para um mundo pós-americano, definido e dirigido a partir de muitos lugares e por muita gente“ (ZAKARIA, 2008, p. 14). Um aspecto salientado pelo autor está no fato de que, na contemporaneidade, a humanidade vive um paradoxo, pois apesar da crise política, a economia seguiu em crescimento:

A política mundial parece mergulhada em dificuldades profundas, com notícias diárias de bombas, complôs terroristas, Estados fora-da-lei e conflitos civis. E, no entanto, a economia global avança rapidamente, não sem interrupções e crises significativas, mas ainda assim vigorosamente para cima em seu conjunto (ZAKARIA, 2008, p. 17).

Para conter esse avanço do terror, uma nova postura foi adotada. Zakaria (2008) ressalta a explícita diferença com que as autoridades passaram a combater o terrorismo, após os ataques às torres gêmeas em Nova York. Anteriormente a este atentado, já havia um monitoramento de grupos terroristas como a Al-Qaeda, mas estes eram considerados limitados com ações de certa forma restritas. Assim, estes terroristas tinham relativa liberdade e, ao longo do tempo, ganharam força.

Após a fatídica data, a atuação governamental sofreu modificações visíveis. Além disso, a preocupação sobre a fonte de financiamento do terror passou a estar na pauta oficial. “Desde 2001, os governos de toda parte têm sido agressivos na destruição de redes terroristas, seguindo o dinheiro que os financia e descobrindo seus recrutas - com resultados quase imediatos” (ZAKARIA, 2008, p. 21). Segundo o autor, a questão financeira é primordial para a ação contra o terrorismo.

O dinheiro é um recurso básico para o fortalecimento dos grupos terroristas e para o treinamento de novos integrantes dessas organizações, em diversos núcleos no mundo. A identificação e o bloqueio do capital financiador do terror ocasionam a diminuição dos atos terroristas ou, pelo menos, a realização de operações menores. Por ora, os governos têm conseguido impedir atividades terroristas através da obstrução de fundos.

No período após o ataque às torres gêmeas, a Al-Qaeda era a organização terrorista que representava maior perigo ao Ocidente. Zakaria (2008) relembra a relação entre líderes dessa rede e as estratégias planejadas por eles para expandir a doutrina sunita radical e unir o mundo muçulmano.

O falecido Abu Mussab al-Zarqawi, líder da Al Qaeda na Mesopotâmia, tinha um ódio feroz dos xiitas, derivado de seu puritanismo de estilo wahhabista. Numa carta de fevereiro de 2004 a Osama bin Laden, ele afirmou: “O perigo do xiismo [...] é maior [...] do que os americanos. [...] A única solução para nós é atacar quadros religiosos, militares e outros dos xiitas com golpe após golpe até que se submetam aos sunitas”. Se houve algum debate entre ele e Bin Laden, Zarqawi venceu. Em consequência, um movimento que esperava unir todo o mundo muçulmano numa jihad contra o Ocidente foi arrastado para uma guerra suja no interior do islã (ZAKARIA, 2008, p. 22).

O fracasso nos planos dos líderes da Al-Qaeda é destacado pelo autor, visto que, desde os ataques de 11 de setembro, o grupo terrorista não obteve êxito em realizar um atentado de grande impacto.

Segundo Zakaria (2008), há líderes ocidentais que acreditam na unidade entre os movimentos islâmicos no mundo, o que é considerado um absurdo pelo autor:

Na verdade, um estrategista esperto enfatizaria que todos esse grupos são distintos, com agendas, inimigos e amigos diferentes. Isso retiraria deles a alegação de que representam o islã. E também os despreveria como eles frequentemente são na realidade: pequenas gangues locais de desajustados que esperam atrair atenção por meio do niilismo e da barbárie (ZAKARIA, 2008, p. 22).

Outro ponto levantado pelo autor é o fato de que o modelo islâmico fundamentalista não serve como exemplo para nenhuma sociedade, não é visto com admiração ou como referência. Diferentemente do que ocorria na época do socialismo soviético ou até mesmo com o fascismo da década de 1930. Sendo assim, “do ponto de vista ideológico, ele não representa competição para o modelo ocidental de modernidade que países de todo o mundo estão adotando” (ZAKARIA, 2008, p. 24).

Conforme o autor, o contexto construído após os ataques às torres gêmeas criou também um olhar exagerado na análise de dados, que ignoravam a necessidade de precisão ou lógica:

Muitos comentaristas conservadores escreveram sobre a iminente islamização da Europa (chamam-na de Eurábia, para nos alarmar ainda mais). O problema é que as estimativas mais precisas, as das agências de inteligência americanas, indicam que os muçulmanos constituem cerca de 3% da população atual da Europa e serão entre 5% e 8% em 2025, quando provavelmente se estabilizarão (ZAKARIA, 2008, p. 24).

Sobre o mundo muçulmano, o autor acentua que há um empenho para a modernização, “embora de forma mais lenta que o resto, e há aqueles que tentam liderar rebeliões contra isso. Os reacionários no mundo do islã são mais numerosos e extremados do que aqueles de outras culturas (...)” (ZAKARIA, 2008, p. 25). Por isso, o terrorismo em nome do islã representa uma ameaça tão alarmante:

O terror islâmico, que está todos os dias nas manchetes, é um problema grave e persistente, mas que envolve um pequeno número de fanáticos. Ele se alimenta das disfunções do mundo muçulmano, do sentimento (real ou imaginário) de humilhação nas mãos do Ocidente e do fácil acesso às tecnologias da violência (ZAKARIA, 2008, p. 20).

Entretanto, o autor considera que a situação poderia ser agravada se os grupos terroristas tivessem acesso aos armamentos mais potentes.

A realização de ataques terroristas, após o fatídico 11 de setembro, teve como alvo países que atuam com rigor em relação ao terrorismo, como a Inglaterra. Porém, o autor ressalta que esses ataques foram planejados por grupos locais. Por isso, torna-se mais difícil identificar este tipo de núcleo terrorista.

Nesse aspecto, a situação dos Estados Unidos é mais confortável que a de outros países, porque a maioria dos ataques são orquestrados por indivíduos que não vivem na América. Além disso, a comunidade muçulmana, que reside nos EUA, em geral, tem boas condições financeiras e teve uma boa adaptação aos costumes estadunidenses, inclusive na crença do “sonho americano”.

Sendo assim, de acordo com o autor, a comunidade muçulmana estaria habituada ao estilo de vida americano e não apresentaria sinais de insatisfação:

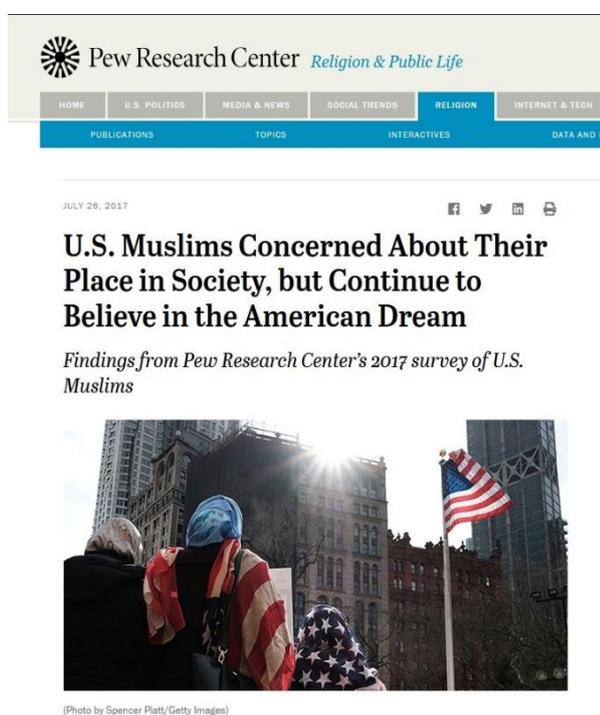
A primeira pesquisa abrangente dos muçulmanos no país, realizada em 2007 pelo Centro de Pesquisas Pew, concluiu que mais de 70% acreditam que se você trabalhar duro nos Estados Unidos, consegue progredir (essa porcentagem, para a população em geral, é de apenas 64%). Suas respostas a quase todas as questões estavam dentro da média americana - e eram muito diferentes das respostas das populações muçulmanas do resto do mundo. Cerca de 13% dos muçulmanos americanos acreditam que os ataques suicidas podem ser justificados. Número muito alto, com certeza, mas não se comparado com os 42% de muçulmanos franceses e 88% de jordanianos (ZAKARIA, 2008, p. 269).

Para o autor, esta é uma vantagem americana em relação aos demais países potencialmente alvos do terrorismo. Entretanto, tendo em vista a postura

atual dos líderes dos Estados Unidos, esta relação da comunidade muçulmana com o país pode passar por transformações.

O Centro de Pesquisas *Pew* divulgou, em julho de 2017, um novo estudo sobre os muçulmanos nos Estados Unidos. A pesquisa foi realizada de 23 de janeiro a 2 de maio de 2017, através de telefones fixos e celulares, com uma amostra representativa de 1.001 adultos muçulmanos que vivem nos Estados Unidos.

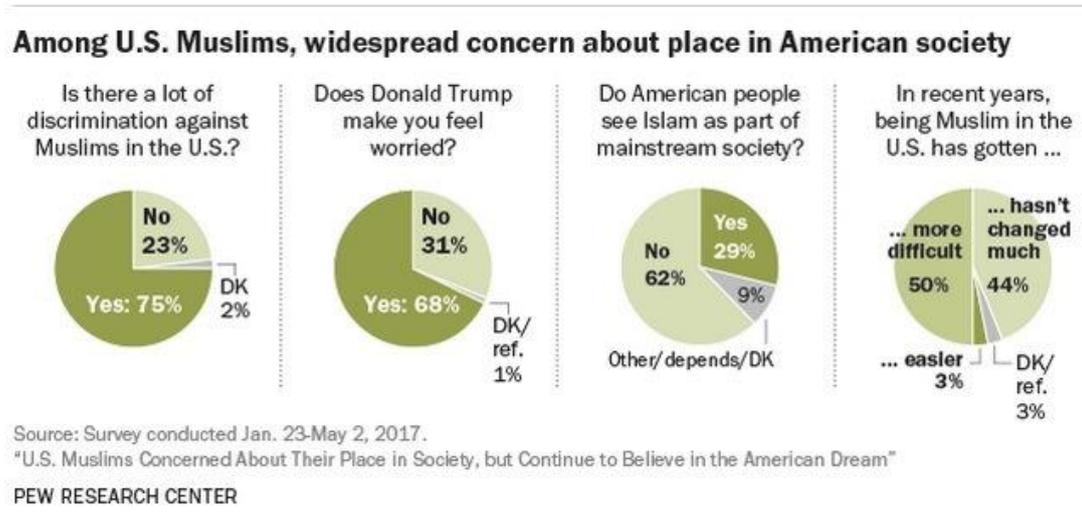
Figura 3 - Muçulmanos nos EUA



Fonte: *Pew Research Center*.

Entre as principais descobertas da nova pesquisa “Muçulmanos dos EUA”, estão a preocupação dos mesmos sobre o seu lugar na sociedade, apesar da confiança no sonho americano.

Figura 4 - Entre os muçulmanos dos Estados Unidos, preocupação generalizada sobre o lugar na sociedade americana



Fonte: Pew Research Center

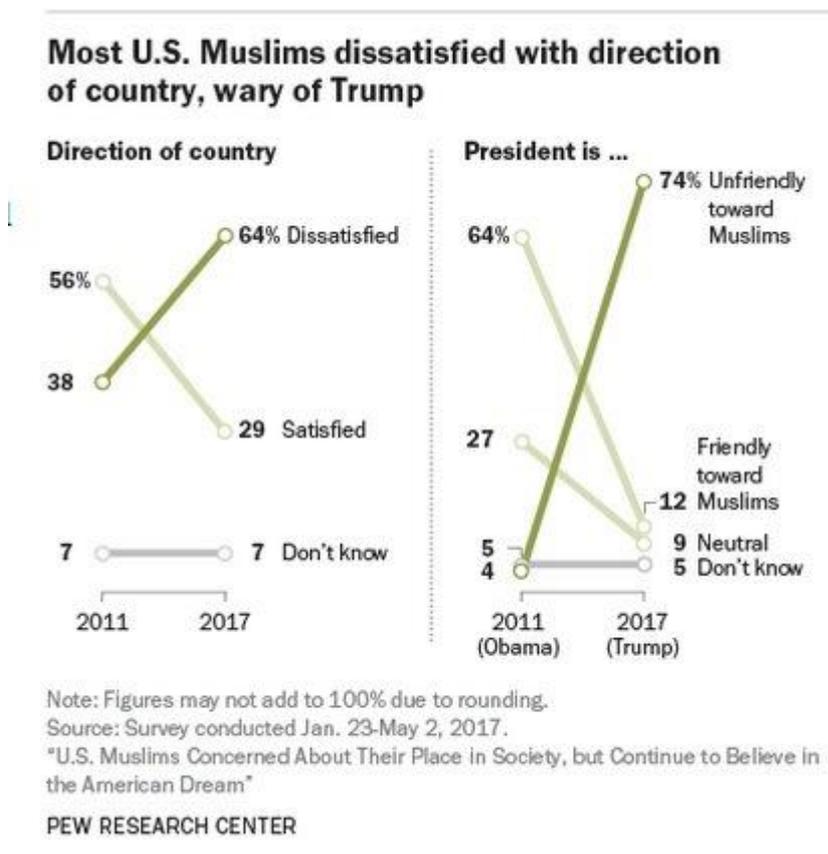
Esta é a terceira vez que o *Pew Research Center* desenvolve um estudo abrangente sobre a comunidade muçulmana americana. A primeira pesquisa do Centro com americanos muçulmanos foi realizada em 2007 e o segundo levantamento ocorreu em 2011.

Na época, o estudo apontou a ansiedade dos muçulmanos em relação ao governo do presidente Donald Trump. Em geral, os entrevistados relataram também a discriminação sobre o grupo religioso. Outro tema levantado na pesquisa é a percepção a respeito da visão da sociedade americana dominante com relação ao Islã.

Diversos tópicos foram trabalhados, na nova pesquisa, como crenças, práticas religiosas, preferências políticas, valores sociais e visões sobre extremismo. De acordo com o Pew, esta não é a primeira vez que a comunidade muçulmana demonstra a desconfiança com um governante do partido republicano à frente da Casa Branca. Assim, a desaprovação do atual presidente Trump é equivalente à insatisfação com o governo de George W. Bush. Quase dois terços dos entrevistados estavam insatisfeitos com a maneira como o governo de Trump tem conduzido o país e cerca de três quartos disseram que Trump é hostil com os muçulmanos na América. Os resultados são diferentes da pesquisa realizada em 2011, quando a maioria dos muçulmanos achava que os

Estados Unidos estavam na direção certa e viam o então presidente Barack Obama como amigável à comunidade muçulmana.

Figura 5 – Governo Trump



Fonte: Pew Research Center

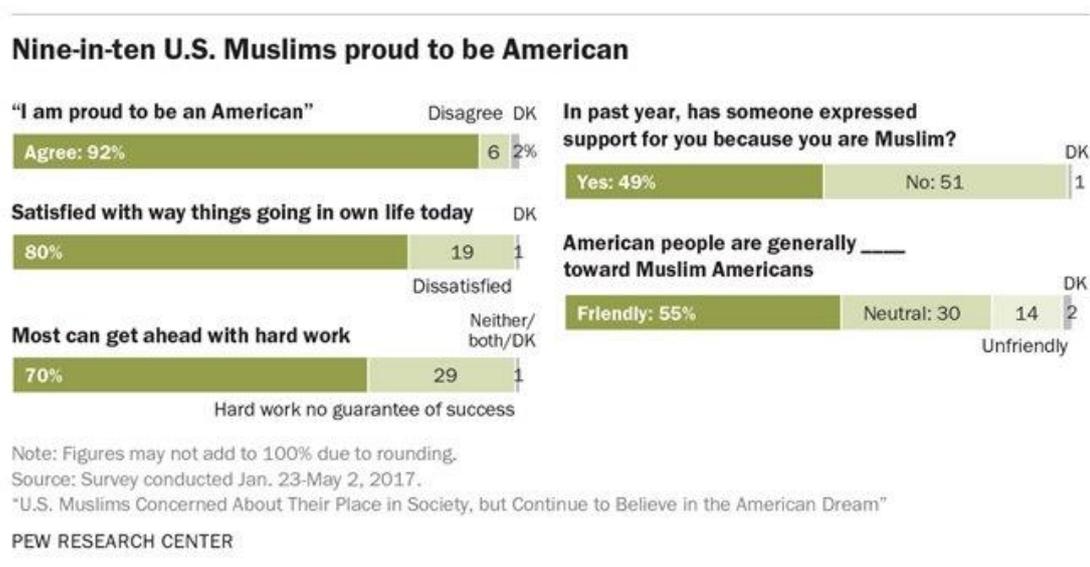
A maioria dos muçulmanos dos Estados Unidos está insatisfeita com a direção do país, desconfiada com Trump.

Segundo a pesquisa, a população muçulmana nos EUA é crescente e altamente diversificada. A composição desta comunidade inclui em sua maioria, imigrantes e filhos de imigrantes de todo o mundo. Conforme a *Pew*, o estudo abrangeu entrevistados de, pelo menos, 75 nações. Entretanto, um grande número de participantes é, atualmente, cidadão dos Estados Unidos. O levantamento também mostrou que como grupo, os muçulmanos são mais jovens e mais diversificados do que a população em geral.

Um outro dado que se repetiu nesta pesquisa foi a alegação dos muçulmanos sobre os desafios e obstáculos nos EUA. Segundo o *Pew*, a parcela

de muçulmanos norte-americanos que diz estar cada vez mais difícil de ser muçulmano nos EUA oscilou em torno de 50%, nos últimos dez anos.

Figura 6 - Americanos



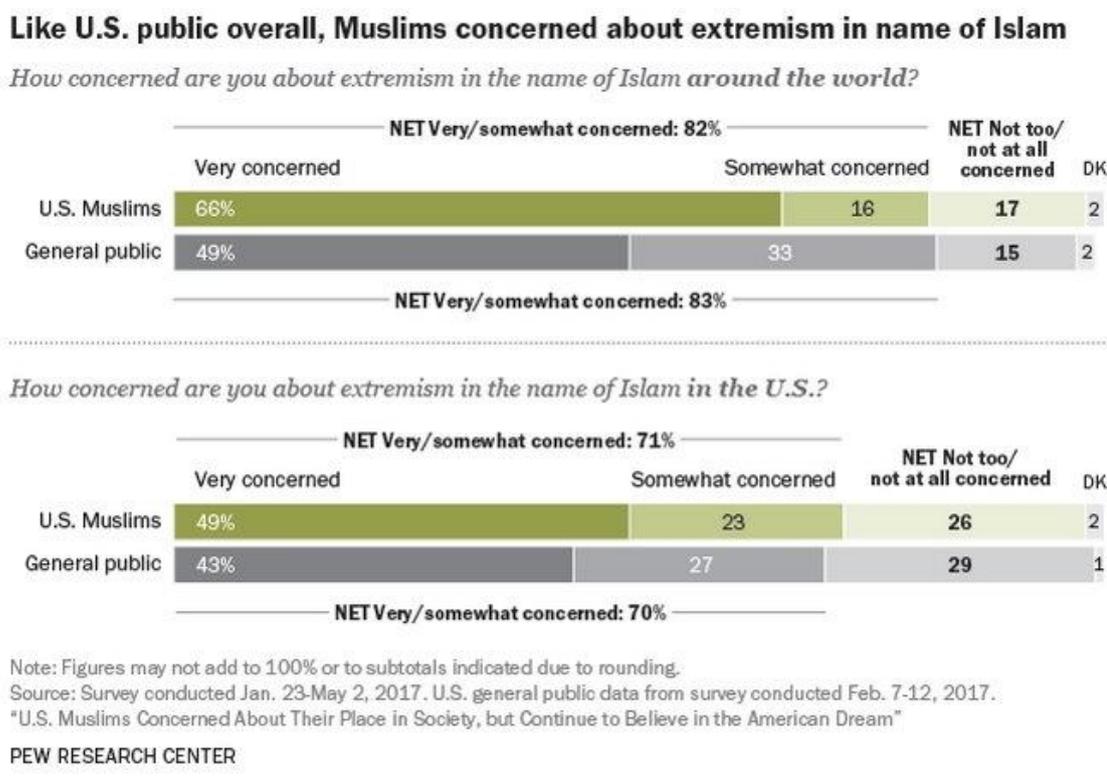
Fonte: Pew Research Center.

Entretanto, mesmo com as preocupações, 89% dos muçulmanos afirmam ter orgulho de serem americanos e muçulmanos. Além disso, oito em dez entrevistados disseram que estavam satisfeitos com a maneira como as coisas estavam indo em suas vidas. E o sonho americano permanecia aceso na fé da maioria dos muçulmanos americanos. Do total de participantes, 70% disse que a maioria das pessoas que quer progredir pode chegar à América se quiser trabalhar duro.

O extremismo em nome do Islã, no mundo, é motivo de grande preocupação para os entrevistados. No geral, oito em cada dez muçulmanos, totalizando 82% disseram que estavam muito preocupados (66%) ou um pouco preocupados (16%). Esse dado é similar ao percentual do público geral dos EUA que compartilhou essa preocupação sobre o extremismo (83%), sendo que 49% do público respondeu que estava muito preocupado e 33% pouco preocupado. Entretanto, de acordo com a pesquisa do *Pew*, os muçulmanos demonstraram mais propensão do que os adultos norte-americanos a dizer que estavam muito preocupados com o extremismo em todo o mundo (66% vs. 49%).

Em relação ao extremismo em nome do Islã, especificamente nos Estados Unidos, cerca de sete em dez muçulmanos e americanos em geral responderam que estavam preocupados, incluindo cerca de metade dos muçulmanos americanos (49%) que se dizem muito preocupados com o extremismo doméstico.

Figura 7 – Muçulmanos sobre extremismo em nome do Islã



Fonte: *Pew Research Center*

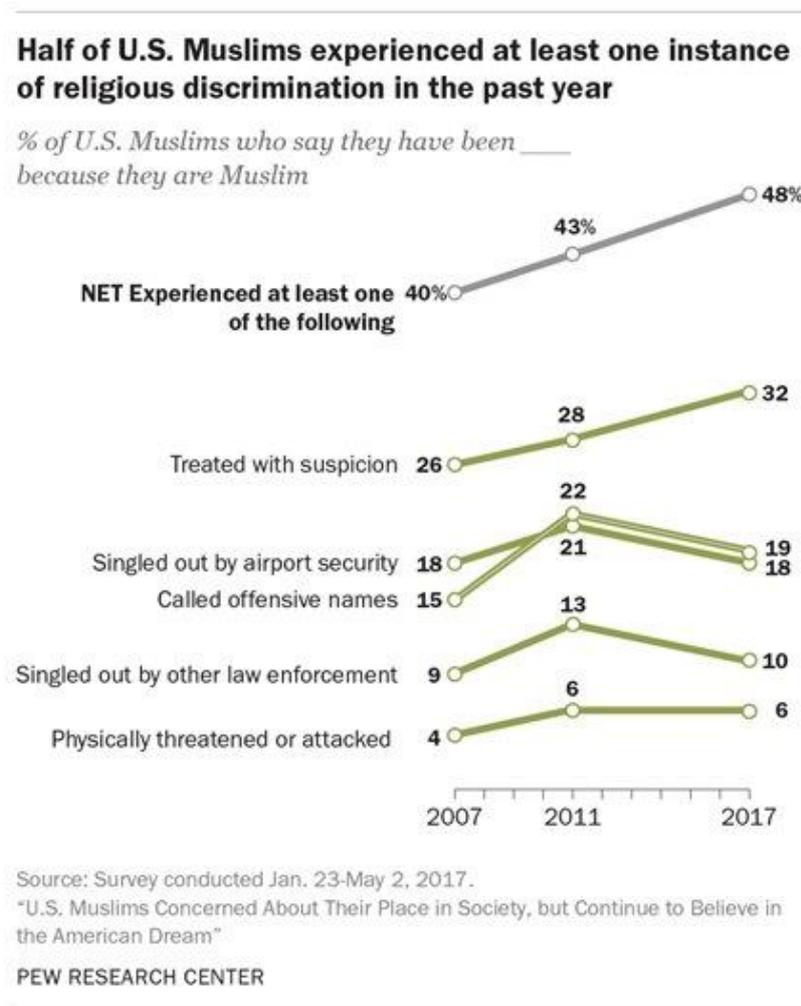
Como o público dos Estados Unidos, em geral, os muçulmanos se preocupam com o extremismo em nome do Islã.

Segundo a pesquisa do *Pew*, a preocupação com o extremismo aumentou, mas há poucas mudanças nas percepções quanto ao apoio ao extremismo existente entre os muçulmanos nos Estados Unidos. Sobre este aspecto, quase três quartos dos muçulmanos dos EUA (73%) responderam que há pouco ou nenhum apoio ao extremismo entre os muçulmanos americanos.

Já entre o público americano em geral, houve uma certa divisão nessa questão, visto que 54% dos adultos dos EUA responderam que há pouco ou

nenhum apoio ao extremismo entre os muçulmanos americanos e aproximadamente 35% responderam que há, pelo menos, uma “boa quantia” de apoio ao extremismo entre os muçulmanos dos EUA.

Figura 8 - Discriminação religiosa



Fonte: *Pew Research Center*.

Metade dos muçulmanos dos Estados Unidos experimentou pelo menos um caso de discriminação religiosa no ano passado.

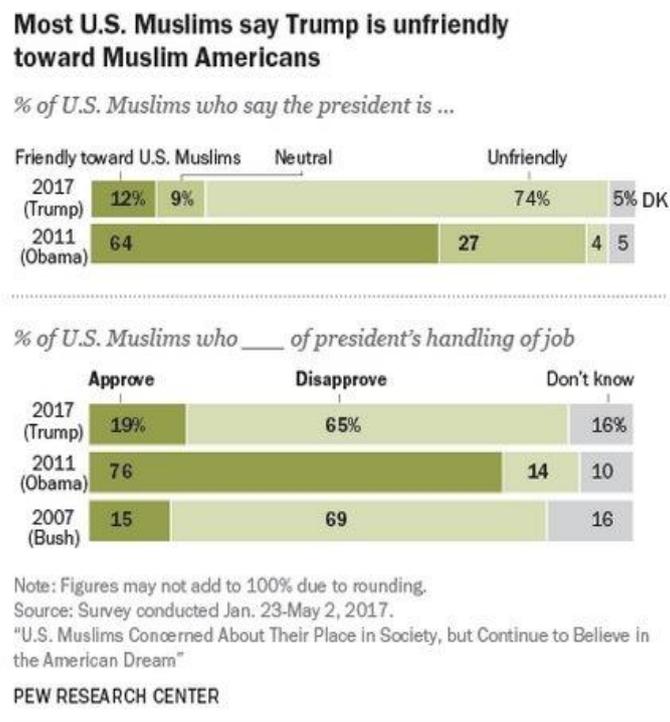
Entre os dados obtidos pela pesquisa, esteve o percentual de entrevistados que alega já ter sido vítima de discriminação. O estudo apontou que a proporção de muçulmanos que disse já ter enfrentado pelo menos um tipo de discriminação aumentou modestamente nos últimos anos.

Do total, aproximadamente um terço dos muçulmanos, por exemplo, disse que foi tratado com desconfiança nos últimos 12 meses por causa de sua religião. Em cada cinco entrevistados, quase um disse que foi chamado por nomes ofensivos ou apontados pela segurança do aeroporto, enquanto um em cada dez disse que foi escolhido por outros policiais. E 6% disseram que foram fisicamente ameaçados ou atacados.

Em resumo, quase metade dos muçulmanos entrevistados, o equivalente a 48%, afirmou ter sofrido, pelo menos, um dos tipos de discriminação citados anteriormente. Em uma avaliação geral, de acordo com a pesquisa, a temática da discriminação apresentou um aumento em comparação com as pesquisas anteriores, quando 43% em 2011 e 40% em 2007 do total respondeu ter sido vítima de discriminação.

Um fator discriminatório apontado pelos entrevistados do Centro de Pesquisas *Pew* corresponde à aparência que identifica o cidadão como muçulmano. Do total, 38% disse que havia algo em sua aparência que o identificaria como pertencente à comunidade muçulmana. Deste dado, 49% das mulheres responderam que algo em sua roupa ou voz poderia ser associada ao mundo muçulmano. Sendo assim, deste percentual que considerou ser possivelmente identificado como muçulmano através da aparência, 64% afirmou ter experimentado, pelo menos, um dos tipos de discriminação abordado na pesquisa.

Ao mesmo tempo que, em torno da metade dos muçulmanos relatou ter sofrido um tipo específico de discriminação no ano anterior, uma parcela equivalente (49%) disse que alguém lhe expressou apoio porque este era muçulmano. O percentual de muçulmanos americanos que relatou esse tipo de experiência aumentou significativamente desde 2011 (37%) e 2007 (32%).

Figura 9 - Trump e a comunidade muçulmana

Fonte: *Pew Research Center*.

A maioria dos muçulmanos nos Estados Unidos diz que Trump é hostil em relação aos muçulmanos americanos

Em resposta à pergunta sobre o presidente dos EUA, Donald Trump, 74% dos muçulmanos americanos disseram que o novo chefe executivo do país é hostil ao seu grupo. Além disso, 65% responderam que desaprovam a forma como Trump está atuando como presidente. Esta avaliação é diferente da opinião muçulmana dos EUA obtida em 2011, quando o presidente do país era Barack Obama e os muçulmanos expressaram opiniões muito mais positivas sobre ele.

Na pesquisa de 2017, os participantes foram questionados sobre as emoções que o presidente Trump lhes despertava. Entre as emoções destacadas estavam esperança, felicidade, preocupação e raiva. No total, 68% dos muçulmanos americanos relataram sentir-se preocupados e 45% informaram sentir raiva. Do percentual de entrevistados, 26% alegaram que o presidente os fazia sentir esperança e 17% mencionaram felicidade.

Em comparação com o público em geral dos EUA, os muçulmanos americanos são menos suscetíveis à esperança motivada pela figura de Trump (26% vs. 40%) ou à felicidade (17% vs. 30%). Entretanto, o percentual de muçulmanos e do público em geral que demonstra preocupação ou raiva em relação ao presidente Trump é o mesmo.

Figura 10 - O que significa ser muçulmano?

Most Muslims say working for justice, protecting environment among keys to what it means to be Muslim

% of U.S. Muslims who say _____ is an "essential" part of what being Muslim means to them



Source: Survey conducted Jan. 23-May 2, 2017.

"U.S. Muslims Concerned About Their Place in Society, but Continue to Believe in the American Dream"

PEW RESEARCH CENTER

Fonte: *Pew Research Center*.

Em resposta ao questionamento sobre o que é uma parte essencial do que significa ser muçulmano para os entrevistados, a maioria não tem uma única opinião, mas a opção mais escolhida foi "Acreditar em Deus" (85%). As outras opções com maior percentual foram "Amar o Profeta Muhammad" (72%), trabalhar por justiça e igualdade na sociedade (69%), trabalhar para proteger o meio ambiente (62%) e seguir o Quran⁵ e Sunnah⁶.

A maioria dos muçulmanos americanos (64%) disse que há mais de uma maneira verdadeira de interpretar o Islã. E ainda, 52% responderam que os

⁵ Qur'an: Alcorão, Corão; "recitação", o texto das revelações recebidas pelo profeta Maomé (DEMANT, 2018, p. 395).

⁶ Sunna: "caminho trilhado"; costumes, maneira de fazer sancionada pela tradição e o precedente do profeta (*sunnat al-nabi*); *ahl al-sunna*: o povo da sunna, muçulmanos ortodoxos, sunitas (DEMANT, 2018, p. 396).

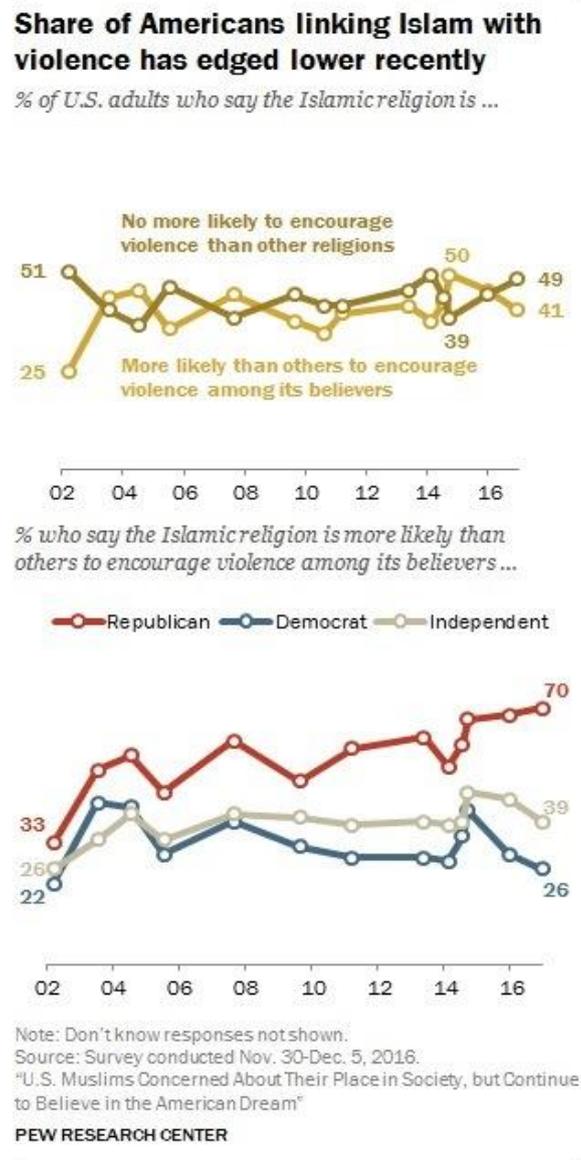
entendimentos tradicionais do Islã precisam ser reinterpretados à luz dos contextos modernos. Já 38% disseram que os entendimentos tradicionais são tudo o que é necessário.

Outro levantamento realizado pelo *Pew* questionou como o público em geral sobre os muçulmanos e o islamismo. A pesquisa pediu aos entrevistados que classificassem os muçulmanos em um "termômetro sensível" que varia de 0 a 100, onde 0 grau indicava os sentimentos mais frios e negativos e 100 graus indicava os sentimentos mais calorosos e positivos. Em média, os americanos deram aos muçulmanos uma classificação de termômetro de 48 graus, o que foi 8 graus mais quente do que em 2014.

De acordo com o Centro de Pesquisas *Pew*, em dezembro de 2016, 49% dos americanos disseram que o Islã não é mais propenso do que outras religiões a encorajar a violência entre seus seguidores, enquanto 41% disseram que é mais provável que encorajem a violência. Este percentual que associa o Islã à violência diminuiu 9 pontos percentuais desde setembro de 2014.

O mesmo questionamento sobre a ligação entre Islã e violência realizado em março de 2002, em um período de apenas seis meses após os ataques terroristas de 11 de setembro, apontou que 51% dos americanos acreditavam que o islamismo não encorajava a violência mais do que outras religiões, enquanto 25% disseram acreditar que sim.

Figura 11 - Americanos sobre a ligação do Islã com a violência



Fonte: *Pew Research Center*

A mesma pergunta, feita no âmbito partidário, teve como resultado uma divisão. Em 2002, as respostas entre os políticos do partido republicano e do partido democrata apresentaram uma diferença de 11 pontos. Já em dezembro de 2016, 70% dos republicanos responderam que o Islã é mais propenso do que outras religiões a encorajar a violência e apenas 26% dos democratas tiveram a mesma opinião, o que representou uma diferença de 44 pontos.

2.8 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO

A partir da abordagem dos tópicos a respeito do Islã, das características dessa religião, do fundamentalismo islâmico, do crescimento no número de muçulmanos e também de manifestações de islamofobia, assim como a complexidade da presença do Islã na pós-modernidade, tendo em vista suas doutrinas e, ao mesmo, a convivência com a cultura do Ocidente, principalmente, em relação os Estados Unidos, pode-se considerar que a teoria do “choque de civilizações” entre os mundos muçulmanos e ocidental é uma realidade iminente, mas também que é exequível um entendimento que leve em consideração às peculiaridades e os interesses das nações.

As pesquisas apresentadas neste capítulo mostram que há, claramente, a construção de um estereótipo do Islã e de seus seguidores, mas que também há modificações ao longo do tempo sobre esta ideia preconcebida em relação ao Islã e os muçulmanos. Há também o desenvolvimento de um combate ao preconceito religioso com discernimento acerca da diferença entre a essência da religião islâmica e o fundamentalismo islâmico. Por isso, será abordado no próximo capítulo o grau de influência midiática nesse cenário e a crescente defesa por parte das religiões de uma cultura de paz.

3 COMUNICAÇÃO E TERRORISMO

Em setembro de 2018, completam-se 17 anos do dia em que as torres gêmeas, em Nova York, nos Estados Unidos, foram alvo de atentados terroristas. Nesse ano, diversas matérias já foram divulgadas pela mídia sobre os desdobramentos desse ataque. Entre as abordagens, estiveram a identificação de restos mortais das vítimas, o fim da pena de condenados pelos atentados, a morte de bombeiros devido a chamada “doença do 11 de setembro” e até o casamento do filho de Bin Laden, o líder da Al-Qaeda, com a filha do piloto do avião que atingiu o *World Trade Center*.

Figura 12 – Exemplo de notícias sobre os desdobramentos dos atentados às torres gêmeas

Diário de Notícias

INÍCIO / MUNDO

A "doença do 11 de setembro" continua a fazer vítimas

Um em cada oito dos bombeiros que participaram nas operações de socorro são diagnosticados com aquela que já é chamada de "a doença do 11 de setembro"

© REUTERS/STRINGER

DN
26 Março 2018 — 16:14

As mortes de dois bombeiros de Nova Iorque, a semana passada, não entram na lista dos ataques às Torres Gêmeas, a 11 de setembro de 2001, mas deviam. Thomas Phelan e Keith Young morreram ambos de cancro, doença de que sofriam há vários anos. De acordo com

DN
Um diário para os nossos dias.
Edição diária em digital e edição em papel ao domingo, com 4 novas revistas.

Não Perca

PAIS
"Têm de levar mais, filhos da puta, morram." Ativistas antitourada agredidos em...

MUNDO
O "milagre" de Davide Capello. Guarda-redes sobreviveu à queda do viadu...

PODER
Agitada e sensacional

Fonte: Diário de Notícias

Em uma busca simples no Google, com a palavra “terrorismo”, obtém-se 12.400.000 resultados com *links* de notícias relacionadas a esta temática. Para trabalhar a relação do terrorismo com a comunicação e a possível influência midiática nas ações terroristas, será abordado previamente o atual cenário do terrorismo. Além disso, este capítulo irá tratar da utilização da mídia pela religião e da busca pela paz.

3.1 TERRORISMO

De acordo com a mais recente pesquisa realizada pelo Consórcio Nacional para o estudo do Terrorismo e reações ao Terrorismo (START sigla em inglês), com os dados do *Global Terrorism Database*, concluída em julho e divulgada em 1º de agosto de 2018, foram realizados, em 2017, no total, 10.900 ataques. Segundo o estudo, os países mais atingidos foram os do Oriente Médio e do Norte da África, seguidos pelos países localizados no Sul da Ásia e na África Subsaariana, conforme apresentado abaixo.

Quadro 2 - Ataques terroristas e total de mortes em 2017 por região

TERRORIST ATTACKS AND TOTAL DEATHS IN 2017, BY REGION

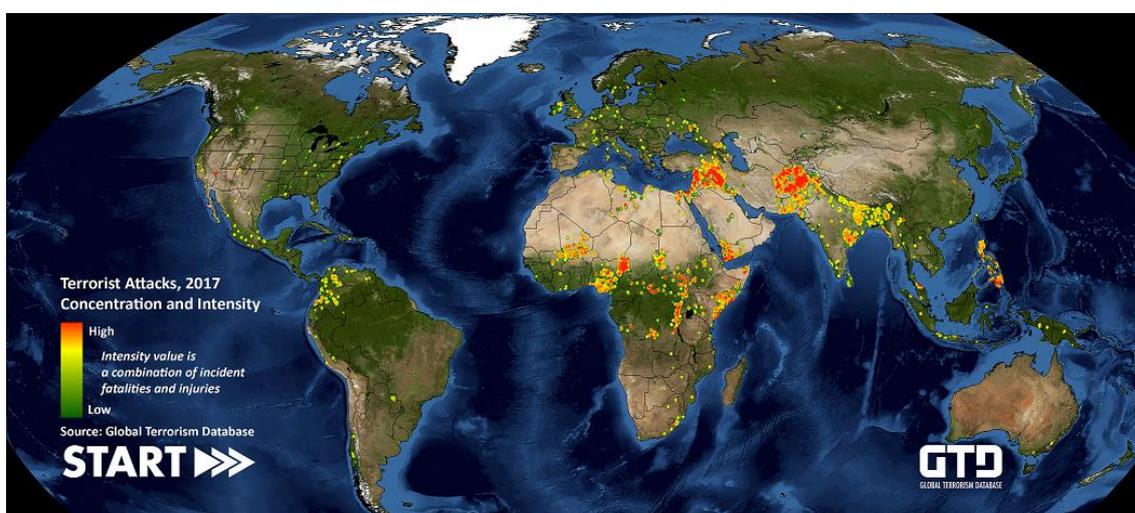
<i>Region</i>	<i>Total Attacks</i>	<i>% of Total</i>	<i>% Change from 2016</i>	<i>Total Deaths</i>	<i>% of Total</i>	<i>% Change from 2016</i>
<i>Middle East & North Africa</i>	3780	35%	-38%	10819	41%	-44%
<i>South Asia</i>	3430	31%	-6%	7664	29%	-2%
<i>Sub-Saharan Africa</i>	1970	18%	-5%	6712	25%	1%
<i>Southeast Asia</i>	1020	9%	-5%	811	3%	27%
<i>Western Europe</i>	291	3%	7%	83	0%	-65%
<i>South America</i>	172	2%	8%	101	0%	16%
<i>Eastern Europe</i>	110	1%	-18%	101	0%	-10%
<i>North America</i>	97	1%	29%	124	0%	70%
<i>Australasia & Oceania</i>	12	0%	20%	4	0%	
<i>Central Asia</i>	7	0%	-59%	6	0%	-71%
<i>East Asia</i>	7	0%	-13%	16	0%	-50%
<i>Central America & Caribbean</i>	4	0%	33%	4	0%	-56%
<i>Worldwide Total</i>	10900	100%	-20%	26445	100%	-24%

Fonte: *National Consortium for the Study of Terrorism and Responses to Terrorism START*

No relatório divulgado pelo START, consta que, os ataques terroristas, registrados em 2017, ocasionaram a morte de 26.400 pessoas. Apesar deste

número alarmante, o número de ataques e de mortes diminuiu pelo terceiro ano consecutivo. Em uma comparação global, a violência terrorista esteve concentrada em quatro países: o Iraque registrou 23% do total de ataques, seguido pelo Afeganistão, com 13%; a Índia, com 9%, e o Paquistão, com 7%. Essas nações foram alvo de mais de 50% de todos os ataques realizados no mundo, no último ano.

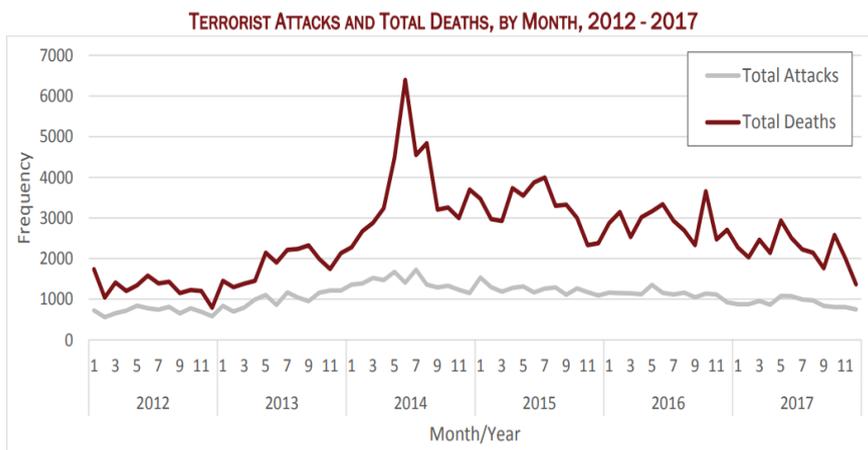
Figura 13 - Ataques terroristas em 2017 – Concentração e Intensidade



Fonte: *Global Terrorism Database*

Já o maior percentual de mortes, em 2017, foi registrado no Iraque, no Afeganistão e na Síria, que somaram 24%, 23% e 8% do total de vítimas do terror, respectivamente.

Tendo como referência o cenário apresentado nos últimos seis anos, o número de ataques, em 2017, é 28% maior e o número de mortes é 71% mais alto em comparação ao ano de 2012, conforme gráfico abaixo. Neste período, o ano que apresentou o maior índice de violência foi 2014 em que foi atingido um pico de violência com 17.000 ataques e mais de 45.000 mortes.

Gráfico 1 - Ataques terroristas e total de mortes, 2012-2017

Fonte: *National Consortium for the Study of Terrorism and Responses to Terrorism START*

Em relação aos grupos terroristas, o estudo divulgado pelo START apontou que o Estado Islâmico do Iraque e do Levante (ISIL) permanece sendo o grupo mais mortal do mundo, na atualidade. Entretanto, ele foi responsável por menos ataques e menos mortes, em 2017. No total, foram registrados 1.321 ataques e 7.120 mortes, com autoria do ISIL. Em comparação com o ano de 2016, esses dados são 10% e 40% menores, respectivamente.

O segundo grupo terrorista mais letal da humanidade é o Talibã. Apesar de ter realizado 15% menos ataques que 2016, o grupo foi o autor de 907 atentados em 2017, que ocasionaram um total de 4.925 mortes (número 3% menor que no ano anterior), conforme apresentado no quadro abaixo.

Quadro 3 - Grupos terroristas mais ativos

TWENTY MOST ACTIVE PERPETRATOR GROUPS, 2017

<i>Perpetrator Group</i>	Attacks	% Change from 2016	Total Deaths	% Change from 2016
<i>Islamic State of Iraq and the Levant (ISIL)</i>	1321	-10%	7120	-40%
<i>Taliban</i>	907	-15%	4925	-3%
<i>Al-Shabaab</i>	573	1%	1894	20%
<i>New People's Army (NPA)</i>	363	111%	200	102%
<i>Boko Haram</i>	337	35%	1577	6%
<i>Communist Party of India - Maoist (CPI-Maoist)/Maoists</i>	317	-12%	223	15%
<i>Khorasan Province of the Islamic State</i>	197	77%	1302	56%
<i>Kurdistan Workers' Party (PKK)</i>	159	-58%	190	-75%
<i>Houthi extremists (Ansar Allah)</i>	158	-56%	443	-50%
<i>Sinai Province of the Islamic State</i>	117	-20%	636	87%
<i>Tehrik-i-Taliban Pakistan (TTP)</i>	106	-7%	500	14%
<i>Fulani extremists</i>	79	-51%	344	-59%
<i>Bangsamoro Islamic Freedom Movement (BIFM)</i>	73	33%	53	66%
<i>Gorkha Janmukti Morcha (GJM)</i>	70	-	1	-
<i>Abu Sayyaf Group (ASG)</i>	65	-11%	72	3%
<i>Barisan Revolusi Nasional (BRN)</i>	62	130%	15	67%
<i>National Liberation Army of Colombia (ELN)</i>	61	-27%	47	31%
<i>Communist Party of Nepal - Maoist (CPN-Maoist-Chand)</i>	61	177%	2	-
<i>Jamaat Nusrat al-Islam wal Muslimin (JNIM)</i>	59	-	161	-
<i>Hizbul Mujahideen (HM)</i>	49	188%	47	88%

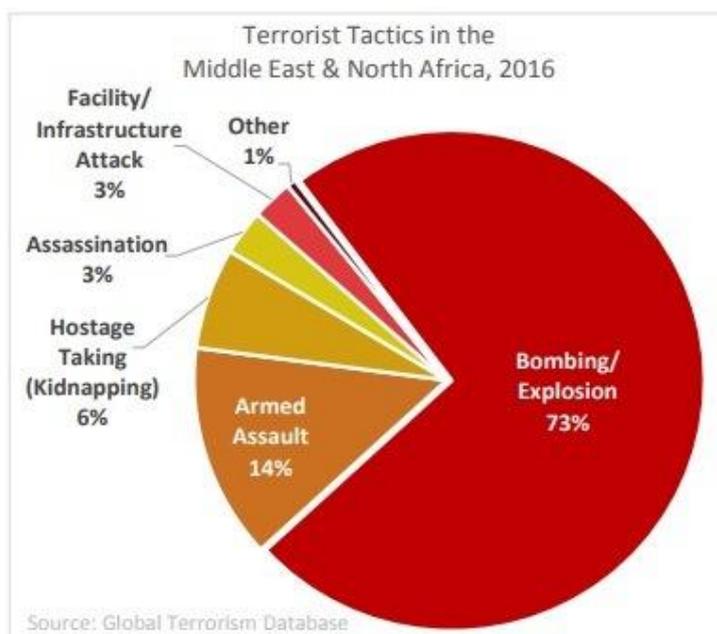
Fonte: *National Consortium for the Study of Terrorism and Responses to Terrorism START*

O pior ataque terrorista em 2017 ocorreu em outubro, em Mogadíscio, capital da Somália, localizada na África. A explosão de veículos-bomba, em uma avenida muito movimentada da cidade, ocasionou a morte de 580 pessoas e deixou 300 feridos. O governo local responsabilizou o grupo extremista Al-Shabaab, que em 2017 realizou 573 ataques, com 1.894 mortes. Este é um número 20% maior que o total de mortes de autoria dos radicais em 2016. O grupo terrorista, cujo nome significa “A Juventude” em árabe, foi considerado o terceiro mais mortífero, em 2017.

Em 2016, dez dos 11 ataques mais mortíferos ocorreram no Oriente Médio e no Norte da África, sendo nove no Iraque e um na Síria. Embora mundialmente o terrorismo tenha diminuído entre 2015 e 2016, os ataques nesta região aumentaram 2%, atingindo o patamar de mais de 6.000 e as mortes totalizaram 19.100, um aumento de mais de 8%.

Além disso, entre as estatísticas apresentadas pelo estudo do START, estão a utilização de mais de um tipo de tática em 127 dos 6.088 ataques realizados na região em questão. Predominantemente, os bombardeios foram a estratégia mais utilizada pelos terroristas, representando 73% do total. Na sequência, entre as técnicas observadas, estiveram assaltos armados (14%), sequestros (6%) e assassinatos e ataques à infraestrutura (3%). Entre os métodos que corresponderam a menos de 1%, estiveram ataques desarmados, incidentes em barricadas, com reféns e sequestradores, de acordo com o gráfico a seguir:

Gráfico 2 - Táticas terroristas no Oriente Médio e Norte da África, 2016



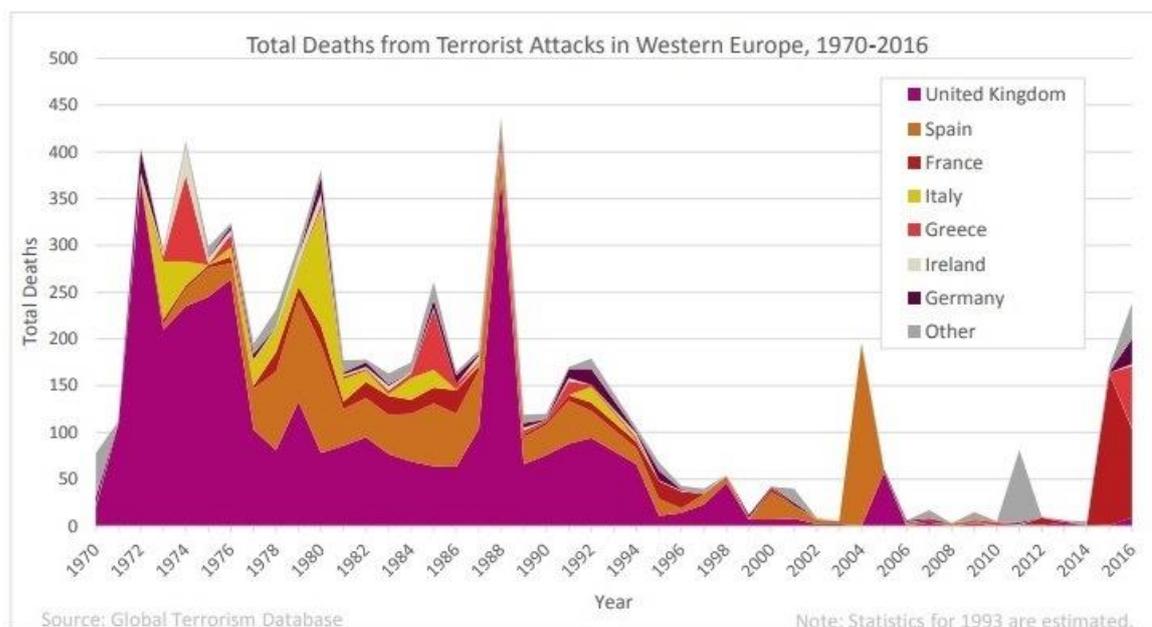
Fonte: *Global Terrorism Database*

Já a Europa Ocidental representou apenas 2% de todos os ataques e menos de 1% de todas as mortes resultantes de ataques terroristas em todo o mundo. De acordo com o relatório da *Global Terrorism Database*, em 2016, o percentual de atos de terrorismo, nessa região, teve uma diminuição de 20% em relação ao ano anterior. Entretanto, tendo em análise o número total de mortes, o percentual é de aumento de 39% em comparação ao ano de 2015.

Conforme o estudo, o ano de 2016 foi um dos mais letais para a Europa Ocidental, de acordo com o histórico de atentados terroristas, desde 1970. No total, foram registradas 238 mortes, em ataques em cidades como Nice, na

França; Bruxelas, na Bélgica e, Berlim, na Alemanha. Estes ataques foram reivindicados por agentes do Estado Islâmico do Iraque e Levante (ISIL, sigla em inglês).

Gráfico 3 - Total de mortes por ataques terroristas na Europa Ocidental, 1970-2016



Fonte: *Global Terrorism Database*

O ano anterior mais letal foi 1988, quando 270 pessoas morreram na queda do voo 103 da Pan Americana, em Lockerbie, na Escócia, devido à explosão de um dispositivo a bordo. Além disso, no mesmo ano, mais 167 pessoas foram mortas por terroristas em outros países da Europa Ocidental.

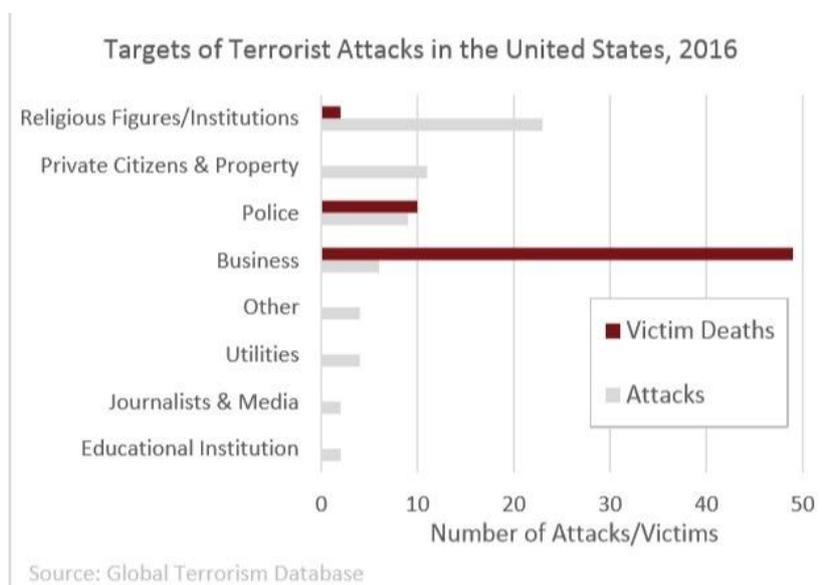
Apesar de a Europa Ocidental não ter sido o principal foco do terrorismo, nos últimos anos, é importante salientar que, em 2015, houve um aumento acentuado da violência terrorista nesta região, como em Paris, que sediou uma série de ataques com tiroteios e explosões, entre eles o ataque à casa de *shows* chamada Bataclan.

O ano de 2016 também ficou marcado pela utilização, de forma determinante, de veículos como armas de contato em ataques na França e na Alemanha, por exemplo. Esta tática não é nova, mas ganhou significativa força no referido ano.

De acordo com o *Global Terrorism Database*, a América do Norte ocupa a 8ª colocação no *ranking* entre as regiões do planeta que mais sofreram atentados terroristas, em 2016. No total, foram 72 ataques. Houve um crescimento de 14% em relação ao ano anterior e o número de mortes aumentou 38% em comparação com 2015.

Os Estados Unidos foram o principal alvo nessa região, onde foram registrados 61 ataques. Já no Canadá, foram registrados seis ataques terroristas e o México foi vítima de cinco ataques terroristas. O número total de mortes nessa região ficou em 73 pessoas, entre vítimas e perpetradores.

Gráfico 4 - Alvos de ataques terroristas nos Estados Unidos, 2016



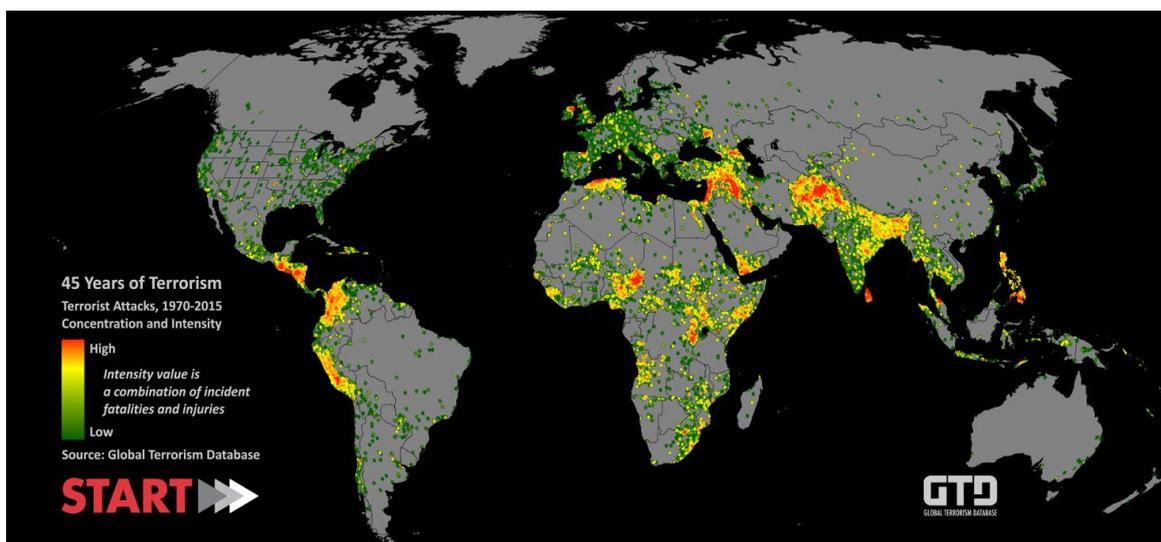
Fonte: *Global Terrorism Database*

A respeito dos Estados Unidos, segundo o relatório divulgado pela START, 85% dos atentados terroristas, no país, em 2016, foram não letais. Embora o estudo aponte este percentual de mortandade, 61 pessoas foram vítimas em ataques que ocorreram em Orlando (49), Dallas (5), Baton Rouge (3), Nova York (2), Filadélfia (1) e Bristol (1).

Entre os alvos dos ataques terroristas em solo americano, estiveram figuras e instituições religiosas. As igrejas, mesquitas e sinagogas ficaram na mira dos terroristas que, na maioria das vezes, usaram armas incendiárias. Conforme o relatório, em 2016, entre esses atentados, o único com vítimas fatais foi o realizado em Nova York contra um ímã da religião islâmica e seu assistente.

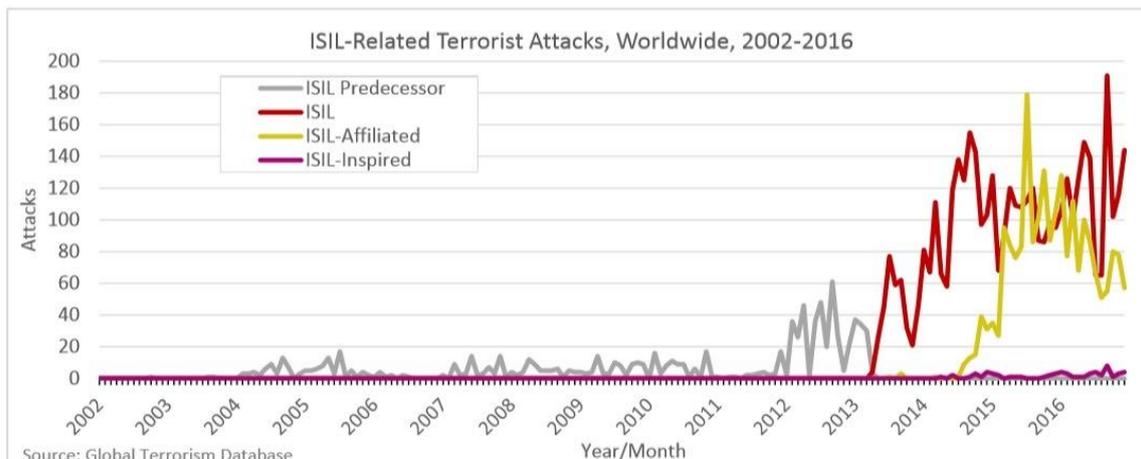
De maneira geral, no mapa abaixo, divulgado pelo START, é possível ter uma visão abrangente da concentração e intensidade com que estes ataques terroristas foram realizados no mundo, no período de 45 anos de terrorismo, entre 1970 e 2015.

Figura 14 - 45 anos de Terrorismo – Ataques terroristas, 1970-2015



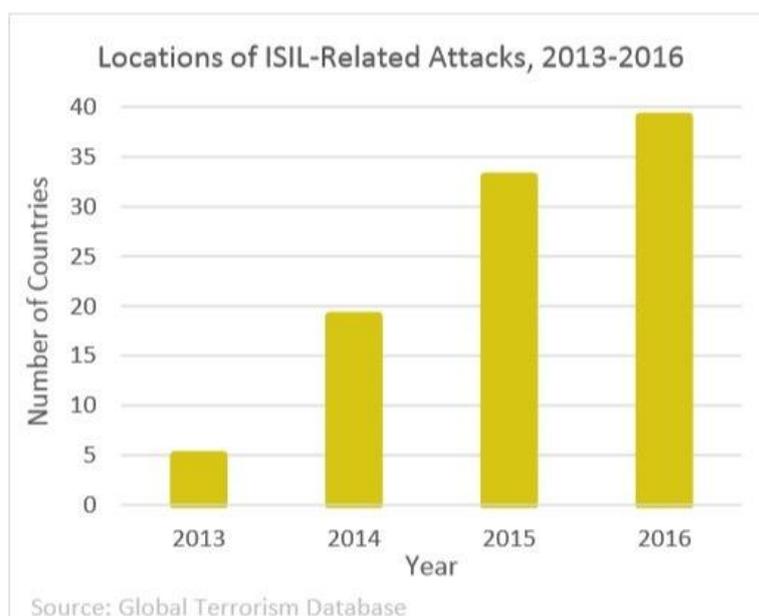
Fonte: *Global Terrorism Database*

Atualmente, diversos grupos terroristas atuam no mundo. Todavia, nos últimos anos, o grupo Estado Islâmico constituiu-se na organização terrorista mais mortal, de acordo com os dados levantados pela START. Segundo o relatório, desde a expansão do grupo para a Síria, em 2013, houve um aumento significativo de ataques terroristas de autoria do Estado Islâmico do Iraque e Levante (ISIL, sigla em inglês). Conforme ilustrado no gráfico abaixo, é possível identificar um crescimento constante dos ataques a partir de 2014, período de avanço das ações mortais do grupo, que teve sequência nos anos de 2015 e 2016.

Gráfico 5 - ISIL – Ataques terroristas relacionados, no mundo todo, 2002-2016

Fonte: *Global Terrorism Database*

De acordo com o relatório, no período entre 2013 e 2016, 42 países foram alvos de ataques terroristas relacionados ao ISIL. Destes, sete países foram o foco pela primeira vez em sua história. São eles: Geórgia, Alemanha, Itália, Quênia, Malásia, Suécia e Tanzânia. Além disso, a Síria e o Iraque foram a mira dos principais ataques realizados por agentes centrais do ISIL, em 2016.

Gráfico 6 - Localizações de ISIL-Ataques relacionados, 2013-2016

Fonte: *Global Terrorism Database*

Outros países também foram vítimas de ataques, como a Turquia (56 ataques), o Líbano (7), a Jordânia (5), a Bélgica (2), a Geórgia (1), a Alemanha (1) e Malásia (1). Já os ataques por indivíduos inspirados em ISIL abrangeram geograficamente a Europa Ocidental (54% de todos os ataques inspirados em ISIL, 65% de todas as mortes) e a América do Norte (23% de todos os ataques inspirados em ISIL, 30% de todas as mortes).

O acompanhamento desses dados alarmantes e a permanente preocupação com o terrorismo têm motivado a mobilização da Organização das Nações Unidas que, ao longo da história, assumiu o papel de protagonista na luta contra as ameaças globais. Já em 1994, a Assembleia Geral da ONU adotou a Declaração de medidas para eliminar o Terrorismo Internacional. Após o 11 de setembro, o Conselho de Segurança da ONU constituiu o seu Comitê Antiterrorismo. Entretanto, em 2003, a própria sede da ONU, em Bagdá, no Iraque, foi alvo de atentado terrorista. Para tratar da atuação nesta temática, de forma mais específica, será abordada, a seguir, a função da ONU no combate ao terrorismo.

3.2 ONU E TERRORISMO

No final de junho deste ano, as Nações Unidas divulgaram um vídeo juntamente com um artigo intitulado “Unindo o mundo contra o terrorismo”, de autoria do Secretário-Geral da ONU, António Guterres. O material teve como objetivo alertar para a ameaça do terrorismo e embasar a primeira e inédita Conferência de Alto Nível das Nações Unidas em Contraterrorismo, realizada entre os dias 28 e 29 de junho, em Nova York. Estiveram presentes chefes de agências nacionais de contraterrorismo e representantes de instituições internacionais e da sociedade civil.

Figura 15 - Vídeo de divulgação da Conferência de Alto Nível das Nações Unidas em Contraterrorismo



Fonte: Youtube.

De acordo com notícias divulgadas pela ONU, em 2017, houve pelo menos 11 mil ataques terroristas, em mais de 100 países, resultando na morte de 25 mil pessoas e ferimento de 33 mil. Além disso, mais de 40 mil combatentes estrangeiros terroristas de mais de 110 países devem ter viajado para se juntarem ao ISIL ou à Al-Qaeda. E conforme as Nações Unidas, eles estão em trânsito, seja de volta à casa ou se mudando para velhas e novas áreas de conflito.

Conforme o Secretário-Geral da ONU, o terrorismo é uma “ameaça global persistente e progressiva”, da qual nenhum país está imune. Entre as estratégias utilizadas pelos terroristas, segundo Guterres, estão as mídias sociais, comunicação encriptada e a chamada *dark web*, com o intuito de espalhar propaganda, radicalizar novos recrutamentos e planejar atrocidades. “A ameaça vai de táticas brutas de atores solitários a ataques coordenados e sofisticados, e há a perspectiva horrenda de terroristas usarem armas químicas, biológicas ou radioativas”.

Figura 16 - Secretário-Geral da ONU (ao centro) coordena a conferência



Fonte: UN Photo/Mark Garten

A conferência teve como estrutura quatro áreas distintas. Primeiramente, teve como eixo o intercâmbio de informações estratégicas entre governos, agências de segurança e organismos de cumprimentos legais para a atuação de contraterrorismo. Outro tópico do debate foi o desempenho das Nações Unidas, de forma a melhorar o seu trabalho com os países afetados diretamente pelo terrorismo. Outro foco foi a abordagem da ameaça representada pelos terroristas combatentes estrangeiros após a derrota do Estado Islâmico do Iraque e do Levante (ISIL/Da'esh), na Síria e no Iraque. E ainda, a conferência abordou a prevenção ao terrorismo e ao extremismo violento.

De acordo o Secretário-Geral da ONU, não é suficiente apenas aumentar a segurança. “Precisamos tratar as condições reais que fazem as pessoas suscetíveis a ideologias tóxicas. Precisamos oferecer a eles melhores perspectivas, economicamente e socialmente. E precisamos reverter a polarização, a xenofobia e o discurso de ódio que estão proliferando ao redor do mundo”. Segundo os dados divulgados pela ONU, a maior parte dos novos recrutados pelo terrorismo tem entre 17 e 27 anos de idade.

Figura 17 - Conferência de Alto Nível das Nações Unidas em Contraterrorismo realizada em junho de 2018



Fonte: UN Photo/Rick Bajornas

No artigo “Unindo o mundo contra o terrorismo”, Guterres aponta que os grupos terroristas são “uma afronta aos valores comuns da Carta das Nações Unidas e da Declaração Internacional de Direitos Humanos”. Ele destaca, ao final, a responsabilidade da ONU em construir um mundo de paz e segurança, proporcionando a todas as pessoas dignidade e oportunidade, de forma a evitar que os extremistas violentos espalhem ideologias de ódio.

A Assembleia Geral da ONU criou, em junho de 2017, o Escritório de Contraterrorismo das Nações Unidas (UNOCT), chefiado atualmente pelo secretário-geral adjunto, o russo Vladimir Ivanovich Voronokov.

Figura 18 - Escritório de Contraterrorismo das Nações Unidas



Fonte: Site do novo escritório da ONU <http://www.un.org/en/counterterrorism/>.

O escritório tem cinco principais funções:

1. Providenciar liderança aos mandatos de Contraterrorismo da Assembleia Geral da ONU, confiados ao secretário-geral, em todo o sistema ONU;
2. Reforçar a coordenação e coerência entre as 38 entidades do CTITF para assegurar a implementação equilibrada dos quatro pilares da Estratégia Global de Contraterrorismo da ONU;
3. Fortalecer a assistência prestada aos Estados-membros pelas Nações Unidas no domínio do combate ao terrorismo;
4. Melhorar a visibilidade, promoção e mobilização de recursos para os esforços das Nações Unidas contra o terrorismo;
5. Assegurar que seja dada a devida prioridade ao combate ao terrorismo em todo o sistema das Nações Unidas, e que o importante trabalho sobre a prevenção do extremismo violento esteja firmemente enraizado na estratégia.

Além disso, vários órgãos estão vinculados ao novo Escritório. São integrantes do UNOCT: Escritório da Força-Tarefa de Implementação do Contraterrorismo; Centro de Contraterrorismo da ONU (UNCCT); Subdivisão de Prevenção ao Terrorismo do Escritório da ONU contra a Droga e o Crime; Instituto Inter-regional da ONU para pesquisas sobre Crime e Justiça; Comitê de

Contraterrorismo do Conselho de Segurança da ONU; Comitê de Sanções contra o ISIL e a Al-Qaeda do Conselho de Segurança da ONU e o Comitê 1540 sobre a não proliferação de armas de destruição em massa. O site do Escritório inclui ainda um Portal de Suporte para as vítimas do Terrorismo.

Em destaque na página do Escritório de Contraterrorismo consta a seguinte Declaração sobre Medidas para Eliminar o Terrorismo Internacional:

Atos criminosos pretendidos ou calculados para provocar um estado de terror no público em geral, num grupo de pessoas ou em indivíduos para fins políticos são injustificáveis em qualquer circunstância, independentemente das considerações de ordem política, filosófica, ideológica, racial, étnica, religiosa ou de qualquer outra natureza que possam ser invocadas para justificá-los (Resolução 49/60 da Assembleia Geral, para. 3).

Diante dessa ameaça global e persistente que o terrorismo representa, é necessário abordar nesse estudo o âmago da problemática do terror. Por isso, serão trabalhados na sequência, os fatos relacionados ao fenômeno terrorista, ao histórico sobre os atos extremistas e a temática da correlação entre mídia e terror.

3.3 TERROR E MÍDIA

Entre os pesquisadores, é recorrente a hipótese de que o noticiário sobre os atentados terroristas tem reflexos na opinião pública. Em *Mídia e terror: comunicação e violência política*, Wainberg (2005) destaca a correlação entre os atos terroristas e a atuação da imprensa. Para o autor, essa ligação é complexa e embaraçosa:

Dizem essas vozes críticas que as corporações jornalísticas e os terroristas vivem em conluio, como parasitas, um animando-se da energia do outro. Ao noticiar quase instantaneamente os golpes assassinos desses grupos, a mídia também amplia o círculo do medo. A hipótese corrente é de que provavelmente sem imprensa não haveria terror (WAINBERG, 2005, p. 8).

De acordo com essa teoria, tanto os terroristas sairiam beneficiados da divulgação de suas ações, como os jornalistas teriam material de trabalho através da cobertura sobre os atentados e seus desdobramentos. Segundo o autor, a repercussão do ato terrorista é um aspecto estratégico da ação em si:

Em outras palavras, as notícias sobre os conflitos em geral e sobre o terrorismo em particular *têm um certo e relevante impacto no imaginário das pessoas*. Por isso mesmo compreende-se a dose extra de violência utilizada em tais atos, preferencialmente contra civis. Tais ocorrências são premeditadas e visam prioritariamente atrair a atenção da mídia. Nesse sentido costuma-se também dizer que o terror é uma forma de “comunicação violenta” (WAINBERG, 2005, p.7).

Conforme Wainberg (2005), essa forma de comunicação, com aspectos violentos, tem consequências para a mente da sociedade. Trata-se, portanto, de um conflito com propósito de guerra psicológica. “Esse fato explica por que a luta simbólica entre atores variados tornou-se tema grave que envolve, na técnica de guerra moderna, artifícios capazes de atingir com eficiência o sonho, o desejo e a angústia das pessoas” (WAINBERG, 2005, p. 8).

Figura 19 - Atentado terrorista em Londres, em março de 2017



Fonte: El País.

Para o autor, o uso da ação violenta é propositadamente para causar considerável abalo psicológico. “Denominada também “administração da percepção”, essa “batalha” sobre o controle e a mobilização das crenças não respeita as fronteiras nacionais e concentra sua energia no impacto que a violência pode exercer sobre a sensibilidade humana e sobre o imaginário social” (WAINBERG, 2005, p. 9):

Compreende-se por isso que há uma fala (a atrocidade cometida), um emissor (os grupos terroristas), um canal (a mídia em geral, mas em especial a televisão) e uma simbologia envolvida (os alvos são escolhidos por seu valor emocional e afetivo). E há certamente um público destinatário para o horror produzido, que é disseminado pelos

meios de comunicação em massa (SONMEZ *apud* WAINBERG, 2005, p. 10).

A violência tem-se mostrado um elemento central do interesse do público pelo noticiário, neste caso em específico, sobre o terrorismo. É notória a capacidade que atos agressivos e de brutalidade têm de retirar o mecanismo mental rotineiro do estado de aparente desinteresse e colocá-lo em alerta.

Por consequência, a cobertura de tais atos de violência transfigura-se em prioridade no fazer jornalístico e transforma-se em um meio para ativar a atenção do público e, mais profundamente, os sentidos das pessoas:

Para fazer sentido essas ocorrências profundamente emocionais, os estímulos servem de facilitadores ao pensamento cognitivo humano. Uma ampla rede de informação arquivada na mente e no “espírito” das pessoas é rapidamente acionada, em especial naquelas mais sensíveis à ocorrência do ato terrorista, ou mais atualizadas com esse tipo de fato e acontecimento e/ou ainda naquelas que estão emocionalmente mais envolvidas com os atores em choque e com a causa em jogo (WAINBERG, 2005, p. 11).

Possivelmente, a comoção é a consequência de tal escolha de abordagem jornalística focada no terror. Dessa forma, a crueldade do terrorismo ocasiona sequelas para o sistema mental dos expostos ao conteúdo midiático, como o medo, mas também o inverso, ou seja, um encorajamento para a reprodução de tais atos de violência.

Dada a importância de tal processo, esta temática tem sido objeto de pesquisas sobre cognição humana com relação à recepção das audiências ao noticiário e, particularmente, ao terrorismo. Conforme o autor, essas pesquisas têm revelado o quão dificultoso é para o público destinatário o entendimento sobre o ato terrorista e o contexto da ação. “As pessoas aproveitam atalhos mentais para enquadrar os fatos corriqueiros do mundo, poupando energia e tempo” (WAINBERG, 2005, p. 12).

Sendo assim, de acordo com o autor, ao ter acesso às notícias sobre o terror, a audiência demonstra ínfimo empenho para desenvolver a compreensão a respeito do fato. “Ao se defrontarem com o fenômeno midiático do terrorismo político, eles se satisfarão com o usual e mínimo leque de conexões simbólicas que a mente os autorizará” (WAINBERG, 2004 *apud* WAINBERG, 2005, p. 13):

Quem vive próximo do terror tem um repertório que o habilita a compreender os fenômenos. A distância torna o tema eventual livresco. A emoção tem igualmente papel decisivo nesse tratamento “geográfico” do terrorismo político. Ela funciona como o sistema de alarme dos problemas que demandam atenção. E para quem está nos trópicos o terror do Oriente não é a primeira prioridade. Seu sistema de alerta está em outra direção (WAINBERG, 2005, p. 14).

Apesar de os atos terroristas serem considerados, por parte da população, como um assunto distante, como se tratam de uma ação violenta, a cobertura jornalística do terrorismo recebe relevante audiência. Nos ambientes das empresas de mídia, em que há uma competição sobre a relevância dos assuntos a serem noticiados, os fatos de maior violência têm recebido predileção visto que, como já mencionado, este tipo de temática com viés dramático desperta mais interesse da audiência.

A diferenciação da violência política para o terrorismo está no aspecto da imprescindível divulgação destes atos de terror. Esta é uma constatação de especialistas sobre a necessidade de disseminação midiática para que tais ações extremas tenham significado:

Tal lógica demanda uma cadeia de transmissão da qual participam como elementos essenciais e decisivos os jornais, as emissoras de rádio e televisão e agora também a mídia online. Caso contrário, o ato seria fato isolado. Não teria qualquer repercussão. Deseja-se por meio da violência não vencer o inimigo, mas abalá-lo seriamente. E isso só ocorre quando a atrocidade cometida contra o alvo simbólico é rapidamente conhecida do público (WAINBERG, 2005, p. 14).

Segundo esse raciocínio, conseqüentemente, nesse cenário, a imprensa assume o papel de propagador do pânico na sociedade:

Em jogo estão as emoções e as atitudes desse público-alvo específico. Mas para que isso ocorra deve-se conquistar em primeiro lugar a pauta jornalística. Na medida em que o noticiário privilegia a onda sucessiva desses ataques ao longo do tempo é de esperar que algum efeito emocional grave acabe produzindo no público em geral, e em especial no público-alvo da ação homicida (WAINBERG, 2005, p. 15).

Para o autor, é possível distinguir dois tipos de enquadramentos: o do receptor, que pode considerar ou desconsiderar o fato e sua dimensão política, dependendo da sua repercussão no seu aparato cognitivo e emocional, e o do emissor.

Estudos dessa corrente teórica interpretam a comunicação como persuasão. Sob esse olhar, o ato comunicacional das empresas midiáticas pressupõem o intuito de causar, nas audiências, alguma consequência já planejada.

Nessa perspectiva, o trabalho das empresas de comunicação seria usar os conflitos humanos para produção de conteúdo, através da formatação de textos, imagens, documentários e fotos. Dessa maneira, poderia ser aplicada a teoria do enquadramento para a análise de seu discurso como instituição.

Por essa visão, o fazer jornalístico constrói uma imagem do mundo. Portanto, não se trata de uma realização sem interesse ou isento da realidade. Sendo assim, conforme a já referida teoria, o ato de noticiar algo corresponde à narração de um fato, mas com autoria. “Em outras palavras, tal enquadramento estabelece em seus discursos (gráficos e editoriais) referências utilizadas pelo público para produzir sentido e significado dos fatos” (WOLFSFELD *apud* WAINBERG, 2005, p. 19):

O enquadramento depende de vários fatores, entre eles as limitações organizacionais, os julgamentos profissionais, (trata-se da rotina das redações – também conhecida como a “síndrome das 24 horas”, numa referência aos hábitos e costumes dessa corporação que é capaz de rapidamente identificar e classificar os fatos, empacotando-os de forma que realce ao público a essência das ocorrências e o entendimento que os jornalistas têm do mundo (WAINBERG, 2005, p.19).

Wainberg (2005) também evidencia, em sua obra, os pressupostos teóricos de Dolf Zillmann (2000). De acordo com esse autor, o público tem interesse por conteúdos violentos porque esses estimulam o desenvolvimento de suas ações violentas. Para esse autor, os fatores psicológicos dessas atrações, que apelam aos sentidos, seriam:

1. a novidade (o horror atrai porque as anomalias comandam a atenção e despertam a curiosidade)
2. a busca de sensações (produz estimulação e por isso mesmo os seres humanos querem experiências que a produzam);
3. a projeção (a audiência de programas de entretenimento reage aos estímulos da tela da mesma forma que os eventos reais, apoiando e criticando personagens e seus atos);
4. a retaliação e condenação do mal (apoia-se a violência toda vez que ela é dirigida à punição apropriada de um agente ou personagem);
5. a catarse simbólica (o argumento de que a violência simulada teria efeito terapêutico nos indivíduos que estão revoltados e que por

- isso tendem a comportar-se agressivamente é muito referida, mas essa conclusão está envolta em controvérsia);
6. a dessensibilização (há certa evidência empírica de que pessoas expostas a objetos e situações amedrontadoras conseguem reduzir a ansiedade e o medo delas. Tal artifício tem sido utilizado, por exemplo, no tratamento de fobias);
 7. a transferência de excitação (há forte estimulação na exposição a estímulos amedrontadores. Ao término da exposição a eles o estímulo residual que persiste é transferido a outra experiência).

Sendo assim, nota-se o potencial estimulador de violência presente nos atos terroristas e na sua conseqüente divulgação. E, afinal, pode-se dizer que o terrorismo inclui várias características capazes de causar impactos de caráter físicos, psicológicos e materiais, atingindo indivíduos e grupos que transformam-se em vítimas.

É possível concluir, de forma prévia, que a violência política é estrategicamente programada:

Fica clara a relevância da violência para o mundo do jornalismo e do entretenimento. Ambos reconhecem sua especial capacidade de atrair e manter a atenção do público. Esse efeito cognitivo é igualmente reconhecido pelos atores sociais. Eles participam das disputas políticas levando em conta sempre este condicionante: trata-se de um jogo e/ou transação realizado nas condições tecnológicas atuais, com a mídia entre eles, e em muitos casos transmitido ao vivo (WAINBERG, 2005, p. 42).

Ocasionalmente, quando os agressores parecem ter cessado seus ataques por um período, a mídia e a audiência são novamente surpreendidas por uma ação terrorista. Em momentos de certa “displicência” da sociedade, os atentados de terror colocam mais uma vez a violência em pauta. A ocorrência de novas atividades de organizações terroristas, de forma, totalmente, imprevista, impõe à mídia, de certa maneira, a realização de uma cobertura dos fatos.

3.4 O FENÔMENO TERRORISTA

É importante destacar que o objetivo central do terrorismo não está na ação terrorista em si. Ele é muito mais profundo que simplesmente o ato extremista. “Essa formulação permite que se entenda terrorismo também como o ato que não é um fim em si mesmo, mas um meio para um fim cujos beneficiários envolvem atores que não os próprios agentes da violência” (WAINBERG, 2005, p. 46).

Destaca-se também o aspecto de que o terrorismo não se refere a apenas um grupo específico, mas é uma prática utilizada há muito tempo na sociedade e por vários grupos. “Laqueur cita bons e numerosos exemplos dessa recorrência histórica: teólogos cristãos justificaram o assassinato de infiéis na Idade Média (semelhantemente ao que professam certos pregadores muçulmanos, hoje, nas mesquitas do Oriente)” (LAQUEUR *apud* WAINBERG, 2005, p. 46).

De acordo com o autor, na civilização ocidental encontra-se a afirmação sobre o princípio do terrorismo islâmico do século atual.

A Ordem dos Assassinos, seita muçulmana xiita do século XII, tem sido referida com frequência no Ocidente como precursora da onda de terrorismo islâmico do século XXI. Nessa versão, ela foi ativa na Pérsia, na Síria e na Palestina, eliminando sunitas e cristãos (SONMEZ, 1999 *apud* WAINBERG, 2005, p. 47).

Figura 20 - Atentado em Bagdá durante o Ramadã em 2016



Fonte: Foto divulgada pela BBC. Crédito: AFP

3.5 HISTÓRICO TERRORISTA

O viés religioso do conflito sempre iminente entre Ocidente e Oriente afeta, além dos fiéis das religiões envolvidas, todos os cidadãos de diferentes partes do mundo e atuantes nas mais diversas áreas.

Em 2003, Shirin Ebadi⁷ recebeu o Prêmio Nobel da Paz por esforços democráticos e em favor dos direitos humanos. A advogada iraniana, formada pela Universidade de Teerã, focou seu trabalho na luta pelos valores de

⁷ Biografia de Shirin Ebadi. Disponível em: <<https://www.nobelprize.org/prizes/peace/2003/ebadi/auto-biography/>>.

mulheres e crianças. O reconhecimento pela atuação da muçulmana, em diversas ações, entre elas, a defesa da fotojornalista Zahra Kazemi, morta no Irã, demonstraram o empenho de Shirin em temáticas importantes como a liberdade de expressão. Com a concessão do prêmio, ela considerou que a sua voz pôde alcançar o povo do mundo. A escolha da jurista também demonstra o interesse em exaltar condutas de seguidores moderados do Islã.

Sob a alegação de tratar-se de uma guerra santa devido ao teor religioso, os grupos terroristas justificam suas atrocidades contra os infieis.

De acordo com Wainberg (2005), o terror já era uma prática usada nas relações políticas no período após a Segunda Guerra Mundial, migrando de uma região para outra do globo:

Na migração do Ocidente ao Oriente houve igualmente uma alteração ideológica profunda na justificativa moral do terror político. Não predominam mais as categorias seculares de “direita” e ‘esquerda’. Agora chama a atenção a cosmovisão religiosa e a busca dos fundamentos identitários. Há uma certa ansiedade por essências perdidas e/ou imaginadas, como revela a retórica sunita, e a emergência de cultos messiânicos no Ocidente (...) (WAINBERG, 2005, p. 51).

O caráter religioso dos atos de violência torna-se a justificativa para tais medidas extremas. Vários são os exemplos dessa utilização de táticas terroristas em nome da religião:

Na retórica que justifica o ato terrorista, seja nos seus formatos tradicionais, seja nos mais recentes, pode-se perceber com mais frequência uma argumentação que enfatiza a queixa política do atacante, dissimulando nas entrelinhas os meios criminosos mediante os quais buscam esses atores obter solução para os dilemas sociais, políticos, nacionais, econômicos e religiosos, entre outros reclamos típicos que mobilizam essas ações (WAINBERG, 2005, p. 52).

O ataque em solo americano, em 2001, é, até a atualidade, o mais lembrado pela sociedade, talvez porque seja o mais letal já registrado na história da humanidade, mas também porque interrompeu um período de grande esperança de vitória sobre o terrorismo:

Por causa desse caráter homicida do terrorismo, comemorava-se até recentemente na literatura especializada um certo decréscimo nos últimos anos dos atos terroristas e no número de vítimas. Larry Johnson⁸ afirmava pouco antes do ataque da Al Qaeda às torres gêmeas de Nova York que, “ignorando a retórica e examinando os

⁸ Larry Johnson é autora do artigo *The future of terrorism* (2001).

fatos, chegamos à conclusão de que a ameaça do terrorismo aparenta ser bem menos grave” do que se imagina (WAINBERG, 2005, p. 56).

Dessa forma, a expectativa com a proximidade do fim da chamada “Era do Terror” era grande. Com isso, a humanidade viveria um novo momento de paz no final do século XX. Além disso, como ressalta o autor, a democracia havia passado por uma expansão, no referido século, que simbolizou o fim das ditaduras e dos conflitos políticos violentos.

Mais recentemente, dados de pesquisas mostraram que, realmente, a década de 1990 viveu uma diminuição do número de atos de extremismo. Entretanto, estes ataques passaram a ter mais vítimas.

Com o atentado ao WTC, no início do século XXI, surge um novo tipo de terror. A partir daquele ataque, a violência passou a ter o foco na massa, causando maior mortandade. Um exemplo disso foi o atentado a Madri, em 11 de março de 2004, conforme ilustrado na figura abaixo.

Figura 21- Atentado terrorista em março de 2004, em Madri

EL PAIS

VIERNES 12 DE MARZO DE 2004 DIARIO INDEPENDIENTE DE LA MAÑANA EDICIÓN MADRID
Año XLIX, Número 8700 www.elpais.com

Infierno terrorista en Madrid: 192 muertos y 1.400 heridos

Interior investiga la pista de Al Qaeda sin descartar a ETA



Cientos de heridos permanecen junto a los vagones destruidos en el momento del tren que sufrió el atentado en las proximidades de la estación de Atocha. (Foto: Carlos Gallardo)

Diez explosiones en cuatro trenes de cercanías siembran el terror. La policía encuentra detonadores y una cinta con versos del Corán en Alcalá. El Rey expresa su "repulsa e indignación". Rajoy y Zapatero piden la unidad de los demócratas. Los partidos suspenden la campaña electoral y se suman a las manifestaciones convocadas hoy en toda España.

Cientos de heridos permanecen junto a los vagones destruidos en el momento del tren que sufrió el atentado en las proximidades de la estación de Atocha. (Foto: Carlos Gallardo)

Atocha y en sus cercanías, en la de Santa Eugenia y en el aparcadero del Pazo del Triunfante cuando decenas de miles de ciudadanos se dirigen a su trabajo. El Ministerio del Interior afirma de que su principal línea de investigación es el Qaeda, pero no descarta la pista de Al Qaeda tras el hallazgo en Alcalá de una cinta con versos del Corán y detonadores en una furgoneta robada.

EDITORIAL
II-M

LA TAREA de que quedará marcada en negro en la memoria de españoles y europeos. Los casi dos centenares de muertos y más de un millar de heridos provocados por los atentados de Madrid expresan la mayor matanza terrorista en España, y la catástrofe de mayor alcance registrada en la capital desde la Guerra Civil. Era tan malo de experimentar un terremoto de estas dimensiones y de una crueldad hasta ahora desconocida. La esperanza es que sea uno de Al Qaeda y de que tenga relación con el papel jugado por el Gobierno de Aznar en la guerra de Irak, situación que nos debería impedir dejar de sentir una profunda inquietud. Para ir a página 20

Fonte: Site do jornal El País

Desde então, há a predominância, nos relatórios sobre as estatísticas em relação ao terror, da ligação entre o terrorismo político e o fundamentalismo islâmico.

3.6 A ESSÊNCIA COMUNICACIONAL DO TERRORISMO

O terrorismo, por ser realizado em locais públicos e ter por intuito a divulgação máxima de suas ações, tem no seu âmago o viés da comunicação. “O terror por natureza é público. É uma fala facilmente compreensível, em especial pela comunidade-alvo da agressão, que assiste com grande espanto ao enquadramento dramático que os meios de comunicação fazem das cenas de horror” (WAINBERG, 2005, p. 61).

Como já mencionado, a disseminação do terror gera o aumento do medo, da ansiedade e do pânico na população alvo do ataque e nas comunidades potencialmente atacáveis. A alta intensidade da cobertura midiática tende a resultar no crescimento do temor, que pode paralisar uma sociedade inteira.

É preciso repensar a atuação midiática de modo a informar e garantir o bem-estar da população. O conteúdo produzido pela mídia sobre o terrorismo tem sido visto como um instrumento da guerra psicológica ambicionada por grupos extremistas. Pois, ao proporcionar divulgação a tais grupos, os jornais, as revistas, as rádios, os sites e as emissoras de televisão acabam sendo incriminados como cúmplices desses “inimigos” pela ótica daqueles que são vitimados pelo terror.

Obviamente, este é um dilema para as corporações jornalísticas. Realizar uma ampla cobertura, mas com a cautela necessária que o tema requer. De acordo com o autor, o terror não seria um fenômeno social e político, se não tivesse também uma natureza comunicacional.

Por produzir impacto na audiência, a mídia torna-se um objeto a ser disputado pelos envolvidos no conflito, nesse caso, as autoridades e os terroristas. E a consequência pode ser a determinação do clima de opinião pública:

Os terroristas aprenderam esse tipo de experiência e fazem uso dela. Comenta-se que o choque do segundo avião contra a segunda torre do WTC foi retardado para assegurar que todas as câmeras de televisão estivessem focadas no prédio no momento do impacto. Na Europa, tanto o IRA como a ETA avisam a imprensa com antecedência da explosão de uma bomba. Isso permite não só a evacuação dos prédios, mas assegura a presença da televisão e da imprensa no local (WAINBERG, 2005, p. 72).

Figura 22 - Capa do Jornal The New York Times no dia 12 de setembro de 2001



Fonte: Jornal Estadão

É importante analisar também o contexto em que algumas ações terroristas são realizadas, quando estas atacam populações em sistemas liberais em que a opinião pública é valorizada. Wainberg (2005) destaca a colocação de Sommier (2000) sobre o tema. “Na democracia a fonte do poder é o imaginário das pessoas, o que elas pensam e desejam. Por isso mesmo, suas emoções são o troféu ambicionado por tais grupos terroristas, que montam dramas

adequados ao paladar midiático” (SOMMIER, 2000 *apud* WAINBERG, 2005, p. 74).

Por sua atividade em âmbito global e uma atuação constante, o terrorismo político, atualmente, é uma problemática mundial. As pessoas já identificaram alguns aspectos dessa ameaça e, principalmente, as comunidades mais continuamente atingidas têm desenvolvido mecanismos de alerta e defesa. Nesse cenário entra o papel fundamental da comunicação.

Entre os aspectos do terrorismo político a serem destacados estão a onipresença, podendo realizar-se em qualquer lugar devido à possibilidade de seu desenvolvimento mesmo com recursos limitados; é atual porque já existia, mas teve sua intensificação na contemporaneidade; é um problema grave que exige seriedade no seu combate visto o alto número de vítimas; e a importância dessa temática que preocupa as mais diversas autoridades, tanto religiosas como políticas, e ameaça a ordem mundial.

Diante disso, o terrorismo apresenta-se, portanto, como um desafio no século XXI em virtude de sua eficácia simbólica e perspicácia comunicacional:

Por isso, o ato terrorista tem sido analisado como discurso. Para fazer ecoar sua fala nos veículos de comunicação de massa utiliza-se da morte e da violência como atração, em relação às quais a imprensa não se furta nunca. Assim, o terrorista conquista tempo (na mídia eletrônica) e espaço (na imprensa). Há que ressaltar que por vias legais esses grupos não conseguiriam tal exposição, pois a imprensa tende a recusar mensagens contrárias à lei e à ordem (WAINBERG, 2005, p. 83).

A mídia tem procurado proteger-se da acusação de cúmplice do caos. A liberdade de imprensa tem sido utilizada como um alibi para explicar a atuação da mídia neste contexto do terrorismo. O intuito é evitar a construção da ideia de que comunicadores e terroristas sejam associados.

Um ponto importante a ser salientado é que, mesmo que o ataque obtenha a atenção do público através da divulgação na mídia, o nível de apoio a este tipo de ação não tende a aumentar. Dessa maneira, o objetivo dos terroristas de sensibilizar a população para a sua mensagem por meios violentos não seria alcançado.

Em disputa, está o imaginário das pessoas. A formação mental, estabelecida através das imagens dos novos eventos relacionadas com as

concepções estabelecidas anteriormente pela cultura e pela ideologia, é o interesse principal da ambição terrorista.

3.7 A COMUNICAÇÃO PARA A PAZ

Sem dúvida, o dia do atentado às torres gêmeas e ao Pentágono, nos Estados Unidos, tornou-se uma data marcante para a população mundial. De acordo com Wainberg, “aos olhos de Thomas Friedman, um dos mais celebrados colunistas do *The New York Times*, o ataque de 11 de setembro foi o início da Terceira Guerra Mundial” (WAINBERG, 2005, p. 147). Além disso, segundo o colunista referido, esta Terceira Guerra Mundial está sendo travada “entre todas as sociedades abertas contra os totalitarismos religiosos” (FRIEDMAN, 2003 *apud* WAINBERG, 2005, p. 147).

O mundo passou por uma grande transformação a partir do século XIX e a conseqüente aproximação entre as civilizações criou situações desafiadoras. Ao mesmo tempo, há potencialidade para a atuação relevante da educação e da comunicação:

Tal fé na capacidade de educadores e jornalistas, entre outros profissionais da informação, cultura e entretenimento, de facilitar o diálogo intercultural, especialmente em áreas de stress político e social, é o que explica inúmeras iniciativas de comunicação e educação para a paz em lugares distantes como Israel e Palestina, Irlanda do Norte e África do Sul, mas também em nações que vivem o dilema de promover a tolerância entre grupos humanos e sociais dentro de suas próprias fronteiras (WAINBERG, 2005, p. 149).

A expectativa de resolução pacífica para os diversos conflitos no mundo conta com a participação dessas áreas e o desfecho almejado é a tolerância e o respeito. Wainberg (2005) cita a teoria da comunicação não-violenta, apresentada por Ellen Gorsevski (1999), que destaca “o papel central que a retórica possui na obtenção desse fim da pacificação, ou seja, ressalta ela o papel que as palavras têm na criação de um ambiente disponível à mudança social” (WAINBERG, 2005, p. 150). Nesse sentido, entre os elementos principais para o alcance da paz estariam a linguagem e a cultura. Portanto, essa teoria defende a possibilidade real de uma sociedade em conciliação e harmonia.

Para este objetivo, seria preciso superar a ideia de que o ódio e a conseqüente guerra são partes naturais da humanidade. A comunicação

emocional é um fator essencial para que a educação e a comunicação sejam geradores de paz. Essa emoção tem como propósito a reconhecimento do outro, e não ao seu mal ou apenas à lamentação pelo seu drama.

Não se trata de um intuito utópico, mas de uma meta realizável. Nessa conceituação, a paz compreende a um processo de esforço coletivo de adaptação e delineamento de relações, interesses e conflitos, e não apenas a inexistência de guerra. É a ausência de violência para o alcance de tal intento.

Obviamente, este é um processo contínuo e de permanência através de ações efetivas pela paz que disseminem a orientação do ato de humanizar e não de aterrorizar.

É incontestável a dificuldade de convivência e a natural tendência de um choque cultural pela proximidade entre pessoas de diferentes civilizações. Todavia, é preciso superar esse receio inicial e a propensão ao afastamento daquilo que difere do que é habitual de sua cultura. É salutar o desenvolvimento de uma comunicação apaziguadora e aberta ao novo:

A sensação de incomunicação crescente e abalo profundo na capacidade de entendimento intercultural dos povos, nações, religiões e culturas do mundo foi a marca dos dias e meses que se sucederam ao ataque às torres gêmeas de Nova York. Constituiu, na verdade, um sinal adicional do mal-estar crescente no Ocidente em relação a um estilo de vida rotulado como agressivo, machista e intolerante no Oriente. Naquela região um efeito “espelhado” ocorreu, e o Ocidente foi definido como decaído e corrompido, imperialista e usurpador de riquezas. Em outras palavras, a fratura entre esses mundos se ampliou (WAINBERG, 2005, p. 155).

Os desdobramentos do fatídico 11 de setembro são exemplos de uma dificuldade extrema de comunicação para a paz. Por essa razão, é vital a busca permanente por antídotos a situações semelhantes. Para tanto, a melhora nas habilidades comunicacionais precisam ser elaboradas e realizadas não somente no âmbito interpessoal, mas no nível das relações internacionais.

De acordo com o autor, em 1987, desenvolveu-se a miragem de uma era de tolerância crescente e de pacificação do universo. Seguido a isso, cresceu o interesse dos cidadãos em desbravar novos territórios. Mas esse intercâmbio cultural não foi bem recebido em todos os lugares:

Discursos fundamentalistas de inspiração islâmica, e nacionalista e xenófoba, como os da direita austríaca, francesa e suíça, por exemplo, encontraram simpática recepção em massas humanas que aspiravam ao expurgo de marcas culturais estranhas à sua própria identidade,

considerada por esses nativos como a matriz cultural preferencial (WAINBERG, 2005, p. 158).

Novamente, o ocorrido nos Estados Unidos, em 2001, tem reflexos na preocupação das pessoas pelos resultados deste encontro civilizacional. Em questão, estão situações como a disputa de poder, de domínio e interesses econômicos. No cerne deste cenário está ainda a dimensão religiosa que orienta as diversas comunidades na avaliação do que é sagrado e abominação do que é profano.

Sabe-se que é naturalmente difícil conviver com a diferença, mas a busca pela superação deve ser constante. “Desde 1848, no nascedouro do nacionalismo moderno, e até hoje, num mundo ansioso por não repetir o destino das experiências segregacionistas do passado, fala-se por isso com devoção crescente na educação para a paz” (WAINBERG, 2005, 161). Nessa linha, no Manifesto 2000⁹, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO definiu a primeira década do século XXI como a década de Cultura de Paz e Não-violência:

No âmago desse tipo de visão e proposta está um duplo anseio: o primeiro, a promoção da justiça nas próprias comunidades, que anima graus superiores de interação intercultural de seus próprios grupos; o segundo, em nível internacional, que aumenta a capacidade de tolerância mútua de nações e Estados, criando para isso formas mais competentes de comunicação através das fronteiras (WAINBERG, 2005, p. 161).

Em 2017, na França, a UNESCO lançou um Manual sobre Terrorismo e a Mídia¹⁰, para os jornalistas. Uma publicação como essa, sobre a cobertura do terrorismo e do extremismo violento, na mídia, era urgentemente necessária, nas palavras do Diretor-Geral Adjunto da UNESCO para Comunicação e Informação, Frank La Rue. Este é considerado, pela organização, como um recurso crítico para a cobertura de eventos terroristas. No texto de apresentação do manual, La Rue avalia que a relação entre terrorismo e mídia é complexa e carregada, como uma “simbiose perversa”.

⁹Manifesto 2000. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/UNESCO-Organização-das-Nações-Unidas-para-a-Educação-Ciência-e-Cultura/manifesto-em-defesa-da-paz-2000.html>>.

¹⁰ Terrorism and the Media: A Handbook for Journalists. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002470/247074E.pdf>>.

Além disso, na ocasião, ele afirmou que a UNESCO está trabalhando para continuar a promover os valores centrais de tolerância, compreensão e paz em um momento em que eles estão sendo desafiados. A aspiração dessa conjuntura pacífica entrecruza a reflexão sobre o que significa a paz, temática que será trabalhada a seguir.

3.8 O SIGNIFICADO DA PAZ

A importância do aspecto religioso, para o alcance da paz, às vezes, é pouco difundido pelos veículos de comunicação. Cada religião contribui da sua forma no processo de construção de um mundo pacífico. As doutrinas religiosas carregam valores que pregam a valorização de entendimento e harmonia na sociedade.

Em 1893, o Conselho Parlamentar das Religiões do Mundo, realizado em Chicago, buscou promover o início do diálogo inter-religioso. Já em 1999, a Conferência Mundial sobre Religião e Paz sustentou novamente o diálogo inter-religioso e a mensagem foi propagada entre os participantes do evento, na África do Sul. Com o passar dos anos, o anseio por paz segue latente nas esferas religiosas e nas sociedades como um todo:

Em outras palavras, o pacifismo e a educação à tolerância são as únicas – únicas mesmo – alternativas ao genocídio. Elas minam emocionalmente a crença e a fé no terrorista, entre outros agentes da morte, mesmo que as prédicas odiosas venham embaladas na voz doce da salvação messiânica. A comunicação intercultural tem a dura missão de evitar o desinteresse geral que sentimos pelo destino do outro, pertencente à tribo vizinha (WAINBERG, 2005, p. 176).

Na obra “Fundamentalismo, terrorismo, religião e paz - Desafios para o século XXI”, o teólogo Leonardo Boff (2009) aborda a teoria de Huntington sobre o “Choque de Civilizações”, que o autor considera como pertinente:

Esta posição de Huntington se apresenta como a mais provável e realista. No entanto, muitos questionam seu tipo de argumentação e de generalização. Contra ela surgiu uma alternativa, a posição “ético-idealista” defendida por Hans Kung, teólogo católico alemão, dos poucos que têm se ocupado intensivamente com os destinos das religiões e da história da humanidade (BOFF, 2009, p. 45).

Segundo o autor, no clássico livro de Kung (1997), “Uma ética global para a política e a economia mundiais”, está a sustentação de uma visão inversa

à de Huntington (2010). Para o pensador alemão, o diálogo entre as religiões e culturas com o alcance de aspectos comuns é a única alternativa a um encontro de diferenças desastroso. Sua tese é: “Sem paz entre as religiões não haverá paz entre as nações” (KUNG, 1997 *apud* BOFF, 2009, 45).

A justificativa da centralidade da religião nesta questão, está no argumento de que a questão religiosa compreende, atualmente, ao núcleo das discussões nas principais áreas de conflito da contemporaneidade:

O caminho da paz mundial passa, portanto, pelo diálogo entre as religiões e pelo estabelecimento da paz entre elas. Para que a paz ocorra, portanto, é necessária a superação dos fundamentalismos presentes em estratos importantes de praticamente todas as religiões (BOFF, 2009, p. 45).

Sendo assim, a comunicação entre as religiões e a forma com que comunicam suas doutrinas aos fieis também têm importância para o alcance da paz e do entendimento dos seguidores do que é genuíno de suas crenças e do que compreende ao fanatismo ou distorção dos ensinamentos religiosos.

3.9 COMUNICAÇÃO RELIGIOSA

Reconhecidamente, as religiões empregam ferramentas comunicacionais para propagar as suas doutrinas. Esta não é uma constatação recente, e nem tão pouco, conclusiva. O desafio, para as religiões, a partir do surgimento de novas tecnologias, é constante e, talvez, cada vez mais complexo:

A Comunicação, mediada ou não, sempre foi um aspecto importante a ser contemplado na história das religiões. Os séculos XX e XXI viram emergir e se consolidar os meios de comunicação de massa e as novas tecnologias da informação e comunicação, como um dos fenômenos mais importantes, o que afeta diretamente a Igreja Católica em sua constituição e missão. Entre os muitos desafios está a construção de uma linguagem adequada e uma mudança de mentalidade quanto ao uso dos meios de comunicação e o diálogo com a nova cultura midiática digital online (LIMA; BRESSIANI, 2014, p. 20).

As religiões, sabidamente, admitem a dimensão da influência da comunicação social na opinião pública. Sendo assim, nota-se um esforço, por parte dos grupos religiosos, pela utilização dos meios de comunicação para diversos fins, como a manutenção da relação com os fieis, o estreitamento dos laços com os seguidores, a propagação de sua palavra, etc. Dessa forma,

atualmente, é cada vez mais necessária a discussão da relação entre Religião e Comunicação. Já em 1991, o papa João Paulo II entendia que

o primeiro areópago dos tempos modernos é o mundo das comunicações, que está a unificar a humanidade, transformando-a — como se costuma dizer — na aldeia global. Os meios de comunicação social alcançam tamanha importância que são para muitos o principal instrumento de informação e formação, de guia e inspiração dos comportamentos individuais, familiares e sociais (JOÃO PAULO II, *Redemptoris missio*, n. 37, AAS, LXXXIII, 1991, p. 285).

Consequentemente, as religiões utilizam-se dos espaços midiáticos para manterem-se atualizadas no processo comunicativo:

A internet, assim, passa a ser também um ambiente para práticas religiosas, caracterizando um fenômeno de midiatização da religião. Nessa nova ambiência social, impulsionada pelas mídias digitais, as Igrejas precisam se reposicionar e vão sendo impelidas pela nova complexidade social a modificar suas próprias estruturas comunicacionais e sistemas internos e externos de significação do sagrado. Formam-se, assim, novas modalidades de percepção e de expressão do sagrado em novos ambientes de culto (SBARDELOTTO, 2012, p. 312).

Desse modo, as instituições religiosas perceberam que os espaços da comunicação eram importantes para a continuidade de sua relevância na sociedade e para a constante aproximação da igreja com seus fieis:

O homem atual tende a ler sobre religião na rede, a falar de temas religiosos, a baixar textos religiosos e documentos, comprar objetos religiosos, fazer pesquisas indexadas nos textos sagrados, visitar igrejas virtuais, encontrar centros religiosos, assistir a vários tipos de preces e cultos, escutar música religiosa, homilias, sermões, testemunhos, discursos, participar de peregrinações virtuais (SPADORO, 2012, p. 48).

Assim, com embasamento nesses conceitos sobre a comunicação religiosa, serão abordados a seguir os sites que são objetos de estudo deste trabalho, o *L'Osservatore Romano*, da religião católica apostólica romana, sediado em Roma, e o *Al-Azhar Observer*, da mesquita e da universidade homônima de doutrina sunita moderada, instituição localizada no Egito.

3.10 L'OSSERVATORE ROMANO

Figura 23 - Capa do site



Fonte: L'Osservatore Romano

A Igreja Católica, indubitavelmente, é uma das instituições mais antigas e influentes da história da sociedade ocidental. Através da rede de comunicação do Vaticano, que inclui rádio, jornal, e a *web*, a Igreja pode divulgar seus valores, suas notícias e, conseqüentemente, perpetuar sua influência.

Como uma instituição religiosa de dimensão mundial, a Igreja Católica tem sua influência política reconhecida e requisitada em diversos momentos da humanidade. O jornal do Vaticano, chamado *L'Osservatore Romano*, foi criado em 1861. É considerado um jornal político-religioso e, por suas páginas, já passaram mais de 150 anos de história. Na internet, as matérias são veiculadas no *site* (www.observatoreromano.va).

Entretanto, o jornal sofreu profundas transformações ao longo do tempo, “para responder melhor às expectativas dos Pontífices que se seguiram no solo de Pedro”. Entre as diretrizes do jornal, estão o encontro entre fé e razão, a valorização da amizade com as mulheres e os homens de hoje, etc. De acordo com a própria publicação, o conteúdo tem caráter documental e, ao mesmo tempo, jornalístico, com todos os textos pontifícios e os documentos da Santa Sé em italiano e na língua na qual foram pronunciados ou escritos e também com a cobertura da vida internacional.

Dessa maneira, em contexto de mudanças e conflitos sociais, como os vividos no Oriente Médio, o Vaticano realiza a divulgação de materiais jornalísticos que abordem essas temáticas, desenvolvendo um importante papel para as relações internacionais. O *L'Osservatore Romano*, publicado em sete línguas (italiano, francês, inglês, espanhol, português, alemão e polonês), divulga diariamente matérias e entrevistas em que aborda a visão da instituição religiosa sobre a geopolítica mundial.

Entre as publicações do jornal, pode-se destacar a intervenção de Dom Paul Richard Gallagher, Secretário para as Relações com os Estados, sobre o tema "Os cristãos no Oriente Médio: Que Futuro?". Na fala da autoridade religiosa, "a Santa Sé tem acompanhado com grande preocupação a situação no Médio Oriente, com um compromisso para o bem de todos, mas com alguma atenção para a situação dos cristãos e com especial atenção às questões fundamentais como o respeito pelas minorias e pelos direitos humanos, em particular, o da liberdade religiosa".

Em outro trecho da publicação, consta: "Para sublinhar que os cristãos não querem ser simplesmente tolerados, mas considerados cidadãos de pleno direito nessas terras onde, entre outros, estão presentes desde o início do cristianismo, muito antes da chegada do Islã".

E também: "O papel a ser desempenhado pela comunidade internacional para garantir a presença dos cristãos e outros grupos minoritários, no Oriente Médio, é muito importante e primordial. A comunidade internacional não pode permanecer passiva ou indiferente à atual situação trágica. Confrontados com os desafios que surgem, deve ir à raiz dos problemas, também reconhecer os erros do passado e tentar fomentar um futuro de paz e desenvolvimento para a região, concentrando-se sobre o bem da pessoa e do bem comum. A experiência tem mostrado que a escolha da guerra, em vez de diálogo e negociação, aumentaria o sofrimento de toda a população do Oriente Médio".

Ainda sobre a comunidade internacional, o Secretário do Vaticano para as Relações com os Estados destaca: "Deve-se notar também que no mundo islâmico há uma questão fundamental, que não até mesmo perder algum debate, que é o da relação entre religião e Estado. A ligação inseparável entre religião e política e a falta de distinção entre lei civil e religiosa, torna a vida difícil para as minorias não-muçulmanas e, em particular, para os cristãos. Deve, portanto,

ajudar a amadurecer a ideia da necessidade de distinguir as duas áreas, promover a autonomia recíproca, apesar da colaboração das diferentes esferas (que podem coexistir sem se contradizer), e do diálogo entre as autoridades religiosas e autoridades políticas, em conformidade às respectivas competências e independência mútua”.

3.11 AL-AZHAR OBSERVER

Figura 24 - Capa do site

Fonte: Al-Azhar Observatory for Combating Extremism

Já o *Al-Azhar Observatory for Combating Extremism* é um veículo da Universidade Al-Azhar, a segunda universidade criada no mundo e anexada à mesquita homônima, sede da doutrina sunita. É a instituição científica e religiosa mais antiga do mundo islâmico e referência internacional. O conteúdo do Observatório abrange nove idiomas, como inglês, espanhol, francês, alemão, africano, chinês, persa e urdu. Em breve, o observatório contará com outras línguas, como italiano, turco e russo.

De acordo com a divulgação no *site*, o objetivo principal do Observatório é a análise de tudo o que é escrito sobre o Islã, em todas as mídias internacionais, incluindo jornais, revistas, *sites*, centros de pesquisa, etc. O intuito é o desenvolvimento de um centro de observação eletrônico considerado o “Olho de Al-Azhar”. O propósito central deste trabalho é o de “espalhar o islamismo moderado e tolerante; e a luta contra todos os tipos de extremismo”. Inaugurado em 3 de junho de 2015, o Observatório Al-Azhar em Línguas Estrangeiras é patrocinado pelo Prof. Dr. Ahmad Al-Tayyeb, Grande Imã¹¹ de Al-Azhar, com a participação de intelectuais e jornalistas.

Além disso, o trabalho do Observatório busca corrigir informações sobre o Islã e também argumentar contra publicações de movimentos terroristas. Para isso, o Observatório conta com uma equipe formada por professores universitários, especialistas em línguas e no Islã. Os dados trabalhados no centro, de acordo com o seu teor, podem ser submetidos às comissões jurídicas da instituição com o compromisso de acabar com o caos ideológico que prejudica a comunidade muçulmana.

O Observatório também possui uma comissão legal para responder a todas as questões analisadas pelos pesquisadores da equipe. O centro de observação participa de vários fóruns e conferências locais e internacionais que visam enfrentar a ideologia extremista. Ademais, conforme divulgado pelo veículo, o Observatório Al-Azhar tem publicações mensais como relatórios e outros trabalhos sobre Islamofobia na Europa e as ameaças do Estado Islâmico (ISIS) para todo o mundo.

Dessa forma, conforme o conteúdo do Observatório, um objetivo específico é a proteção dos jovens muçulmanos e dos novos convertidos para o Islã contra a polarização de grupos terroristas. Outro intuito é estabelecer tolerância entre correntes ideológicas e religiosas moderadas.

Em dezembro de 2015, o Observatório assinou um protocolo de colaboração com o Instituto Real de Estudos Religiosos da Jordânia. A intenção era o intercâmbio entre estudiosos especializados em temas de interesse comum para difundir a mensagem de Al-Azhar. Os membros do Observatório

¹¹ Imam: imã (1) quem está na frente, líder da congregação na reza; (2) no xiismo, autoridade suprema legítima da *umma* muçulmana (corresponde ao califa no sunismo); Ali e seus sucessores, na linhagem de Maomé. DEMANT (2018).

são integrantes das Caravanas da Paz, enviadas pelo Conselho de Estudantes Muçulmanos para o mundo inteiro.

Previamente ao lançamento oficial do Observatório de Al-Azhar, a primeira matéria publicada no *site* do centro de observação, em 30 de setembro de 2014, intitulado “Azhar: a evolução de um farol do islamismo moderado”, de autoria de alarabiya.net, abordou a história da instituição.

Segundo o texto, recentemente restaurada através de financiamentos da Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos, a antiga mesquita al-Azhar, está situada no bairro medieval do Cairo. Foi em 988 d.C. que ecoou o primeiro chamado à oração na nova mesquita de Al-Azhar, que se acredita ter sido nomeada assim como homenagem à filha do profeta Maomé, Fatima al-Zahraa (Fátima, a luminosa).

Esta mesquita foi encomendada pela dinastia fatímida e construída para difundir a escola de pensamento xiita ismaelita, adotada pelos governantes egípcios da época. Contudo, após a queda dos fatímidas, Al-Azhar passou por uma série de transformações. Depois da tomada do Egito por Saladino al-Ayubi, o líder muçulmano redirecionou os ensinamentos da mesquita para se alinhar ao islamismo sunita.

Atualmente, a mesquita é frequentemente descrita como um “farol do islamismo moderado” e a Universidade de Azhar é por vezes referida como o centro do ensino islâmico e uma das mais antigas instituições de ensino superior do mundo. No período de sua fundação, a universidade abrigava apenas três faculdades: o Colégio da sharia e da lei, o Colégio de estudos islâmicos e o Colégio de estudos árabes.

Já em 1961, um importante avanço foi realizado. Com o apoio do então presidente do Egito, Gamal Abdel Nasser, a universidade inseriu as faculdades não religiosas que ensinavam medicina, engenharia, ciências e letras. Além disso, no mesmo ano, a primeira estudante mulher foi admitida na universidade. Apesar da proeminência de Al-Azhar, o professor de estudos da religião islâmica na American University of Cairo, Saiyad Nizamuddin Ahmad, ponderou sobre a reivindicação de que alguma instituição seja a principal autoridade no Islã: “Simplesmente não há noção de uma autoridade central, semelhante ao Vaticano, no Islã, seja sunita ou xiita”.

Entretanto, a postura do Grande Imã de Al-Azhar, frente aos temas da religião islâmica, e o relacionamento da instituição com diversas autoridades mundiais para a resolução de problemáticas, conforme será abordado nas análises do corpus deste estudo, mostram que o Prof. Dr. Ahmad Al-Tayyeb tem sido reconhecido como o principal líder do Islã e que a mesquita e universidade de Al-Azhar são referências para os seguidores desta fé.

4 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Como mencionado, para realizar esta pesquisa qualitativa, foi escolhida como metodologia a Análise de Discurso. Quer-se apontar as interfaces entre alguns fundamentos teóricos da comunicação, da linguística e da neurociência. A análise das matérias publicadas entre os anos de 2015 e 2017 permite a construção de um corpus que possibilita identificar estratégias utilizadas por ambos os *sites* assim como as emoções implicadas e relativas ao terrorismo.

4.1 ANÁLISE DE DISCURSO

A Análise de Discurso tem como objetivo a compreensão da língua como construtora de sentido. “A análise de discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social” (ORLANDI, 2002, p. 15). De acordo com a autora, a metodologia teve início nos anos 60 do século XX, com a característica de tomar o discurso como seu objeto próprio, constituindo-se no “espaço de questões criadas pela relação entre domínios disciplinares que são ao mesmo tempo uma ruptura com o século XIX: a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise”. Entretanto, estas áreas são influências nesse tipo de análise, mas não delimitadoras de sua constituição:

Desse modo, se a Análise de Discurso é herdeira das três regiões de conhecimento – Psicanálise, Linguística, Marxismo – não o é de modo servil e trabalha a noção – a de discurso – que não se reduz ao objeto da Linguística, nem se deixa absorver pela Teoria Marxista e tampouco corresponde ao que teoriza a Psicanálise (ORLANDI, 2002, p. 20).

Neste sentido, nos estudos da Análise de Discurso, o objetivo é compreender a língua como acontecimento que engloba a união entre forma e conteúdo, e não apenas como uma estrutura. Segundo Orlandi (2002), esse método leva em consideração o homem na sua história e, por isso, estuda o contexto que inclui os processos e as condições de produção da linguagem através da “análise da relação estabelecida pela língua com os sujeitos que a falam e as situações em que se produz o dizer” (ORLANDI, 2002, p. 16).

Sendo assim, é possível a observação, no discurso, da ligação entre língua e ideologia. Além disso, em consequência, observa-se como a língua produz sentidos por/para os sujeitos:

Diferentemente da análise de conteúdo, a Análise de Discurso considera que a linguagem não é transparente. Desse modo ela não procura atravessar o texto para encontrar um sentido do outro lado. A questão que ela coloca é: como este texto significa? (ORLANDI, 2002, p. 17)

Para Orlandi (2002), é importante destacar que “o sujeito discursivo funciona pelo inconsciente e pela ideologia”. Dessa forma, a Análise de Discursotem a perspectiva do texto como base central dessa análise e não comocomplemento de algo, apenas para exemplificar uma ideia. É a partir do próprio texto que o conhecimento é produzido neste tipo de análise, “porque o vê como tendo uma materialidade simbólica própria e significativa, como tendo uma espessura semântica: ela o concebe em sua discursividade” (ORLANDI, 2002, p. 18).

4.2 DISCURSO

A definição de discurso, conforme Orlandi (2002), é a de um “efeito de sentidos entre locutores”. Para a autora, a visão da Comunicação, em relação ao discurso, é diferenciada da compreensão da Análise de Discurso. “A noção de discurso, em sua definição, distancia-se do modo como o esquema elementar da comunicação dispõe seus elementos, definindo o que é mensagem. Como sabemos, esse esquema elementar se constitui de: emissor, receptor, código, referente e mensagem” (ORLANDI, 2002, p. 20).

Segundo Orlandi (2002), para a Análise de Discurso, não existe essa sequência definida no processo entre emissor e receptor, e o objetivo não é apenas a transmissão da informação, mas pensar o discurso em si. “A Análise do Discurso visa fazer compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, analisando assim os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos no domínio simbólico, pois eles intervêm no real do sentido” (ORLANDI, 2002, p. 26).

Neste entendimento, a Análise de Discurso não considera que exista uma definição exata na interpretação. Também não está em busca de um “sentido verdadeiro através de uma ‘chave’ de interpretação. Não há esta chave, há método, há construção de um dispositivo teórico” (ORLANDI, 2002, p. 26). E,

dessa forma, cada construção é única, diferenciada e analítica em sua intensidade. Por isso, a autora destaca que

cada material de análise exige que seu analista, de acordo com a questão que formula, mobilize conceitos que outro analista não mobilizaria, face a suas (outras) questões. Uma análise não é igual a outra porque mobiliza conceitos diferentes e isso tem resultados cruciais na descrição dos materiais (ORLANDI, 2002, p. 27).

Sendo assim, a análise depende da forma como o analista irá desenvolver esse percurso teórico com as peculiaridades de seu corpus de estudo e o objetivo de sua pesquisa. Neste estudo em questão, como os conteúdos midiáticos trabalhados possuem também o viés religioso, julgou-se pertinente tratar, brevemente, do discurso religioso.

De acordo com Orlandi (1983), para abordar o discurso religioso, é preciso ter em mente a noção de reversibilidade. A autora a considera como “a troca de papéis na interação que constitui o discurso e que o discurso constitui”. Segundo a autora, a questão da reversibilidade aponta para outro critério de distinção dos discursos, a polissemia. Conforme Orlandi (1983), todo discurso deve ser polissêmico, algo que não ocorre no caso do discurso monossêmico autoritário.

Orlandi (1983) caracteriza o discurso religioso como “aquele em que fala a voz de Deus: a voz do padre – ou do pregador, ou em geral, de qualquer representante seu – é a voz de Deus”. Na abordagem apresentada no livro *A linguagem e seu funcionamento – As formas do discurso*, a autora utiliza como referência o discurso religioso cristão – particularmente o católico. Todavia, a questão do discurso religioso será trabalhada com maior profundidade no terceiro capítulo, na análise do corpus deste estudo. Além disso, a análise será feita com o auxílio do *software* LIWC, explicado a seguir.

4.3 LIWC

Construído pela primeira vez na década de 1990, o *software* Buscador Lingüístico e Contador de Palavras (Linguistic Inquiry and Word Count - LIWC)¹²

¹² Linguistic Inquiry and Word Count. Disponível em: <<https://liwc.wpengine.com/>>.

é composto por conceitos extraídos das teorias dominantes em psicologia, negócios e medicina, bem como do senso comum. De acordo com o publicado no *site* do próprio *software*, com a mudança das teorias ao longo dos anos, foi preciso repensar o seu funcionamento e entender que alguns estados psicológicos estavam mais intimamente relacionados à linguagem do que outros.

Segundo seus idealizadores, neste processo também foram ouvidos os usuários do LIWC, para se “ter uma idéia de quais comportamentos, necessidades, estilos de pensamento ou outros estados psicológicos em que sentiam que a linguagem poderia refletir”. Conforme a divulgação no *site* do LIWC, o *software* foi desenvolvido por pesquisadores com interesses em psicologia social, clínica, de saúde e cognitiva; as categorias de linguagem foram criadas para capturar os estados sociais e psicológicos das pessoas. Dessa forma, com o *software* LIWC é possível saber como as palavras usadas na linguagem diária revelam pensamentos, sentimentos, personalidade e motivações.

O funcionamento do programa Buscador Linguístico e Contador de Palavras (LIWC) é realizado basicamente através da leitura de um determinado texto e da contagem da porcentagem de palavras. Sendo assim, o programa LIWC inclui o módulo de análise de texto principal, juntamente com um grupo de dicionários integrados.

O LIWC lê textos verbais escritos ou transcritos que foram armazenados em um formato digital. Assim, o módulo de análise de texto compara cada palavra no texto com um dicionário definido pelo usuário. Logo, o dicionário identifica quais palavras estão associadas com quais categorias psicologicamente relevantes. Depois que o módulo de processamento realiza a leitura de todas as palavras em um determinado texto, o programa calcula a porcentagem do total de palavras que correspondem a cada uma das categorias de dicionário. Entretanto, enquanto o módulo de análise de texto identifica e categoriza palavras, “o coração do programa é um grupo de dicionários que transmitem ao módulo de análise de texto quais palavras identificar e classificar”.

Segundo divulgação na página do LIWC, é preciso destacar a importância de centenas de estudos científicos que já foram realizados desde o início dos anos 90 do século 20. Para cada dimensão LIWC, foram criadas listas ou um dicionário separado composto por palavras relevantes.

Obviamente, o programa pode cometer erros. Todavia, de acordo com o *site* do LIWC, estes são raros porque o *software* aproveita os modelos probabilísticos de uso da linguagem. Assim como as palavras individuais podem ser mal classificadas, a LIWC também não entende ironia, sarcasmo ou metáfora. Por isso, a análise do contexto também é importante. Por fim, quanto mais palavras forem analisadas pelo LIWC, mais confiáveis são os resultados.

4.4 ENQUADRAMENTO

Como destaca Castells (2015), o processo comunicacional é realizado quando “as mentes são ativadas para compartilhar significado”. Baseado nas pesquisas de neurociência, o autor aborda a relação entre os campos da emoção e cognição com os processos comunicacionais realizados pela mídia.

É importante destacar que, como ressalta Castells (2015), a mente “é um processo de criação e manipulação de imagens mentais (visuais ou não) no cérebro”. Dessa forma, a mente não é apenas um órgão do corpo humano, mas um processo de interação entre o cérebro e o corpo, como um todo. “O cérebro e o corpo propriamente dito constituem um organismo conectado por redes neurais ativadas por sinais químicos que circulam na corrente sanguínea e por sinais eletroquímicos enviados pelos feixes nervosos” (CASTELLS, 2015, p. 192).

Cada indivíduo constroi a realidade na sua mente. Essa construção, de acordo com Castells (2015), não tem interferência apenas de eventos, internos ou externos, como uma reação do cérebro, mas também da parte inconsciente dele. “Por isso, a realidade para nós não é nem objetiva nem subjetiva, e sim uma construção material de imagens que misturam o que ocorre no mundo físico (fora e dentro de nós) com a inscrição material da experiência nos circuitos do nosso cérebro” (CASTELLS, 2015, p. 192).

Deste modo, a realidade tem uma construção também materializada no corpo humano. “A mente do cérebro, equipada pelo corpo, consciente do corpo, é um servo do corpo como um todo” (DAMASIO, 2003 *apud* CASTELLS, 2015, p. 193).

De acordo com Castells, é possível que o processo de consciência possa emergir da integração cada vez maior entre as imagens mentais no cérebro,

através da percepção das imagens da memória. “A consciência opera sobre os processos da mente. A integração das emoções, dos sentimentos e do raciocínio, que em última instância leva à tomada de decisão, determina esses processos” (CASTELLS, 2015, p. 193).

Conforme o autor, o acesso aos mapas do cérebro, através da linguagem, é o que ativa a mente humana. “Nosso cérebro pensa em metáforas, que podem ser acessadas pela linguagem, mas que são estruturas físicas no cérebro” (LAKOFF, 2008 *apud* CASTELLS, 2015, p. 195).

Sendo assim, é por meio de metáforas que a maior parte da comunicação é construída, “ao ativar as redes cerebrais apropriadas que serão estimuladas no processo de comunicação” (Castells: 2015, p. 196). Logo, as metáforas têm fundamental importância para a conexão entre a linguagem, conseqüentemente, a comunicação e o cérebro. E, como resultado, para a construção das narrativas:

As narrativas são compostas de molduras (*frames*), que são as estruturas correspondentes às estruturas do cérebro formadas a partir da atividade cerebral ao longo do tempo. Esses *frames* são redes neurais de associação que podem ser acessadas a partir da linguagem por meio de conexões metafóricas. O enquadramento (*framing*) significa ativar redes neurais específicas (CASTELLS, 2015, p. 196).

O efeito das narrativas é o de definir os papéis sociais no contexto da sociedade. Portanto, as molduras, que existem tanto no cérebro, quanto na prática social, são integrantes das narrativas e embasam a definição dos papéis sociais:

O enquadramento (*framing*) resulta do conjunto de correspondências entre papéis organizados em narrativas, narrativas estruturadas em molduras, molduras simples combinadas em narrativas complexas, campos semânticos (palavras relacionadas) na linguagem conectados a molduras conceituais, e o mapeamento de molduras no cérebro pela ação das redes neurais construídas com base na experiência (evolucionária e pessoal, passada e presente) (CASTELLS, 2015, p. 196).

Ou seja, no percurso deste caminho pelo cérebro, até a manifestação das molduras através da linguagem, o enquadramento é produzido e efetivado. Por conseguinte, o cérebro está ativado para agir de acordo com o processo de comunicação ao qual foi submetido.

Segundo Castells (2015), Damásio (2003, p. 149) propõe o conceito de que “a ação humana ocorre por meio de um processo de tomada de decisões que envolve emoções, sentimentos e componentes racionais”. Dessa forma, a tomada de decisão teria dois caminhos possíveis, um embasado no raciocínio e outro através das emoções.

O processo de tomada de decisão tem consequência com a ativação de redes neurais. Sendo assim, a exposição à comunicação pode influenciar o comportamento através da ativação dos chamados neurônios-espelho. “A ativação de nosso cérebro por meio de padrões neurais estimulados pelos neurônios-espelho é a fonte da empatia, da identificação com narrativas na televisão, no cinema ou na literatura, e até com as narrativas políticas de partidos e candidatos - ou da rejeição de todas elas” (CASTELLS, 2015, p. 199).

Além disso, é importante destacar que, diferentemente do que é propagado, a cognição não é o oposto de emoção, mas sim, uma articulação entre ambos. “A emoção enfatiza o papel da cognição, ao mesmo tempo que influencia o processo de cognição” (CASTELLS, 2015, p. 200).

Aliás, a cognição também não prejudica a manifestação das emoções. Ao contrário, segundo o autor, a emoção é um fator que ativa um nível mais alto de comportamento reflexivo.

Curiosamente, quanto mais bem informados forem os cidadãos, maior sua reação a apelos emocionais. Isso é consistente com o argumento da teoria da inteligência afetiva, segundo o qual as emoções servem como ‘detectores da relevância’ (CASTELLS, 2015, p. 205).

Todavia, o ambiente de comunicação irá embasar o processamento na mente humana. “Os mecanismos de processamento de informação que relacionam o conteúdo e o formato da mensagem com as molduras (*frames*) (padrões de redes neurais) que existem na mente são ativados por mensagens geradas na esfera da comunicação” (Castells, 2015, p. 209).

Ao dispor de um estímulo com capacidade de ativação da mente, o enquadramento pode ser realizado. A transmissão de uma moldura (*frame*) pela narrativa pode comunicar, por exemplo, a gravidade de uma situação de perigo. O que irá impactar o sujeito será a representação do risco, nesta narrativa, e não apenas o visual. Ainda que a exposição dessa ameaça não seja feita da melhor

forma, a informação será processada. E quanto maior a apresentação desses elementos estimuladores do alerta, maior a eficácia do enquadramento:

(...) Quando a informação sugere que nenhuma reação incomum é necessária, os indivíduos adotam as reações rotineiras aos estímulos ligados a seus sistemas de atitudes. Mas quando mecanismos emocionais são estimulados no sistema de vigilância do cérebro, capacidades de decisão de nível superior são ativadas, levando a mais atenção à informação e a uma busca mais ativa por informação. É por esse motivo que o enquadramento (*framing*) deliberado é tipicamente baseado na provocação de emoções (CASTELLS, 2015, p. 210).

Tendo em vista que a mídia, constituída pelos meios de comunicação, caracteriza-se por ser a principal fonte de informação da sociedade, presume-se, obviamente, que ela tenha influência na comunicação social. Para o autor, é importante destacar alguns dos principais processos comunicacionais:

A pesquisa em comunicação identificou três processos principais envolvidos na relação entre a mídia e as pessoas no envio e na recepção das notícias por meio das quais os cidadãos percebem seus eus em relação ao mundo: a definição das pautas (*agenda-setting*); a saliência pública (*priming*) e o enquadramento (*framing*) (CASTELLS, 2015, p. 210).

O autor utiliza o conceito de Cohen (1963) para explicitar a *agenda-setting*. “A pesquisa da *agenda-setting* presume que, mesmo que a mídia possa não ser capaz de dizer às pessoas como pensar, ela pode ter um papel importante ao influenciar aquilo sobre o que elas pensam” (COHEN, 1963 *apud* CASTELLS, 2015, p. 211). Já a hipótese do *priming* propõe que “as matérias sobre questões específicas que afetam um modo de memória podem se espalhar para influenciar opiniões e atitudes sobre outras questões” (CASTELLS, 2015, p. 211).

Segundo o autor, por sua vez, o enquadramento (*framing*) é o processo de “selecionar e enfatizar alguns aspectos de acontecimentos e questões e estabelecer conexões entre eles a fim de promover uma interpretação, avaliação e/ou solução específicas” (ENTMAN, 2004 *apud* CASTELLS, 2015, p. 211).

Posto isto, nota-se que o enquadramento é muito eficaz em ativar a mente por intermédio da relação direta entre a narrativa apresentada de forma estrutural, pela mídia, com os neurônios em rede do cérebro. Contudo, o enquadramento pode ser deliberado, acidental ou intuitivo, visto que se trata de uma escolha de ação do emissor.

No entanto, uma característica do enquadramento está sempre presente: a relação conectada diretamente entre mensagem, cérebro receptor e a ação subsequente:

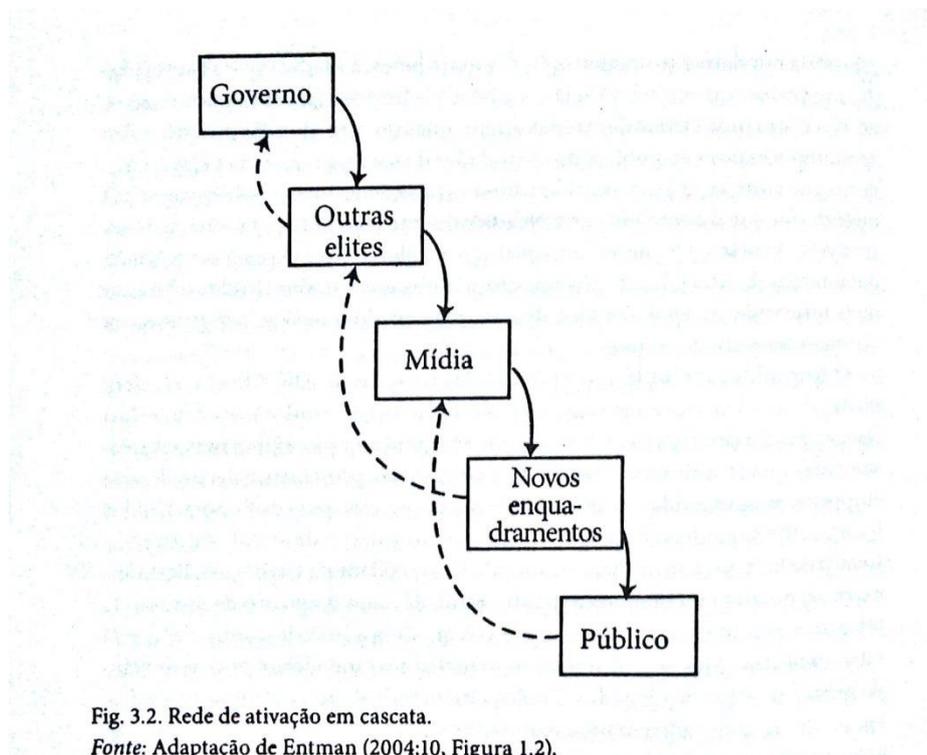
O enquadramento funciona ao deixar lacunas na informação que a audiência preenche com seus esquemas preconcebidos: esses são processos interpretativos na mente humana baseados em ideias e sentimentos ligados entre si e já armazenados na memória (CASTELLS, 2015, p. 212).

Percebe-se, então, que há uma questão latente sobre a prática do enquadramento pela mídia:

Na verdade, “a questão decisiva é se a agenda-setting e o conteúdo do enquadramento de textos e seus efeitos de priming para a audiência se encaixam em padrões persistentes e politicamente relevantes. Atores poderosos dedicam recursos massivos para promover seus interesses precisamente ao impor tais padrões nas comunicações mediadas” (ENTMAN, 2007, p.164 *apud* CASTELLS, 2015, p. 214).

Castells (2015) afirma que existe, claramente, um acordo para enquadrar a realidade para a opinião pública. “O enquadramento da mídia representa um processo de várias camadas que começa com uma negociação entre atores políticos ou grupos de interesse importantes e a mídia antes de atingir a mente dos cidadãos” (CASTELLS, 2015, p. 215). Segundo o autor, Entman (2004) propôs um reconhecido modelo de análise chamado de “ativação em cascata”, conforme apresentado na figura abaixo:

Figura 25 – Rede de ativação em cascata



Fonte: Castells (2015).

De acordo com Castells (2015), esse modelo, que tem como base a pesquisa¹³ de Entman (2004), enfatiza a relação em sequência, de forma hierárquica, entre diversos atores, conforme o nível de influência de cada um, representando os processos comunicacionais de *agenda-setting*, *priming*, enquadramento e indexação¹⁴ em um único método, sendo que este tem como característica o desenvolvimento de relações, visivelmente diferentes, entre os atores, controladas por ciclos de retroalimentação. Tendo como base a teoria de ativação em cascata, Castells (2015) propõe que

(...) a *agenda-setting* é principalmente direcionada para a mídia porque é por meio dela que molduras e narrativas atingem as pessoas de um modo geral. Como Entman (2004, 2007), Bennett et al. (2007) e outros mostraram, a mídia reage de formas diferentes dependendo do nível de consenso entre as elites políticas. Quanto maior for a dissensão, mais diversificado será o tratamento da narrativa, com a maior possibilidade de introduzir contramolduras nas reportagens e no debate das questões (CASTELLS, 2015, p. 227).

¹³ A pesquisa de Entman trata da relação entre o enquadramento das notícias, a opinião pública e o poder em questões de política externa nos Estados Unidos.

¹⁴ A indexação é um tipo de operação específica que reduz a autonomia da audiência que está interpretando a mensagem.

É salutar para este estudo, destacar ainda o histórico da *agenda-setting* e do enquadramento e a relação entre ambos.

4.5 HISTÓRICO DA AGENDA-SETTING E DO ENQUADRAMENTO

O termo *agenda-setting* foi formulado com essa nomenclatura pela primeira vez, em 1968, pelo professor norte-americano Maxwell McCombs. O estudo inicial foi publicado em 1972, na revista *Public Opinion Quarterly*, e realizado em Chapel Hill, na Carolina do Norte. O objetivo era constatar a coincidência entre a agenda da mídia e a agenda do público durante a campanha das eleições de 1968, nos Estados Unidos. A amostragem foi feita somente com eleitores indecisos.

De acordo com Hohlfeldt (2001), para comparar a agenda do público com a agenda da mídia, fez-se uma seleção de cinco jornais, dois canais nacionais de televisão e duas revistas semanais. As matérias divulgadas foram reunidas em três grandes blocos chamados de Temas, Campanha e Candidatos. Para classificá-las, utilizou-se um critério objetivo como um padrão comparativo entre os três tipos de mídia. As matérias foram qualificadas em maiores e menores.

Hohlfeldt (2001) assegura que o estudo, realmente, confirmou que a mídia causou uma impressão profunda e influente na decisão do eleitor. Ele afirma ainda, que a pesquisa despertou para o fato da influência exercida pela agenda da mídia em relação ao estabelecimento, inclusive, da agenda dos candidatos.

Hohlfeldt (2001) ressalta que, mesmo com os resultados, os pesquisadores ficaram com muitas objeções e incertezas. Assim, foi pertinente fazer um aprofundamento do estudo, com bases mais sólidas. Dessa forma, McCombs aliou-se a Donald Shaw para dar continuidade à pesquisa. Dentro das atividades empíricas, um estudo preliminar intitulado "*The agenda-setting function of mass media*" foi desenvolvido com a intenção de aperfeiçoar as hipóteses levantadas.

De acordo com Hohlfeldt (2001), na nova pesquisa sobre as eleições, foram escolhidos cinco pontos de concentração: definição do conceito, fontes de informação para a agenda pessoal, desenvolvimento temporal como variável maior, características pessoais do eleitor e política e agendamento.

Previamente a McCombs, alguns autores já haviam apontado a ideia central da agenda-setting. Em 1922, no livro *Public Opinion*, Walter Lippmann abordava o trabalho desenvolvido pela mídia no objetivo de enquadrar a atenção dos eleitores em direção a temas por ela impostos como “de maior interesse coletivo”. Na verdade, o próprio McCombs admitiu que a origem de sua hipótese foi o estudo realizado meio século antes por Lippmann.

4.5.1 Níveis da Agendamento

De acordo com McCombs (2009), desde a publicação da primeira investigação científica sobre a influência da comunicação massiva na opinião pública, passaram-se quase 50 anos e centenas de estudos sobre o agendamento dos veículos de comunicação foram desenvolvidos. Em 2014, os teóricos originais lançaram um ensaio inaugural chamado “*Deutschmann Scholars*”, que oferece várias novas ideias sobre as tendências recentes e direções futuras para a teoria e pesquisa da *agenda-setting*.

No estudo intitulado “*New Directions In Agenda-Setting Theory and Research*”, os teóricos traçam o desenvolvimento da *agenda-setting*. Segundo os autores, McCombs, Shaw e Weaver (2014), a definição da agenda evoluiu para uma ampla teoria com sete facetas distintas. Eles exploram três das sete facetas - necessidade de orientação, definição da agenda de rede, e *agendamelding* (em tradução livre para agenda em fusão). Segundo o estudo, a escolha dessas facetas ocorreu porque essas são arenas particularmente ativas de pesquisa contemporânea.

Conforme McCombs, Shaw e Weaver (2014), “os conceitos centrais da teoria da *agenda-setting* são uma agenda objeto, agenda atributo, e a transferência de relevância entre pares de agendas” (2014: 783). Como o mais recente nível de agendamento estudado pelos pesquisadores está o chamado *Network Agenda Setting Model* (em tradução livre, Modelo de agendamento em rede).

4.6 AGENDAMENTO DE ATRIBUTOS E ENQUADRAMENTO

Anteriormente à definição das sete facetas do agendamento, McCombs (2009) já havia destacado a relação entre a agenda de atributos e o enquadramento. “O agendamento dos atributos explicitamente mesclou a Teoria da Agenda com o conceito do enquadramento” (MCCOMBS; GHANEM, 1991, p. 74 *apud* MCCOMBS, 2009, p. 138). O autor explica essa correlação a seguir:

A explicação sobre o agendamento de segunda dimensão, o agendamento de atributos, também relaciona a teoria a um conceito-chave contemporâneo, o enquadramento. Às vezes este conceito refere-se a um enquadramento particular do conteúdo da mídia e noutras vezes ao processo de enquadramento, as origens dos enquadramentos ou sua difusão desde os mass media ao público (McCOMBS, 2009, p. 136).

Para o autor, há uma evolução no esclarecimento sobre os efeitos da mídia proporcionada pela convergência do enquadramento com a agenda de atributos. Isso ocorre na ênfase do *status* especial sustentado por meio de atributos, os enquadramentos, no conteúdo da mensagem. Entretanto, é preciso destacar que nem todos os atributos correspondem, necessariamente, a enquadramentos.

Se um enquadramento é definido como uma perspectiva dominante do objeto - uma descrição penetrante e uma caracterização do objeto - então um enquadramento é utilmente delimitado como sendo um caso muito especial de atributos (McCOMBS, 2009, p. 139).

Ao introduzir a conceituação do Enquadramento no âmbito do Agendamento, ficam evidenciados os impactos e o poder da Teoria da Agenda. “O foco num resultado de agendamento bem-sucedido reitera a ênfase dada pelos teóricos do enquadramento no poder destas molduras” (McCOMBS, 2009, p. 141).

De acordo com Porto (2002), a sistematização do conceito de “enquadramento” tem como fonte fundamental a obra *Frame Analysis*, do sociólogo Erving Goffman (1986). A diferença desta abordagem está no uso sistemático para a análise de fenômenos sociais. Segundo Porto (2002), o autor afirma que o conceito tem sua origem em outros autores da tradição fenomenológica.

Em seu livro, traduzido como “Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise”, Goffman define enquadramentos como “os princípios de organização que governam os eventos sociais e nosso envolvimento nestes eventos” (Porto, 2002, p. 4).

Conforme o autor, a resposta à pergunta "O que está ocorrendo aqui?" possibilita o entendimento dos eventos e situações em conformidade com enquadramentos. Neste sentido, os enquadramentos são compreendidos como marcos interpretativos mais gerais construídos de forma social, que propiciam às pessoas fazer sentido dos eventos e das situações sociais:

É óbvio que os acontecimentos passageiros típicos ou representativos não constituem notícias só por essa razão; apenas os acontecimentos extraordinários são notícias, e mesmo estes estão submetidos à violência editorial praticada rotineiramente por redatores afáveis. Nossa compreensão do mundo precede essas histórias, determinando quais delas os repórteres selecionarão e como serão contadas aquelas que foram selecionadas (GOFFMAN, 2012, p. 38).

5 ANÁLISE DO CORPUS

Como já explicado anteriormente, esta pesquisa utiliza-se da teoria da Análise de Discurso (AD) e do Enquadramento para esclarecer sobre a cobertura midiática realizada pelo objeto de estudo em questão. Serão descritos, previamente, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização de tal análise.

A operacionalização da análise do discurso e do enquadramento, no corpus da presente dissertação, teve como base o desenvolvimento da proposta apresentada por Silva (2005). Na análise de discurso, utiliza-se a terminologia trabalhada por Indursky (1997):

Conforme salienta Courtine (1981:24), parte-se de um “universal discursivo”, entendido por Dubois (1969) como um conjunto potencial de discursos que podem ser objeto de análise, para estabelecer um *campo discursivo de referência* que se define como um tipo específico de discurso como, por exemplo, o discurso político, ou ainda o discurso político de um locutor específico, o qual se qualifica como um *corpus empírico* (INDURSKY, 1997, p. 46).

Para o conseqüente estabelecimento de um *campo discursivo de referência*, observa-se que, neste caso, este campo compreende o discurso midiático. Consecutivamente, pode-se qualificar o *corpus empírico* deste estudo como o discurso midiático sobre o terrorismo dos *sites* religiosos de notícias entre os anos de 2015 e 2017. Os dois *domínios discursivos* trabalhados neste estudo são: *Al-Azhar Observer* e *L'Osservatore Romano*.

É importante salientar que, embora a análise de discurso seja uma pesquisa qualitativa, como a presente dissertação se utiliza também do enquadramento, que tem sido estudado pelo método quantitativo, formou-se um *corpus* discursivo que abrange 22 sequências discursivas (SDs)¹⁵.

Tais sequências, selecionadas dentro do *corpus* discursivo em análise, são consideradas “sequências discursivas de referência” (COURTINE, 1981, p. 54 *apud* SILVA, 2005, p. 98). Sendo assim, estas sequências estão organizadas no interior de blocos. Conforme Silva (2005), pode-se entender como *bloco* o conjunto de sequências discursivas, “em que os discursos dos respectivos

¹⁵ Sequências discursivas definidas por Courtine (1981) como “sequências orais ou escritas de dimensão superior à frase”.

sujeitos-enunciadores se inscrevem em uma mesma FD e sub-bloco é o agregado de SDs, cujos sujeitos-enunciadores de discurso falam a partir de uma mesma posição” (SILVA, 2005, p. 98).

Assim, as sequências foram organizadas nos blocos e sub-blocos de forma cronológica para possibilitar a análise do desenvolvimento do discurso e do enquadramento sobre a temática no período abordado. Resumidamente, a estrutura da análise compreende:

corpus discursivo (configurado no interior do corpus empírico) constitui-se de blocos discursivos (organizados em função das FDs), formados por sub-blocos discursivos (organizados pelas posições-sujeito), constituídos de sequências discursivas selecionadas e organizadas cronologicamente (...) (SILVA, 2005, p. 99).

Nesta dissertação, foram identificados os seguintes blocos:

8. BLOCO POLÍTICO
9. BLOCO RELIGIOSO
10. BLOCO PACIFICADOR

Dessa forma, no primeiro estágio da análise de discurso foram detectadas e definidas as FDS presentes nos discursos dos *sites*. É salutar, neste momento, a elucidação sobre o significado das FDs - Formações Discursivas.

Na elaboração da teoria do discurso, a noção de FD foi resgatada por Pêcheux e Fuchs (1975) no entendimento do campo epistemológico em que a AD está inserida: o domínio de saber do discurso pertence ao gênero ideológico e

cada Formação Ideológica (FI) constitui um conjunto complexo de atitudes e de representações que não são individuais nem universais, mas que se relacionam mais ou menos diretamente a posições de classes em conflito umas em relação às outras (PÊCHEUX; FUCHS, 1975, p. 11 *apud* INDURSKY, 1997, p. 32).

A autora explica que a formação discursiva “corresponde a um domínio de saber constituído de enunciados discursivos que representam um modo de relacionar-se com a ideologia” (INDURSKY, 2000: 1 *apud* SILVA, 2005, p. 100).

Neste estudo, foram constatadas as seguintes FDs no *corpus* discursivo:

(a) FD Política - compreende as formas-sujeito que visam combater o terrorismo através de ações concretas, que tenham como objetivo guiar ou orientar ofensivas para barrar ações de terror. Essa ideologia está voltada para

a definição de política¹⁶ como “a arte ou ciência de bem governar”, “habilidade no trato das relações humanas” e “modo acertado de conduzir uma negociação; estratégia”. Pode-se entender esta ideologia como aquela em que os líderes religiosos condenam o terrorismo e agem com o intuito de coibir estes atos;

(b) FD Religiosa – é aquela cuja forma-sujeito tem como aspecto central a questão da fé. Esta ideologia está voltada para a religiosidade, com a referência à oração e no apelo a Deus como formas de contenção do terrorismo. Além disso, refere-se a atentados que ocorreram em igrejas ou mesquitas ou que as vítimas eram fieis;

(c) FD Pacificadora – nesse domínio, a forma-sujeito entende a paz como cerne. De acordo com a definição da palavra pacificador¹⁷, no dicionário, o significado é de restituição da paz, de conciliador, aquele que promove a paz. Nesta ideologia, o intuito é o diálogo inter-religioso e a harmonia entre diferentes civilizações.

Para o estudo em questão, além das FDs nas quais os discursos se inscrevem, são importantes as posições-sujeito através das quais os *sites* falam. Dessa forma, será elucidado o conceito de posição-sujeito. “Falar em sujeito é falar ‘numa posição-sujeito a ser ocupada pelo indivíduo’, destacando que a mesma posição-sujeito pode ser ocupada por vários indivíduos, assim como um indivíduo pode ocupar várias posições-sujeito” (SILVA, 2005, p. 79).

A relação do indivíduo com a FD com a qual se identifica é crucial. “A interpelação do indivíduo em sujeito de seu discurso se efetua pela identificação (do sujeito) com a formação discursiva que o domina (isto é, na qual ele é constituído como sujeito)” (PÊCHEUX, 1995, p. 163 *apud* SILVA, 2005, p. 78).

De acordo com o que foi apresentado, observou-se as seguintes posições-sujeito (na sigla PS) inscritas nas FDs Política, Religiosa e Pacificadora:

1) FD Política

- PS da Condenação – condena com veemência os atentados terroristas.

¹⁶ Minidicionário da língua portuguesa / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. PAG 430

¹⁷ Minidicionário da língua portuguesa / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. PAG 398

- PS das Relações Internacionais - busca o diálogo entre civilizações e esclarecimento sobre o Islã.

2) FD Religiosa

- PS do Líder Religioso - personifica o pesar com os ataques terroristas e suas vítimas na figura do religioso.
- PS das Mesquitas e Igrejas - evidencia a importância da doutrina da respectiva religião, assim como a oração e os locais sagrados para a fé.

3) FD Pacificadora

- PS do Apelo - súplica pelo fim da violência e a favor da paz.
- PS da Promoção da paz - promover ações pela paz, pela tolerância e coexistência.

Anteriormente à análise de discurso, após diversas leituras, foi realizada a identificação do enquadramento dado às matérias, através da observação das aberturas¹⁸ ou lead¹⁹, títulos, subtítulos, antetítulos, olhos e intertítulos, além do tipo de linguagem utilizada e da presença de opinião. É importante destacar que, as matérias analisadas, nesta pesquisa, foram traduzidas.

5.1 BLOCO POLÍTICO

5.1.1 Sub-bloco da Condenação

SD 1 – *L'Osservatore Romano* – 05 de fevereiro de 2015

Título: Contra o terrorismo só a condenação não é suficiente

Subtítulo: Para o patriarca de Babilônia dos Caldeus é necessário bloquear o fluxo dos recursos financeiros

¹⁸ MANUAL DA REDAÇÃO – FOLHA DE S. PAULO. São Paulo: Publifolha, 2001. “Abertura - Elemento principal de um texto jornalístico, deve ser bem redigida, com o objetivo de conquistar o leitor”. PAG 50

¹⁹ MANUAL DA REDAÇÃO – FOLHA DE S. PAULO. São Paulo: Publifolha, 2001. Lide - O lide tem por objetivo introduzir o leitor na reportagem e despertar seu interesse pelo texto já nas linhas iniciais. Pressupõe que qualquer texto publicado no jornal disponha de um núcleo de interesse, seja este o próprio fato, uma revelação, a ideia mais significativa de um debate, o aspecto mais curioso ou polêmico de um evento ou a declaração de maior impacto ou originalidade de um personagem. (...) Se os fatos são urgentes e fortes, eles tendem a impor ao lide um estilo mais direto e descritivo, respondendo às questões principais em torno do acontecimento (o quê, quem, quando, como, onde, por quê, não necessariamente nessa ordem). PAG 28-29

Abertura: “A condenação em si não é suficiente. É preciso que os remédios comecem a atuar, partindo do bloqueio dos recursos financeiros ao extremismo e ao terrorismo. E dismantelar esta cultura terrível, os seus teóricos e defensores, dando vida a uma nova cultura, aberta e positiva, que respeite as diversidades e visões diferentes”, frisou o patriarca de Babilônia dos Caldeus, Louis Raphael I Sako, intervindo num simpósio organizado recentemente em Bagdá, no contexto da Semana da harmonia entre as religiões.

ANÁLISE DA SD 1

A) Enquadramento no conjunto

Nesta matéria, o enquadramento principal está no subtítulo “é necessário bloquear o fluxo dos recursos financeiros”. É enfatizado, neste caso, que apenas a condenação do terrorismo não é suficiente, por isso, para combater a “cultura terrível”, é preciso o “bloqueio dos recursos financeiros”.

Como enquadramento secundário, pode-se destacar a crítica à exploração da religião para finalidades criminosas e terroristas, considerada como “cultura da morte”.

B) Expressão da opinião

1. Opinião expressa

A opinião do *site* pode ser observada em:

(a) “A condenação em si não é suficiente. É preciso que os remédios comecem a atuar, partindo do bloqueio dos recursos financeiros ao extremismo e ao terrorismo. E dismantelar esta cultura terrível, os seus teóricos e defensores, dando vida a uma nova cultura, aberta e positiva, que respeite as diversidades e visões diferentes”.

(b) “Trata-se de ações violentas e devemos deixar de dizer que são em nome de Deus, porque Ele diz que não devemos matar nem roubar. As religiões

– advertiu – são as verdadeiras vítimas, porque morrem cristãos, muçulmanos, sabeus, yazidis, árabes e curdos”.

(c) “Na opinião de Sako, chegou o momento de rejeitar a cultura da morte, pôr fim a conflitos e desacordos, tornar-se promotores de uma verdadeira reconciliação que ‘possa salvar o país e o seu povo’ de assassinatos, migrações, saques de bens pessoais e destruição de infraestruturas”.

2. Utilização de modalizadores e palavras avaliativas

Nesta SD, pode-se identificar qualificativos “cultura terrível”, “nova cultura, aberta e positiva”, “criticou duramente”, “finalidades criminosas e terroristas”, “ações violentas”, “cultura da morte” e “verdadeira reconciliação”.

3. Linguagem utilizada

Utilização de adjetivos que desqualificam o terrorismo e o extremismo como “cultura terrível” e “ações violentas”.

C) O discurso da SD

O discurso se inscreve na FD Política e o sujeito-enunciador fala a partir da PS da Condenação.

SD 2 - *Al-Azhar Observer* – 10 de junho de 2015

Título: Al-Azhar al-Sharif condena o ataque terrorista no Karnak de Luxor

Subtítulo: E elogia o papel da polícia em frustrá-lo

Abertura:

Al-Azhar al-Sharif condena o ataque terrorista que atingiu o antigo templo de Karnak, na província de Luxor. Segundo as autoridades, este ataque causou alguns feridos, além de matar dois dos atacantes e ferir outro.

ANÁLISE DA SD 2 -

A) Enquadramento no conjunto

A matéria enquadra a condenação do atentado terrorista no templo de Karnak, no Egito. Em outro momento, há um enquadramento secundário que aborda o “ataque suicida como tentativa de ameaçar o Egito”, relacionando de forma direta a maneira dos egípcios de lidar com o terrorismo, como na frase “união para resistir aos poderes do mal e do terrorismo contra a nação”.

B) Expressão da opinião

1. Opinião expressa

A opinião do *síte* pode ser observada em:

(a) “Neste sentido, Al-Azhar Al-Sharif elogia a prontidão das forças policiais que conseguiram frustrar este ataque suicida e, assim, protegeu a vida de muitos inocentes, ressaltando que todas as tentativas de ameaçar a segurança, estabilidade e turismo do Egito nunca afetarão negativamente a vontade dos egípcios e seus planos futuristas de construção e desenvolvimento”.

(b) “(...) uma questão que indica claramente que o terrorismo quer que os egípcios não sigam adiante”.

2. Utilização de modalizadores e palavras avaliativas

Nesta SD, observa-se o uso de qualificativos como “prontidão das forças policiais”, “ataque terrorista covarde” e “poderes do mal”.

3. Linguagem utilizada

Há a presença do imperativo, como em “Al-Azhar exige que todos os egípcios se reúnam para enfrentar todos os danos...”.

C) O discurso da SD

O discurso se inscreve na FD Política e o sujeito-enunciador fala a partir da PS da Condenação.

SD 3 - *Al-Azhar Observer* – 27 de junho de 2015

Título: Al-Azhar al-Sharif condena o ataque terrorista em Lyon, na França

Subtítulo: Não apresenta

Abertura:

Al-Azhar al-Sharif condena o ataque terrorista que atingiu uma fábrica de gás perto de Lyon, no centro-leste da França, matou um e feriu outro.

Al-Azhar renova sua denúncia de todas as operações criminosas perpetradas pelo ISIS e todas as demais organizações terroristas em todo o mundo, afirmando que o Islã enfatiza o direito de todas as pessoas, independentemente de sua religião, cor, gênero e idioma, a viverem em paz e que o Profeta do Islã é o profeta da misericórdia e da tolerância. Além disso, o Islã é inocente de todos os atos de assassinato, explosão e massacre exercidos pelos movimentos terroristas.

ANÁLISE DA SD 3

A) Enquadramento no conjunto

Apesar do título, o enquadramento desta matéria encontra-se, principalmente, na condenação do terrorismo como um todo e na preocupação em desvincular os ataques terroristas da religião islâmica, como destacado no atributo “o Islã é inocente”.

Como enquadramento secundário, pode-se notar o alerta à comunidade internacional sobre as organizações terroristas como o ISIS estado islâmico.

B) Expressão da opinião

1. Opinião expressa

A opinião do *site* pode ser observada em:

“(…) Al-Azhar afirma que Sua Eminência, o Grande Imã de Al-Azhar, Sheik Ahmad al-Tayyeb, repetidamente advertiu que os perigos representados por tais organizações terroristas não se restringiriam aos países muçulmanos, mas estender-se-iam à Europa, América e a todo o mundo, caso a comunidade internacional continue a falhar em combatê-la”.

2. Utilização de modalizadores e palavras avaliativas

A presença de qualificativos é observada em “operações criminosas”, “o Islã é inocente”, “massacre exercidos pelos movimentos terroristas”, “terrorismo agressivo” e “trabalho árduo”.

3. Linguagem utilizada

Utilização de adjetivos como “o Islã é inocente” e “operações criminosas”.

C) O discurso da SD

O discurso se inscreve na FD Política e o sujeito-enunciador fala a partir da PS da Condenação.

Al-Azhar apela à comunidade internacional para que faça todos os esforços para erradicar esta organização terrorista usando todos os meios e poderes possíveis para proteger o mundo dos seus males e crimes.

SD 4 - Al-Azhar Observer – 18 de novembro de 2015

Título: Al-Azhar condena os crescentes atos de violência contra os muçulmanos no Ocidente

Subtítulo: Os governos ocidentais devem proteger os muçulmanos, suas mesquitas e propriedades; Incitar o ódio contra os muçulmanos fortalece o interesse do terrorismo.

Abertura:

Al-Azhar Al-Sharif e seu Grande Imã, Dr. Ahmed Al-Tayyeb, condenam veementemente a crescente onda de violência contra os muçulmanos nos países ocidentais. Esses atos incluíam incêndio criminoso em algumas mesquitas na Espanha, Canadá e Holanda, bem como as demonstrações de alguns partidos de extrema direita que levantaram slogans hostis contra o Islã e os muçulmanos, após os recentes ataques terroristas em Paris. Os manifestantes também queimaram uma cópia do Alcorão Sagrado e pediram a deportação dos muçulmanos e a violação de suas propriedades.

ANÁLISE DA SD 4

A) Enquadramento no conjunto

O enquadramento principal e secundário está no título e subtítulo, respectivamente. A matéria enquadra a condenação veemente de Al-Azhar à violência contra os muçulmanos nos países ocidentais após ataques terroristas em Paris.

Como enquadramento secundário, está o pedido de Al-Azhar às autoridades do Ocidente para que tenham “cautela” para não prejudicar “pessoas inocentes” e “incitar o ódio”.

B) Expressão da opinião

1. Opinião expressa

A opinião do *site* pode ser observada em:

(a) “Al-Azhar afirma sua forte condenação desses atos raciais que vão contra tudo o que as religiões divinas celestiais e convenções internacionais

pediram a respeito da necessidade de respeitar as crenças dos outros e proteger seus locais sagrados, casas de culto e propriedades (...)"

(b) "(...) incitar o ódio contra os muçulmanos causará mais tensão e turbulência que, por sua vez, alimentarão o terrorismo que se beneficiará desses erros ao lidar com a crise, espalhando seus pensamentos e aberrações distorcidas".

2. Utilização de modalizadores e palavras avaliativas

Nesta SD, nota-se o uso de qualificativos como "extrema direita", "slogans hostis ao Islã", "autoridades dos países ocidentais que sejam cautelosas", "pessoas inocentes", "muçulmanos pacíficos", "conquistas tangíveis" e "aberrações distorcidas".

3. Linguagem utilizada

Utilização de adjetivos como "pessoas inocentes" e "muçulmanos pacíficos".

C) O discurso da SD

O discurso se inscreve na FD Política e o sujeito-enunciador fala a partir da PS da Condenação.

Parafrásticos:

"Al-Azhar Al-Sharif e seu Grande Imã, Dr. Ahmed Al-Tayyeb, condenam veementemente a crescente onda de violência contra os muçulmanos nos países ocidentais".

SD 5 – *L'Osservatore Romano* – 02 de julho de 2016

Título: Ato bárbaro

Subtítulo: Pesar do Papa pelas vítimas inocentes e condenação do atentado jihadista num restaurante em Daca

Abertura:

O pesar pelas “vítimas inocentes” da “violência insensata” em Daca, capital do Bangladesh, foi expresso por Francisco num telegrama assinado pelo cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado, enviado às autoridades eclesíásticas e civis do país. Na mensagem, o Papa, profundamente triste, “exprime de coração as suas condolências e condena estes atos bárbaros como ultraje a Deus e à humanidade”, assegurando as suas orações pelas famílias em luto e pelos feridos.

ANÁLISE DA SD 5

A) Enquadramento no conjunto

Nesta matéria, o enquadramento principal já está presente no título “Ato bárbaro”. A condenação aos atos bárbaros realizados em Daca, capital de Bangladesh, destacam o pesar com a violência provocada pelos atentados “jihadistas”.

O enquadramento secundário compreende ao fato de, entre os reféns do “ataque relâmpago”, haverem estrangeiros. Por isso, há referências do ministério dos Negócios Estrangeiros e citações do presidente do Conselho italiano, do alto representante europeu para a política estrangeira e a segurança comum e da primeira-ministra bengalesa. “Foi um ato odioso. O meu Governo está determinado a erradicar o terrorismo”, declarou a primeira-ministra aos jornalistas.

A) Expressão da opinião

1. Opinião expressa

A opinião do *site* pode ser observada em:

(a) “exprime de coração as suas condolências e condena estes atos bárbaros como ultraje a Deus e à humanidade”.

(b) “Nestas horas emergem detalhes dramáticos. Durante o tempo do assédio do restaurante, os jihadistas decidiram poupar a vida de quantos, entre os reféns, sabiam recitar alguns versículos do Alcorão. Os outros foram torturados – disse um dos reféns que se salvou – e depois brutalmente assassinados a golpes de facão”.

(c) “Foi um ato odioso. O meu Governo está determinado a erradicar o terrorismo”, declarou a primeira-ministra aos jornalistas.

(d) “Diante da tragédia do extremismo radical, acho que é o momento em que a Itália unida dê uma mensagem de dor e compaixão”, frisou Renzi. “Choramos lágrimas de solidariedade e pêsames, mas é também o momento de lançar uma mensagem de determinação: a Itália não recua diante da loucura de quem quer desintegrar a vida diária; fomos atingidos, mas não derrotados”.

2. Utilização de modalizadores e palavras avaliativas

Nesta SD, constatou-se a presença de qualificativos em “vítimas inocentes”, “violência insensata”, “profundamente triste”, “atos bárbaros”, “ataque relâmpago”, “ação rápida”, “detalhes dramáticos”, “brutalmente assassinados”, “mais exclusivos da capital”, “principais embaixadas”, “ato odioso”, “notícias oficiais”, “extremismo radical”, “Itália unida”, “mensagem de dor e compaixão”, “lágrimas de solidariedade e pêsames”, “mensagem de determinação”.

3. Linguagem utilizada

Utilização de adjetivos como em “Nestas horas emergem detalhes dramáticos”.

B) O discurso da SD

O discurso se inscreve na FD Política e o sujeito-enunciador fala a partir da PS da Condenação.

Parafrásticos:

“Choramos lágrimas de solidariedade e pêsames, mas é também o momento de lançar uma mensagem de determinação: a Itália não recua diante da loucura de quem quer desintegrar a vida diária; fomos atingidos, mas não derrotados”.

5.1.2 Sub-bloco das Relações Internacionais

SD 6 - *Al-Azhar Observer* – 15 de junho de 2015

Título: “O papel da islamofobia no estímulo ao conflito civilizacional do leste oeste é tremendo”, declara o Grande Imã Al-Azhar em uma reunião com os embaixadores da UE

Subtítulo: Não apresenta

Abertura:

Sua eminência, Grande Imã de Al-Azhar, Prof. Dr. Ahmed Al-Tayyeb, reuniu-se hoje de manhã com uma delegação de representantes da UE; a delegação, que incluía 27 embaixadores, foi presidida pelo Sr. James Moran, chefe da delegação da UE no Egito.

ANÁLISE DA SD 6 -

A) Enquadramento no conjunto

O enquadramento principal da matéria não está na reunião do Grande Imã de Al-Azhar com os embaixadores da União Europeia, mas na Islamofobia como estímulo ao conflito civilizacional. Por isso, a preocupação latente é de “disseminar a verdadeira imagem do Islã”. Com destaque para “a falsidade de todas as notícias de que os grupos terroristas armados foram trazidos do ventre do Islã (...)”.

Como enquadramento secundário então, está a manifestação da delegação da UE no Egito sobre o papel de Al-Azhar na manutenção da paz e

estabilidade mundial, visto que, a instituição “representa o farol do pensamento moderado” e a “fortaleza do Islã”.

B) Expressão da opinião

1. Opinião expressa

A opinião do *site* pode ser observada em:

(a) “Neste contexto, nunca devemos esquecer que a Europa abriu as portas para aqueles jovens extremistas, que lhes davam espaço depois que seus países nativos se recusaram a recebê-los; isso aconteceu sob a alegação de liberdade”.

(b) “(...) os países da UE desejam estreitar conexões e laços com Al-Azhar Al-Sharif, pois representa o farol do pensamento moderado(...)”.

2. Utilização de modalizadores e palavras avaliativas

Nesta SD, constatou-se os seguintes qualificativos: “terrorismo novo e organizado”, “falsidade de todas as notícias”, “terrorismo brutal”, “mau rumor e reputação”, “papel ruim em abastecer o choque de civilizações”, “ensinamentos tolerantes”, “religião de misericórdia e paz”, “jovens extremistas”, “vítimas do desvio de pensamento”, “a verdadeira imagem do islã”, “tensão sectária”, “mais recentes desenvolvimentos a nível internacional”, “ideologias radicais”, “bem sucedida visita” e “fortaleza do Islã”.

3. Linguagem utilizada

Sem registro significativo nesta SD.

C) O discurso da SD

O discurso se inscreve na FD Política e o sujeito-enunciador fala a partir da PS das Relações Internacionais.

Parafrásticos

“(...) o terrorismo se espalha e se estende em um piscar de olhos(...)”

“Al-Tayyeb também lança luz sobre a Casa da Família do Egito (...)”.

“(...) grupos terroristas armados foram trazidos do ventre do Islã (...)”

SD 7 - Al-Azhar Observer – 15 de outubro de 2015

Título: Grande Imã Al-Azhar encontra primeiro-ministro francês

Subtítulo: Não apresenta

Abertura:

“Nós apreciamos o papel de Al-Azhar e os esforços do Grande Imã em estabelecer o valor da paz e espalhar o diálogo entre civilizações. Não devemos confundir o Islã com o terrorismo”, disse o primeiro-ministro francês em uma reunião com Al-Azhar Grande Imã.

Sua eminência, Grande Imã de Al-Azhar, Prof. Dr. Ahmed Al-Tayyeb, recebeu hoje o primeiro-ministro francês, Manuel Valls e a delegação que o acompanha, para melhorar as relações entre Al-Azhar e a França e para informar a França sobre os últimos esforços da AL-Azhar em todos os níveis.

ANÁLISE DA SD 7

A) Enquadramento no conjunto

O enquadramento desta matéria está presente na abertura. A reunião entre o Grande Imã e o primeiro-ministro francês, Manuel Valls, teve como intuito “melhorar as relações entre Al-Azhar e a França” e informar a França sobre os esforços de Al-Azhar em todos os níveis.

A descrição dessa relação e os esforços de Al-Azhar são exemplificados no texto, em passagens como “(...) o Grande Imã disse que Al-Azhar tem relações culturais, científicas e históricas com a França (...)” e “ enviados de paz para os diferentes países do mundo na Europa, África, Ásia e América (...)”. E também a postura da França em relação ao Islã e a instituição Al-Azhar, como em “Sofremos porque não há uma única voz para representar o Islã na França”.

B) Expressão da opinião

1. Opinião expressa

A opinião do *site* pode ser observada em:

(a) “Nós apreciamos o papel de Al-Azhar e os esforços do Grande Imã em estabelecer o valor da paz e espalhar o diálogo entre civilizações. Não devemos confundir o Islã com o terrorismo”.

(b) “(...) Al-Azhar aprecia o apoio da França ao Egito e suas Forças Armadas no combate ao terrorismo (...)”

(c) “(...) o Dr. Al-Tayyeb acrescentou que o pensamento extremista é estranho para o mundo árabe e para as comunidades muçulmanas, ressaltando que Al-Azhar advertiu desde o início sobre os perigos representados pelos grupos que carregam armas contra outros em nome do Islã como o ISIS, que emergiu rápida e violentamente; um assunto que nos choca e nos surpreende. Ele afirmou também que o que está acontecendo em nossa região é o resultado de políticas internacionais e que o dinheiro gasto na guerra deve ser alocado para os pobres afetados pela guerra em alguns países árabes.

(d) “O primeiro-ministro também ressaltou que a França está plenamente convencida de que é necessário cooperar com Al-Azhar para promover a tolerância e a moderação do Islã, sustentar a cultura de coexistência pacífica entre pessoas diferentes e combater os grupos extremistas”.

(e) “E apoiamos a idéia de treinamento e reabilitando os imanes que trabalham na França para que possam combater o pensamento extremista desviante e proteger os jovens de se tornarem vítimas de grupos armados”.

2. Utilização de modalizadores e palavras avaliativas

Nesta SD, identifica-se qualificativos em “figuras proeminentes”, “melhores universidades francesas”, “consideráveis passos necessários”, “nova geração de graduados”, “ideias equivocadas e opiniões divergentes”, “grupos armados”, “estudiosos qualificados”, “pensamento desviante”, “papel destacado”, “ideologias desviantes”, “pensamento moderado”, “treinamento específico”, “verdadeiros ensinamentos do Islã” e “pensamento extremista”.

3. Linguagem utilizada

Sem registro significativo nesta SD.

C) O discurso da SD

O discurso se inscreve na FD Política e o sujeito-enunciador fala a partir da PS das Relações Internacionais.

SD 8 - *L'Osservatore Romano* - 23 de maio de 2016

Título: Audiência ao Grão-Imã de Al-Azhar

Subtítulo: Não apresenta

Abertura:

Na manhã de 23 de maio, o Papa Francisco recebeu em audiência o xeque professor Ahmad Muhammad Al-Tayyib, Grão-Imã de AL-Azhar, acompanhado por uma delegação de alto nível, da qual faziam parte os professores Abbas Shouman, subsecretário de Al-Azhar; Mahmaoud Hamdi Zakzouk, membro do Council of Senior Scholars da Universidade de Al-Azhar e diretor do Centro para o diálogo de Al-Azhar; o juiz Mohamed Mahmoud Abdel Salam, conselheiro do Grão-Imã; o professor Mohie Afifi Afifi Ahmed, secretário-geral da Academia para a pesquisa islâmica; o embaixador Mahmoud Abdel Gawad, conselheiro diplomático do Grão-Imã; os senhores Tamer Tawfik, conselheiro, e Ahmad Alshourbagy, segundo secretário. Acompanhado pelo embaixador da República Árabe do Egito junto da Santa Sé, Hatem Seif Elnasr, o grão-imã foi recebido e acompanhado ao encontro com o Papa pelo cardeal presidente do Pontifício conselho para o diálogo inter-religioso Jean-Louis Tauran, e pelo bispo secretário Miguel Ángel Ayuso Guixot.

ANÁLISE DA SD 8 –

A) Enquadramento no conjunto

A matéria enquadra o encontro entre o Papa Francisco e o Grão-Imã de AL-Azhar no Vaticano. Com o objetivo de desenvolver o “diálogo inter-religioso” e o “compromisso comum das autoridades e dos fieis das grandes religiões para a paz do mundo e a rejeição da violência e do terrorismo (...)”.

B) Expressão da opinião

1. Opinião expressa

A opinião do *site* pode ser observada em:

“O colóquio, muito cordial, durou aproximadamente 30 minutos. Os dois influentes interlocutores trataram do profundo significado deste novo encontro no contexto do diálogo entre a Igreja Católica e o Islã. Depois, abordaram principalmente o tema do compromisso comum das autoridades e dos fieis das grandes religiões para a paz no mundo, da rejeição da violência e do terrorismo, da situação dos cristãos no contexto dos conflitos e das tensões no Médio Oriente, e da sua proteção.”

2. Utilização de modalizadores e palavras avaliativas

Nesta SD, os qualificativos encontram-se em “delegação de alto nível”, “muito cordial”, “influentes interlocutores”, “profundo significado”, “novo encontro”, “compromisso comum”, “grandes religiões”, “oliveira da paz” e “breve encontro”.

2. Linguagem utilizada

Utilização de adjetivos como em “O colóquio, muito cordial, durou aproximadamente 30 minutos. Os dois influentes interlocutores relevaram o profundo significado...”

C) O discurso da SD

O discurso se inscreve na FD Política e o sujeito-enunciador fala a partir da PS das Relações Internacionais.

SD 9 - *Al-Azhar Observer* – 27 de maio de 2016

Título: O Grande Imã se encontra com o Presidente do Senado Francês

Subtítulo: Não apresenta

Abertura:

O Grande Imã:

*Estamos determinados a combater a ideologia extremista...e estamos dispostos a estabelecer um centro cultural em Paris para introduzir a fé autêntica.

*Deve haver um corpo responsável pela administração de mesquistas na França...e estamos prontos para treinar os imãs às custas de Al-Azhar

Presidente do Senado Francês:

*O diálogo Oriente-Occidente é indispensável...a retórica do Grande Imã estabelece as bases para um diálogo frutífero

*Temos muitos problemas em relação aos Imãs e esperamos que Al-Azhar compartilhe conosco soluções possíveis...

ANÁLISE DA SD 9

A) Enquadramento no conjunto

A matéria enquadra o encontro do Grande Imã com o Presidente do Senado francês como uma conversa sobre a presença do Islã na França, por exemplo, sobre a disposição de estabelecer um centro de cultura islâmica em Paris.

Com o destaque para o atributo de um “diálogo frutífero”, a fala do francês ressalta a recepção ao Grande Imã como “a maior autoridade muçulmana no mundo” e a importância do “diálogo Oriente-Occidente”. Já o Grande Imã salientou a “abordagem educacional moderada” feita por Al-Azhar e a necessidade de administrar mesquitas e imãs na França.

B) Expressão da opinião

1. Opinião expressa

A opinião do *site* pode ser observada em:

(a) “O diálogo Oriente-Occidente é indispensável...a retórica do Grande Imã estabelece as bases para um diálogo frutífero”.

(b)“(...) o Islã é inocente daqueles que cometem violência em nome da religião”.

(c) “O Grande Imã apontou que um dos problemas enfrentados pelos muçulmanos franceses é que alguns imãs vêm de outros países com ideias ou agendas diferentes que contradizem a moderação do Islã. Portanto, torna-se necessário estabelecer um órgão responsável pela administração de mesquitas e imãs na França e controlar e organizar o discurso de Da’wah”.

2. Utilização de modalizadores e palavras avaliativas

Nesta SD, a presença de qualificativos é observada em “diálogo frutífero”, “fé autêntica”, “ideologia islâmica moderada”, “abordagem educacional moderada”, “corpo responsável”, “ideologia extremista”, “coexistência pacífica”, “o Islã é inocente”, “a maior autoridade muçulmana do mundo”, “diálogo e interação dos muçulmanos franceses”, “valores de tolerância e coexistência pacífica”.

2. Linguagem utilizada

Sem registro significativo nesta SD.

C) O discurso da SD

O discurso se inscreve na FD Política e o sujeito-enunciador fala a partir da PS das Relações Internacionais.

5.1.3 Considerações sobre o bloco político

Neste bloco, identificado com uma ideologia de condenação ao terrorismo e de busca ao diálogo entre civilizações e religiões, o sujeito se fragmenta em duas diferentes posições: PS da Condenação e PS das Relações Internacionais. Do total de matérias analisadas nesta FD Política, 55% foram identificadas com a PS da Condenação e 45% com a PS das Relações Internacionais.

Uma ocorrência que merece reflexão está no fato de que, entre as matérias analisadas, três de Al-Azhar tinham relação com a França. Uma matéria abordou o atentado em Lyon, outra tratou do encontro do Grande Imã com o primeiro-ministro francês e ainda outra sobre o encontro com o Presidente do Senado francês.

Do total de matérias analisadas nesta dissertação, um *corpus* discursivo de 22 SDs, 9 sequências discursivas fazem parte da FD Política. Destas, 6 SDs são do *Al-Azhar Observer* e 3 são do *L'Osservatore Romano*, compreendendo, respectivamente, a 66% e 33% do total.

5.2 BLOCO RELIGIOSO

5.2.1 Sub-bloco do Líder Religioso

SD 10 - *L'Osservatore Romano* – 08 de janeiro de 2015

Título: Violência abominável

Subtítulo: Francisco reza pelas vítimas do feroz atentado em Paris

Abertura:

“O atentado de ontem faz-nos pensar em tanta crueldade humana”. Na missa celebrada em Santa Marta, na manhã de 8 de janeiro, o Papa Francisco expressou toda a sua dor causada pelo horrível ato de violência perpetrado na quarta-feira na sede do semanário satírico “Charlie Hebdo”.

ANÁLISE DA SD 10

A) Enquadramento no conjunto

O enquadramento central, que pode ser identificado já no subtítulo, desta matéria está na postura do Papa Francisco em relação aos atentados em Paris. Ao longo do texto há citações do líder religioso sobre reflexões a respeito das motivações para tais atos, além de invocações a Deus para confiar “as vítimas desta crueldade”, pediu orações e ofereceu sua “solidariedade espiritual”. O destaque deste atributo está na divulgação no Twitter do pontífice da hashtag “#PrayersForParis”.

B) Expressão da opinião

1. Opinião expressa

A opinião do *site* pode ser observada desde o título da matéria “violência abominável”. E nas passagens:

(a) “O atentado de ontem faz-nos pensar em tanta crueldade humana”.

(b) “Diante de ‘tanta violência, quer do terrorismo isolado, quer do terrorismo de Estado’ faz refletir, disse o Pontífice sobre a ‘crueldade da qual o homem é capaz”.

(c) “O Santo Padre condena mais uma vez a violência que gera tanto sofrimento (...)”

(d) “Qualquer que seja a motivação – afirma o comunicado – a violência homicida é abominável, nunca justificável, a vida e a dignidade de todos devem ser garantidas e tuteladas com decisão, toda a instigação ao ódio deve ser rejeitada, o respeito pelo outro deve ser cultivado”.

(e) “Ao mesmo tempo, considerado o impacto dos meios de comunicação, convidam os seus responsáveis a oferecer uma informação respeitadora das religiões, dos seus fiéis e práticas de culto. Enfim, afirmam que o diálogo inter-religioso permanece a única via a ser percorrida juntos para dissipar os preconceitos”.

2. Utilização de modalizadores e palavras avaliativas

Nesta SD, identifica-se os qualificativos em “tanta crueldade humana”, “horrorível ato de violência”, “semanário satírico”, “tanta violência”, “terrorismo

isolado”, “terrorismo de Estado”, “terrível atentado”, “famílias em luto”, “tristeza de todos os franceses”, “cheio de misericórdia”, “profunda proximidade às pessoas feridas e às suas famílias”, “consolação na provação”, “bênçãos divinas”, “firme condenação”, “horível atentado”, “elevado número de vítimas”, “pessoas amantes da paz”, “solidariedade espiritual”, “sofrimento dos feridos”, “violência física e moral”, “palavras firmas e decididas” e “diálogo inter-religioso”.

3. Linguagem utilizada

Utilização de adjetivos como em “feroz atentado” e firme condenação”.

C) O discurso da SD

O discurso se inscreve na FD Religiosa e o sujeito-enunciador fala a partir da PS do Líder Religioso.

SD 11 - *L'Osservatore Romano* – 16 de novembro de 2015

Título: A violência em nome de Deus é uma blasfêmia

Subtítulo: No Angelus, a dor do Papa pelos bárbaros ataques terroristas em Paris

Abertura:

“Desejo reafirmar com vigor que o caminho da violência e do ódio não resolve os problemas e que utilizar o nome de Deus para justificar esse caminho é uma blasfêmia!”. Ainda abalado e entristecido, o Papa Francisco voltou a falar dos “ataques terroristas que ensanguentaram a França, causando numerosas vítimas”.

ANÁLISE DA SD 11

A) Enquadramento no conjunto

A matéria enquadra a fala do Papa Francisco aos fiéis, no momento do Angelus dominical, na Praça São Pedro, sobre os ataques terroristas em Paris. A condenação dos atos bárbaros foi destacada no atributo “blasfêmia”. Este enquadramento está presente no título e no subtítulo da matéria sobre o “dramático banho de sangue na capital francesa”.

B) Expressão da opinião

1. Opinião expressa

A opinião do *site* pode ser observada desde o título da matéria “A violência em nome de Deus é uma blasfêmia”. E nas passagens:

(a) “Desejo reafirmar com vigor que o caminho da violência e do ódio não resolve os problemas e que utilizar o nome de Deus para justificar esse caminho é uma blasfêmia!”.

(b) “(...) ‘tanta barbárie’ deixa chocados e obriga a questionar ‘como possa o coração do homem projetar e realizar eventos tão horríveis, que abalam o mundo inteiro”.

(c) “Eis a firme condenação de tais atos, que representam um inqualificável afronto à dignidade da pessoa humana”.

(d) “Num mundo dilacerado pela violência – frisou o cardeal – este é o momento oportuno para lançar a ofensiva da misericórdia”.

2. Utilização de modalizadores e palavras avaliativas

Nesta SD, entre os qualificativos encontram-se “dramático banho de sangue”, “bárbaros ataques terroristas”, “ataques terroristas que ensanguentaram a França”, “justificar este caminho é uma blasfêmia”, “tanta barbárie”, “firme condenação de tais atos”, “inqualificável afronto à dignidade da pessoa humana”, “fraternas condolências”, “voz comovida”, “eventos tão horríveis”, “mobilização geral”, “resposta positiva ao mal” e “dilacerado pela violência” e “ofensiva da misericórdia”.

3. Linguagem utilizada

Utilização de adjetivos como “abalado e entristecido”.

C) O discurso da SD

O discurso se inscreve na FD Religiosa e o sujeito-enunciador fala a partir da PS do Líder Religioso.

5.2.2 Sub-bloco das Mesquitas e Igrejas

SD 12 - *Al-Azhar Observer* – 9 de abril de 2016

Título: Grande Imã e Rei da Arábia conclamam a nação a alcançar a unidade...e afirmam que “Al-Azhar e Arábia Saudita estão unidos em face do terrorismo”

Subtítulo: Não apresenta

Abertura:

Em uma visita oficial inédita, Sua Eminência, Prof. Ahmed Al-Tayyeb, o Grande Imame de Al-Azhar recebeu hoje - na Mesquita Al-Azhar- Sua Majestade, o Guardião das Duas Mesquitas Sagradas, Rei Salman bin Abdulaziz Al Saud, da Arábia Saudita, que atualmente está em visita ao Egito. Durante a reunião, o Grande Imã e o Rei Saudita discutiram várias questões relacionadas a árabes e muçulmanos, bem como formas de combater o terrorismo e o extremismo.

ANÁLISE DA SD 12

A) Enquadramento no conjunto

A matéria enquadra a visita do Rei da Arábia, Guardião das duas Mesquitas Sagradas, ao Grande Imã de Al-Azhar para tratar da união entre

árabes e muçulmanos e cooperação entre Arábia Saudita e Al-Azhar no combate ao terrorismo. É destacado o atributo da “primeira visita formal de um rei saudita à mesquita de Al-Azhar”.

B) Expressão da opinião

1. Opinião expressa

A opinião do *site* pode ser observada em:

(a) “Eles também conclamaram os árabes e os muçulmanos a se unirem diante dos desafios que a nação enfrenta atualmente e buscando destruir sua unidade, afirmando a importância da cooperação contínua entre a Arábia Saudita e Al-Azhar para salvaguardar os fundamentos da fé e rejeitar a ideologia extremista”.

(b) “O Grande Imã enfatizou seu apreço pelos grandes esforços que a Arábia Saudita exerce para manter a segurança e a unidade dos mundos árabe e muçulmano, o que ajuda a estabelecer as bases da paz e da coexistência. De sua parte, o rei saudita elogiou os esforços de Al-Azhar em disseminar a ideologia moderada e combater o extremismo e o terrorismo”.

(c) “(...) mesquita Al-Azhar, o bastião do pensamento islâmico moderado e farol de luz de Ahl al-Suuna no mundo muçulmano”.

2. Utilização de modalizadores e palavras avaliativas

Nesta SD, encontram-se os qualificativos: “visita oficial inédita”, “mesquitas sagradas”, “cooperação contínua”, “ideologia extremista”, “esforços e coordenação mútua”, “cultura de tolerância e coexistência”, “unidos diante do terrorismo”, “apreço pelos grandes esforços”, “ideologia moderada”, “questões mais importantes de preocupação comum”, “pedra fundamental”, “figuras proeminentes”, “bastião do pensamento islâmico moderado”.

3. Linguagem utilizada

Utilização de adjetivos como em “visita oficial inédita” e “a visita contou com a presença de figuras proeminentes”.

C) O discurso da SD

O discurso se inscreve na FD Religiosa e o sujeito-enunciador fala a partir da PS das Mesquitas e das Igrejas.

SD 13 - *L'Osservatore Romano* – 26 de julho de 2016

Título: Sementeira do ódio

Subtítulo: Um sacerdote de oitenta e quatro anos foi brutalmente assassinado por terroristas islâmicos durante a missa, numa igreja da Normandia

Olho: O Papa exprime a sua dor e o bispo de Rouen deixa a Jmj pedindo que os jovens não cruzem os braços diante da violência

Abertura:

Paris, 26. Dor e horror por causa da “violência absurda”, condenação radical “de todas as formas de ódio”, oração pelas pessoas atingidas. Foram os primeiros sentimentos expressos pelo Papa Francisco – através do diretor da Sala de imprensa da Santa Sé, padre Federico Lombardi - face a mais um episódio de terror jihadista que atingiu a França a menos de duas semanas do massacre de Nice, a 14 de julho. Na manhã de 26 de julho, dois homens armados com facas entraram numa igreja de Saint-Étienne-du-Rouvray, perto de Rouen, enquanto se celebrava a missa, e assassinaram um sacerdote – degolando-o – depois de o terem mantido como refém juntamente com duas religiosas e três fiéis. Também um dos fiéis foi ferido e encontra-se no hospital em graves condições.

ANÁLISE DA SD 13

A) Enquadramento no conjunto

A presente matéria enquadra o assassinato de um sacerdote em uma igreja na França e destacado como “episódio de terror jihadista”. Este enquadramento está explícito no subtítulo. A “condenação radical” pelo Papa Francisco do

ocorrido enquanto o padre celebrava a missa e o fato de o Estado Islâmico ter reivindicado o ataque, evidenciam um enquadramento secundário destacado na citação “se une à grande provação que a comunidade católica da França vive hoje e exprime a própria comunhão espiritual e a solidariedade na esperança”.

B) Expressão da opinião

1. Opinião expressa

A opinião do *site* pode ser observada já no subtítulo “Um sacerdote de oitenta e quatro anos foi brutalmente assassinado por terroristas islâmicos durante a missa numa igreja da Normandia” e no olho da matéria: “O Papa exprime a sua dor e o bispo de Rouen deixa a Jmj pedindo que os jovens não cruzem os braços diante da violência”.

(a) “Dor e horror por causa da ‘violência absurda’, condenação radical ‘de todas as formas de ódio’, oração pelas pessoas atingidas”.

(b) “O Santo Padre sentiu-se particularmente abalado por este ato de violência perpetrado numa igreja, durante uma missa, ação litúrgica que implora a Deus a sua paz para o mundo”.

(c) “Ficamos particularmente abalados – frisou – porque esta violência horrível foi perpetrada numa igreja, lugar sagrado onde se anuncia o amor de Deus, com o bárbaro assassinato de um sacerdote e o envolvimento de fieis”.

(d) “A Igreja católica – disse – não há outras armas a não ser a oração e a fraternidade entre os homens”.

(e) “Começando pelo fato de que os dois terroristas, segundo o ‘Point’, entraram na igreja gritando ‘Daesh’, o acrônimo árabe para indicar o chamado Estado islâmico (Ei). Um dos dois assaltantes vestia a ‘chachia’, o característico gorro de lã usado pelos muçulmanos, e tinha barba, informou uma fonte da polícia, citada pelo jornal Le Figaro”.

(f) “Mais uma vez, encontramos-nos diante de uma provação, a ameaça é muito elevada”, frisou Hollande. “É uma guerra que deve ser conduzida com todos os meios no respeito pelos direitos” acrescentou o presidente francês, recordando que “os terroristas nos querem dividir”. “Eu quis vir aqui para exprimir

a nossa dor e apoio também às forças de segurança que evitaram um balanço ainda mais pesado”.

2. Utilização de modalizadores e palavras avaliativas

Nesta SD, a presença de qualificativos é observada em “violência absurda”, “brutalmente assassinado”, “condenação radical”, “proximidade espiritual”, “terror jihadista”, “massacre em Nice”, “graves condições”, “particularmente abalado”, “grande provação”, “Pai misericordioso”, “sangrento episódio”, “notícia terrível”, “imensa dor e preocupação”, “ameaça é muito elevada”, “lugar sagrado”, “notícia terrível”, “bárbaro assassinato de um sacerdote”, “muito grave”, “ignóbil assalto” e “horror face ao bárbaro ataque na igreja”.

3. Linguagem utilizada

Utilização de adjetivos como em “brutalmente assassinado” e “graves condições”.

C) O discurso da SD

O discurso se inscreve na FD Religiosa e o sujeito-enunciador fala a partir da PS das Mesquitas e das Igrejas

5.2.3 Considerações sobre o bloco religioso

Neste bloco, identificado com uma ideologia da religiosidade com referências à oração e súplicas a Deus pelo fim da violência e também reportando atentados realizados em igrejas ou mesquitas, o sujeito se fragmenta em duas diferentes posições: PS do Líder Religioso e PS das Mesquitas e

Igrejas, sendo 50% de cada PS. Na posição-sujeito do Líder Religioso, observou-se que as matérias correspondem às falas do Papa Francisco da Igreja católica.

Do total de matérias analisadas nesta dissertação, um *corpus* discursivo de 22 SDs, quatro sequências discursivas fazem parte da FD Religiosa. Destas, três SDs são do *L'Osservatore Romano* (75%) e apenas uma é do *Al-Azhar Observer* (25%).

5.3 BLOCO PACIFICADOR

5.3.1 Sub-bloco do Apelo

SD 14 – *L'Osservatore Romano* – 09 de janeiro de 2015

Título: Respostas de segurança e de civilização ao desafio do terrorismo

Subtítulo: Ban Ki-moon solicita diálogo e tolerância

Abertura:

As notícias sobre as dimensões assustadoras do último massacre perpetrado por Boko Haram na Nigéria e a emoção suscitada em todo o mundo pela carnificina de quarta-feira em Paris, e também pelos bárbaros assassinatos no Iraque, na Síria e dos dois jornalistas tunisianos na Líbia, confirmam uma acentuação da violência terrorista que interpela a comunidade internacional inteira.

ANÁLISE DA SD 14

A) Enquadramento no conjunto

A matéria apresenta o enquadramento do desafio do terrorismo à comunidade internacional. Em destaque há atributos como “dimensões assustadoras” e “acentuação da violência terrorista” para evidenciar a importância da temática. Além disso, consta no subtítulo o enquadramento secundário da posição das Nações Unidas em apelo à tolerância e ao diálogo como exemplifica a declaração do Secretário-geral da ONU: “Em demasiados lugares vimos atos de terrorismo, de extremismo e de brutalidade enorme”.

B) Expressão da opinião

1. Opinião expressa

A opinião do *síte* pode ser observada em:

“Ao lado das necessárias medidas de segurança a adotar, a fim de proteger as populações inermes da ferocidade dos grupos e indivíduos que declaram agir em nome do islã e massacram sobretudo muçulmanos, faz-se urgente a exigência de esconjurar reações que provoquem uma deriva rumo à ideia de uma guerra de religião ou de civilização”.

2. Utilização de modalizadores e palavras avaliativas

Nesta SD, observam-se os qualificativos “dimensões assustadoras”, “último massacre”, “carnificina de quarta-feira em Paris”, “bárbaros assassinatos”, “acentuação da violência terrorista”, “inermes da ferocidade dos grupos”, “guerra de religião ou de civilização”, “desafio do terrorismo”, “terríveis imagens do ataque” e “cruel execução”.

3. Linguagem utilizada

Utilização de adjetivos como em “dimensões assustadoras” e “terríveis imagens do ataque”.

C) O discurso da SD

O discurso se inscreve na FD Pacificadora e o sujeito-enunciador fala a partir da PS do Apelo.

SD 15 - *L'Osservatore Romano* – 24 de outubro de 2015

Título: Basta à violência, ao terrorismo e às perseguições

Subtítulo: Enquanto o sínodo se prepara para votar o relatório final, os padres lançam um apelo em prol do Oriente Médio, da África e da Ucrânia

Abertura:

Enquanto o sínodo se prepara para votar o relatório final, os padres lançaram, na manhã de sábado, 24 de outubro, um apelo a favor do Oriente Médio, da África e da Ucrânia. Como o pensamento e a oração dirigidas a todas as famílias que estão envolvidas em situações de conflito, os participantes na assembleia aprovaram uma declaração na qual unem as suas vozes “ao grito dos numerosos inocentes: nunca mais violência, nunca mais terrorismo, nunca mais destruições, nunca mais perseguições”. No documento, pedem que “cessem imediatamente as hostilidades e o tráfico de armas” e, ao mesmo tempo, expressam “proximidade aos patriarcas, bispos, sacerdotes, consagrados e fiéis, assim como a todos os habitantes do Oriente Médio” auspiciando a libertação de “todas as pessoas sequestradas”.

ANÁLISE DA SD 15

A) Enquadramento no conjunto

A matéria enquadra o apelo em prol das vítimas do Oriente Médio, da África e da Ucrânia feito através de um documento lançado por padres em solicitação à comunidade internacional. Este enquadramento está evidenciado no título e subtítulo da matéria. E em citações como “ao grito dos numerosos inocentes: nunca mais violência, nunca mais terrorismo, nunca mais destruições, nunca mais perseguições”.

B) Expressão da opinião

1. Opinião expressa

A opinião do site pode ser observada em:

“(…) já há anos as famílias do Oriente Médio ‘são vítimas de atrocidades indescritíveis’. Aliás, ‘as suas condições de vida agravaram-se ulteriormente’. Testemunham-no ‘o uso de armas de armas de destruição em massa, os

assassinados indiscriminados, as decapitações, o sequestro de seres humanos, o tráfico das mulheres, o recrutamento de crianças, a perseguição por motivo do credo e da etnia, a devastação dos lugares de culto, a destruição do patrimônio cultural e outras inúmeras atrocidades”, que ‘obrigaram milhares de famílias a fugir das próprias casas e a procurar refúgio alhures, muitas vezes em condições de precariedade extrema”.

2. Utilização de modalizadores e palavras avaliativas

Entre os qualificativos presentes nesta SD estão: “vítimas de atrocidades indescritíveis”, “apelo a favor do Oriente Médio, da África e da Ucrânia”, “assassinados indiscriminados”, “armas de destruição em massa”, “precariedade extrema”, “inúmeras atrocidades”, “viver de forma digna e em segurança”.

3. Linguagem utilizada

Presença de imperativo no título “Basta à violência, ao terrorismo e às perseguições”.

C) O discurso da SD

O discurso se inscreve na FD Pacificadora e o sujeito-enunciador fala a partir da PS do Apelo.

SD 16 – *L’Osservatore Romano* – 29 de março de 2016

Título: Detenham as mãos dos violentos

Subtítulo: Durante as celebrações pascais, o Papa recordou as vítimas de injustiças e conflitos que ensanguentam o mundo e expressou dor pelo crime vil e insensato que provocou um massacre de inocentes no Paquistão.

Abertura:

“Detenham-se as mãos dos violentos que semeiam terror e morte, e que no mundo possam reinar o amor, a justiça e a reconciliação”. O grito de paz do

Papa elevou-se na Praça de São Pedro na manhã de 29 de março, segunda-feira do Anjo, no final do Regina coeli. Um apelo que ressoou alto depois de um novo massacre terrorista – o banho de sangue de mais de setenta pessoas, metade das quais crianças, dilaceradas no domingo pela explosão desencadeada por um bombista suicida em Lahore – que Francisco definiu “crime vil e insensato”, reiterando mais uma vez que, “a violência e o ódio homicida só levam à dor e à destruição”, ao passo que “o respeito e a fraternidade são o único caminho para alcançar a paz”.

ANÁLISE DA SD 16

A) Enquadramento no conjunto

A matéria enquadra o pedido do Papa Francisco, durante as celebrações pascais, para deter a violência em meio a um novo “massacre terrorista” no Paquistão. O enquadramento central está na súplica do pontífice evidenciada em “um apelo que ressoou alto” e o “grito de paz do Papa elevou-se na Praça de São Pedro”.

Como enquadramento secundário pode-se identificar a preocupação devido à violência como um todo, demonstrada em “todas as situações de conflito e de injustiça que afligem hoje a humanidade” e o desejo de pacificação nítida em “o Pontífice auspiciou uma paz justa e duradoura através de uma negociação direta e sincera”.

B) Expressão da opinião

1. Opinião expressa

A opinião do *site* pode ser observada em:

(a) “(...) Francisco definiu ‘crime vil e insensato’, reiterando mais uma vez que ‘a violência e ódio homicida só levam à dor e à destruição’, ao passo que ‘o respeito e a fraternidade são o único caminho para alcançar a paz’”.

(b) “Diante dos abismos espirituais e morais da humanidade, perante os vazios que se abrem nos corações e que provocam ódio e morte, só uma

misericórdia infinita nos pode dar a salvação’, recordou enumerando em seguida todas as situações de conflito e de injustiça que afligem hoje a humanidade”.

(c) “Expressou também solidariedade e proximidade ‘às vítimas do terrorismo’, definido ‘forma cega e cruel de violência que não deixa de derramar o sangue dos inocentes em diversas partes do mundo’. Entre os lugares teatro dos recentes ataques o Papa citou o Iraque (...)”.

(d) “(...) em resposta a esta insensata ação violenta, o povo iraquiano seja determinado em rejeitar os caminhos do ódio e do conflito e trabalhe unido sem medo por um futuro baseado no respeito recíproco, na solidariedade e na liberdade”.

2. Utilização de modalizadores e palavras avaliativas

Nesta SD, a presença de qualificativos é observada em “massacre terrorista”, “apelo que ressoou alto”, “dilaceradas”, “crime vil e insensato”, “abismos espirituais e morais”, “situações de conflito e de injustiça que afligem hoje a humanidade”, “forma cega e cruel de violência”, “derramar o sangue dos inocentes” e “insensata ação violenta”.

3. Linguagem utilizada

Presença de imperativo no título “Detenham as mãos dos violentos”.

C) O discurso da SD

O discurso se inscreve na FD Pacificadora e o sujeito-enunciador fala a partir da PS do Apelo.

Formulação parafrástica:

(...) o Papa tinha convidado os fiéis a remover dos próprios sepulcros as pedras que sufocam a esperança.

“Entre os lugares teatro dos recentes ataques o Papa citou o Iraque (...)”.

“(...) o povo iraquiano seja determinado em rejeitar os caminhos do ódio e do conflito (...)”

SD 17 - *L'Osservatore Romano* – 08 de setembro de 2016

Título: Não a quem divide e destrói

Subtítulo: Nova admoestação do Papa Francisco contra o terrorismo

Olho: Aos abades beneditinos, pede que sejam guardas do silêncio

Abertura:

O Papa Francisco voltou a condenar a violência cometida em nome da religião e convidou os líderes espirituais a afastarem-se “de tudo o que procura exacerbar os ânimos”, “dividir e destruir a convivência”. O apelo foi feito durante a audiência aos participantes no simpósio promovido pela Organização dos Estados Americanos e pelo Instituto do diálogo inter-religioso de Buenos Aires, recebidos na manhã de quinta-feira 8 de setembro, na Sala do Consistório.

ANÁLISE DA SD 17**A) Enquadramento no conjunto**

A matéria enquadra o pronunciamento do Papa Francisco em que advertiu novamente sobre a violência em nome da religião, o terrorismo, e fez um apelo aos líderes espirituais pelo diálogo inter-religioso. Este enquadramento está presente no título e subtítulo da matéria.

B) Expressão da opinião**1. Opinião expressa**

A opinião do *site* pode ser observada em:

(a) “(...) o Pontífice pediu que ‘promovam o cuidado e o respeito pelo ambiente, protejam e defendam os direitos humanos e alimentem uma cultura de encontro baseada num diálogo sincero e respeitador”.

(b) “(...) não pode permanecer mudo ou com os braços cruzados diante de tantos direitos impunemente aniquilados”.

(c) “É então necessário ‘defender a vida em todas as suas fases, a integridade física e as liberdades fundamentais, como a liberdade de consciência, de pensamento e de religião’”.

(d) “O Papa fez em particular uma severa admoestação contra o terrorismo e uma nova condenação de todas as ‘atrocidades’ e ‘ações abomináveis’ perpetradas em nome da religião”.

(e) “o mundo de hoje demonstra de modo cada vez mais claro que precisa de misericórdia”.

2. Utilização de modalizadores e palavras avaliativas

Nesta SD, podem ser observadas os seguintes qualificativos: “diálogo sincero e respeitador”, “direitos impunemente aniquilados”, “severa admoestação contra o terrorismo”, “atrocidades”, “ações abomináveis”, “oásis do espírito” e “vida ruidosa e distraída do mundo”.

3. Linguagem utilizada

Utilização de adjetivos em “O Papa fez em particular uma severa admoestação contra o terrorismo...”.

C) O discurso da SD

O discurso se inscreve na FD Pacificadora e o sujeito-enunciador fala a partir da PS do Apelo.

5.3.2 Sub-bloco da Promoção da paz

SD 18 - *Al-Azhar Observer* – 25 de maio de 2016

Título: Com boas-vindas a todo o mundo...o Grande Imã de Al-Azhar encontra o Papa no Vaticano

Subtítulo: Não apresenta

Abertura:

O Grande Imã e o Papa concordaram em realizar uma conferência internacional sobre a paz.

O Grande Imã:

- Precisamos adotar posturas comuns para o bem-estar da humanidade

O Papa:

- O papel de Al-Azhar, neste momento em particular, é crucial.

Com as boas-vindas a todo o mundo, nesta cúpula histórica que marca o primeiro de seu tipo, o Grande Imã de Al-Azhar Al-Sharif e o Presidente do Conselho Muçulmano dos Élderes, Prof. Ahmed El-Tayeb, visitou o Vaticano. Uma reunião foi realizada entre o Grande Imã e o Papa Francisco no Vaticano, onde ambos os líderes se concentraram em consolidar os esforços entre Al-Azhar e o Vaticano para promover valores de paz, diálogo, tolerância e coexistência entre todos os povos e países para proteger a humanidade contra o terrorismo, a violência, a pobreza e a doença.

ANÁLISE DA SD 18**A) Enquadramento no conjunto**

A matéria enquadra o encontro entre o Grande Imã e o Papa Francisco no Vaticano. A reunião entre os líderes religiosos teve como intuito a consolidação de esforços entre as instituições para a realização de uma Conferência Internacional pela Paz. Este enquadramento está presente no título e na abertura da matéria.

B) Expressão da opinião**1. Opinião expressa**

A opinião do *site* pode ser observada em:

(a) “O Papa Francisco acrescentou que ele está observando o papel de Al-Azhar na promoção da paz, do diálogo, da coexistência e seus esforços no

combate ao pensamento desviado, enfatizando que o papel de Al-azhar neste momento particular é tão crucial”.

(b) “O Grande Imã disse que precisamos adotar posturas comuns para o bem-estar da humanidade porque as religiões divinas vieram para tornar as pessoas felizes, não para afligi-las”.

2. Utilização de modalizadores e palavras avaliativas

Nesta SD, foram identificadas os seguintes qualificativos: “tão crucial”, “diálogo construtivo” e “fardo das instituições religiosas internacionais”.

3. Linguagem utilizada

Utilização de adjetivo em “O Grande Imã é acompanhado por uma delegação de alto nível...”.

C) O discurso da SD

O discurso se inscreve na FD Pacificadora e o sujeito-enunciador fala a partir da PS da Promoção da paz.

SD 19 - *Al-Azhar Observer* – 03 de junho de 2015

Título: O Grande Imã lança observador de Al-Azhar

Subtítulo: Não apresenta

Abertura:

Que a paz esteja com você,

Bem-vindo a al-Azhar al-Sharif

Baseando-se no papel de al-Azhar al-Sharif em lidar com as questões da Ummah Muçulmana, seu entusiasmo em espalhar o Islã moderado e afastar todas as formas de fanatismo e extremismo; e à luz da atual revolução tecnológica e da evolução dos eventos que fazem com que a instituição Al-Azhar enfrente e invista diante desses conceitos errôneos que abusam do Islã e dos

muçulmanos, especialmente os conceitos errôneos oriundos dos chamados muçulmanos, a idéia da criação de Al-Azhar Observer em Línguas Estrangeiras veio a existir. O Al-Azhar Observer se preocupa em monitorar todos os eventos mundiais e notícias do dia a dia, e em satisfazer as esperanças e desejos do povo sincero de Ummah que está permanentemente ansioso para conhecer a visão de al-Azhar sobre as questões contemporâneas e os últimos desenvolvimentos.

ANÁLISE DA SD 19

A) Enquadramento no conjunto

A matéria enquadra o lançamento do Observador de Al-Azhar em Línguas Estrangeiras, que irá realizar o monitoramento de “tudo o que é dito sobre o Islã” com o intuito de “transmitir a mensagem do Islã” e imunizar os jovens em relação aos grupos terroristas através da apresentação de uma contra-narrativa. O enquadramento está evidenciado no título e na abertura da matéria.

B) Expressão da opinião

1. Opinião expressa

A opinião do *site* pode ser observada em:

“De fato, este Observador dá a Al-Azhar al-Sharif o espaço para reagir positivamente e responder aos eventos através da informação vista e analisada pelos membros do Observador. Desta forma, a Al-Azhar será capaz de tomar as medidas adequadas necessárias para lidar com questões relativas ao Islã, suas ciências e cultura, para responder e corrigir equívocos”.

2. Utilização de modalizadores e palavras avaliativas

Nesta SD, observou-se os seguintes qualificativos: “todas as formas de fanatismo e extremismo”, “conceitos errôneos”, “abordagem contemporânea e nova”, “jovens capazes”, “jovens que são qualificados”, “os maus dos maus”,

“religião pura”, “grupos terroristas desviantes”, “Glorioso Alcorão”, “autênticas tradições proféticas”, “sentimentos de ódio e medo do Islã”.

3. Linguagem utilizada

Chama o leitor de você (“Que a paz esteja com você”) e uso de possessivo (“Nosso objetivo é...”).

C) O discurso da SD

O discurso se inscreve na FD Pacificadora e o sujeito-enunciador fala a partir da PS da Promoção da paz.

SD 20 - *Al-Azhar Observer* – 14 de março de 2016

Título: Em sua segunda turnê européia, o Grande Imã de Al-Azhar visita a Alemanha e aborda o mundo inteiro desde o Bundestag

Subtítulo: Não apresenta

Abertura:

Sua eminência o Prof. Ahmed Al-Tayyeb, Grande Imã de Al-Azhar e Presidente do Conselho Muçulmano de Élderes viaja hoje para a capital alemã, Berlim, em uma excursão de vários dias durante a qual ele se dirigirá ao oeste do Bundestag.

A turnê do Grand Imã está agendada, já que ele deve se reunir com vários ministros e oficiais alemães, incluindo o presidente do parlamento, Norbert Lamart. Além disso, o Imã terá uma discussão aberta sobre "Islamismo e Paz", com vários deputados alemães, representantes de seitas religiosas, alguns estudiosos e pesquisadores.

ANÁLISE DA SD 20

A) Enquadramento no conjunto

A matéria enquadra a viagem do Grande Imã a Alemanha, onde irá falar sobre “Islamismo e paz” e na Conferência Mundial de Religiões. O destaque do atributo está no papel do religioso evidenciado em “esforços exercido por sua Eminência Al-Azhar Grande Imã para espalhar a paz em todo o mundo e para iniciar o diálogo entre as civilizações do Oriente e Ocidente”.

B) Expressão da opinião

1. Opinião expressa

A opinião do site pode ser observada em:

“Esta visita indica claramente os grandes esforços exercidos por sua Eminência de Al-Azhar, o Grande Imã para espalhar a paz em todo o mundo e para iniciar o diálogo civilizacional entre Oriente e Ocidente, que é baseado no respeito mútuo, aceitando o outro e inculcando os princípios da democracia, liberdade e o direito do homem à vida pacífica”.

2. Utilização de modalizadores e palavras avaliativas

Nesta SD, entre os qualificativos estão “mídia alemã mais difundida”, “discussão aberta”, “valores da tolerância e coexistência pacífica”, “grandes esforços”, “respeito mútuo”.

3. Linguagem utilizada

Utilização de adjetivos em “a mídia alemã mais difundida” e “Esta visita indica claramente os grandes esforços exercidos por sua eminência Al-Azhar Grande Imã...”.

C) O discurso da SD

O discurso se inscreve na FD Pacificadora e o sujeito-enunciador fala a partir da PS da Promoção da paz.

SD 21 - *L'Osservatore Romano* – 9 de janeiro de 2017

Título: Construir sociedades acolhedoras e seguras

Subtítulo: Ao corpo diplomático o Papa recordou que a paz ainda é uma miragem para milhões de pessoas

Olho: E voltou a condenar com vigor o terrorismo fundamentalista que abusa do nome de Deus para semear morte

Abertura:

“A paz é um dom, um desafio e um compromisso”. Nesta tríplice exortação o Papa Francisco inseriu o sentido da reflexão dirigida ao corpo diplomático acreditado junto da Santa Sé durante a tradicional audiência de início de ano realizada na manhã de segunda-feira, 9 de janeiro, na Sala Régia. Ocasão para uma análise global das questões e emergências que mais marcaram o panorama internacional em 2016, o discurso do Pontífice teve início a partir da recordação do “massacre inútil” evocado por Bento XV há um século, em pleno primeiro conflito mundial.

ANÁLISE DA SD 21

A) Enquadramento no conjunto

Nesta matéria o enquadramento principal está na construção da paz, o que pode ser observado no título e subtítulo. O destaque do atributo está em “A paz é um dom, um desafio, um compromisso”. A incitação do Papa aconteceu durante a audiência de início de ano em uma reflexão dirigida ao corpo diplomático. No subtítulo, está a fala do pontífice em que destaca: “a paz ainda é uma miragem para milhões de pessoas”.

B) Expressão da opinião

1. Opinião expressa

A opinião do *site* pode ser observada já no olho da matéria, em “E voltou a condenar com vigor o terrorismo fundamentalista que abusa do nome de Deus para semear a morte”.

(a) “A paz é um dom, um desafio e um compromisso”.

(b) “Após cem anos, observou Francisco, aquela paz da qual muitos puderam beneficiar continua a ser para demasiados povos ainda ‘uma miragem distante’. Milhões de pessoas - foi a denúncia do Papa - ‘vivem até agora no centro de conflitos insensatos’. E ‘também em lugares antes considerados seguros, percebe-se um sentimento geral de medo’”.

(c) “(...) uma loucura homicida que abusa do nome de Deus”.

(d) “Só assim, garantiu, ‘poder-se-ão construir sociedades abertas e acolhedoras para os estrangeiros e, ao mesmo tempo, seguras e em paz no seu interior’”.

(e) “(...) o problema da tutela das crianças violadas pela exploração e abusos, o comércio de armas, o tráfico de pessoas - condenado por Francisco como ‘forma horrível de escravidão moderna’”.

2. Utilização de modalizadores e palavras avaliativas

Nesta SD, estão presentes os qualificativos “massacre inútil”, “miragem distante”, “conflitos insensatos”, “loucura homicida”, “acolhimento digno”, “sociedades abertas e acolhedoras” e “forma horrível de escravidão moderna”.

3. Linguagem utilizada

Sem registro significativo nesta SD.

C) O discurso da SD

O discurso se inscreve na FD Pacificadora e o sujeito-enunciador fala a partir da PS da Promoção da paz.

SD 22 – A-Azhar Observer - 27 de abril de 2017

Título: Conferência Internacional de Paz de Al-Azhar Cairo, 27-28 Abril 2017

Subtítulo: Não apresenta

Abertura:

Com a participação de representantes de instituições religiosas islâmicas e cristãs e um grande número de políticos e figuras públicas, a Conferência Internacional de Paz Al-Azhar começou quinta-feira, 27 de abril de 2017.

ANÁLISE DA SD 22

A) Enquadramento no conjunto

A matéria enquadra a realização da Conferência Internacional pela Paz de AL-Azhar, no Cairo, Egito. Este enquadramento com o intuito da promoção da paz pelas religiões encontra-se no título.

O assunto da primeira sessão da conferência “Desafios à Paz no Mundo Contemporâneo” explicita o enquadramento principal desta matéria. A abordagem sobre a presença do Papa Francisco na conferência de Al-Azhar, que evidencia a mensagem de coexistência pacífica e de humanidade, pode ser considerada um enquadramento secundário.

B) Expressão da opinião

1. Opinião expressa

A opinião do *site* pode ser observada em:

(a) “Não há razão aceitável para a existência de todas as crises que o mundo está enfrentando, o comércio de armas e seu marketing”, disse o Grande Imã.

(b) “(...) como esse negócio poderia estar ocorrendo no século 21, que ele descreveu como “o século do progresso tecnológico, instituições de paz e conselhos de segurança” e da filosofia humanista e ideologias sociais.

(c) “A questão central é: como a paz internacional se tornou o paraíso perdido? A resposta é a ignorância da civilização moderna para as religiões abraâmicas e seus valores, como fraternidade e reconhecimento”.

(d) “O Islã não é uma religião de terrorismo por causa dos equívocos de alguns de seus crentes que cometem assassinatos e crimes, e que encontraram pessoas que lhes fornecerão dinheiro, treinamento e armas”, disse o Grande Imã.

(e) “Como líderes religiosos, somos chamados a desmascarar a violência que se disfarça como suposição de santidade”, disse o Papa Francisco.

(f) “A conferência de hoje em Al-Azhar – sendo o lugar mais alto da aprendizagem islâmica no mundo por séculos – demonstra ao mundo que o Islã, e todas as religiões, não podem ser equiparadas à violência como resultado das ações de alguns indivíduos. (...)”

2. Utilização de modalizadores e palavras avaliativas

Nesta SD, estão presentes os qualificativos “grande número de políticos e figuras públicas”, “desafios à paz no mundo contemporâneo”, “sábios muçulmanos”, “o século do progresso tecnológico”, “mal-entendidos e crenças erradas”, “crimes de crentes frívolos”, “crianças inocentes”, “mente aberta”, “barbárie do extremismo religioso entre os jovens”, “lógica incendiária do mal”, “alto e bom som”, “avanço significativo”, “duas maiores religiões do mundo”, “coexistência pacífica” e “mundo cheio de caos e confusão”.

3. Linguagem utilizada

Utilização de adjetivos como “grande número de políticos e figuras públicas”.

C) O discurso da SD

O discurso se inscreve na FD Pacificadora e o sujeito-enunciador fala a partir da PS da Promoção da paz.

Parafrásticas:

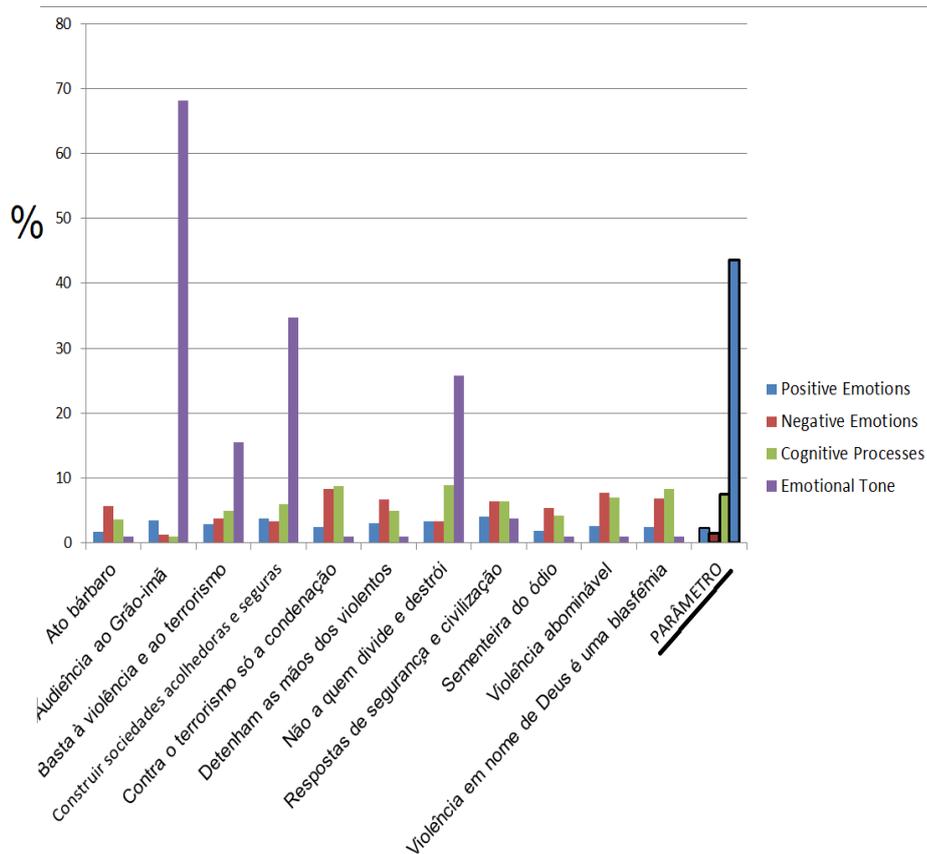
(...) “somente trazendo à luz do dia as manobras nebulosas que alimentam o câncer da guerra, suas verdadeiras causas podem ser evitadas”.

5.3.3 Considerações sobre o bloco pacificador

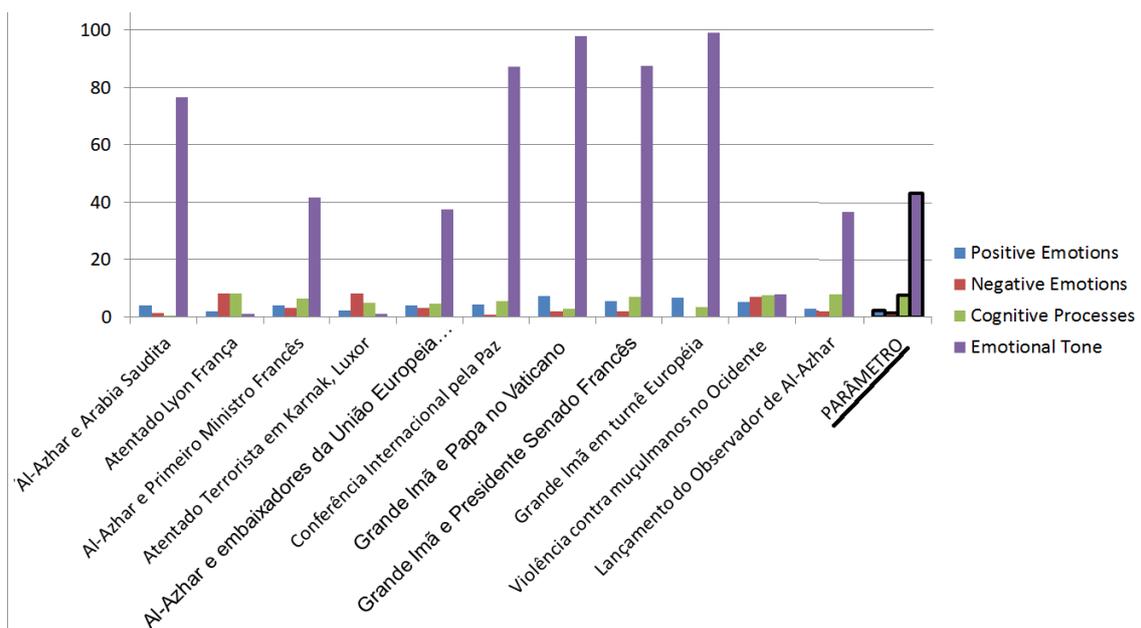
Neste bloco, identificado com uma ideologia de promoção de ações pela coexistência pacífica, o sujeito se fragmenta em duas diferentes posições: PS do Apelo e PS da Promoção da Paz, sendo 45% e 55% de cada PS, respectivamente. Do total de matérias analisadas nesta dissertação, um *corpus* discursivo de 22 SDs, nove sequências discursivas fazem parte da FD Pacificadora. Destas, cinco SDs são do L'Osservatore Romano (55%) e quatro SDs são do Al-Azhar Observer (45%). Cabe destacar que, entre as temáticas dessas matérias analisadas, está o lançamento do próprio Observador de Al-Azhar, objeto deste estudo, o encontro entre os líderes religiosos do Islã e do Cristianismo no Vaticano para iniciar o diálogo inter-religioso e, por fim, a realização da Conferência Internacional pela Paz em Al-Azhar, no Egito, com a presença do Papa Francisco.

5.4 LIWC

Como complementação às análises de discurso e de enquadramento, as matérias foram submetidas ao *software* Buscador Linguístico e Contador de Palavras (sigla em inglês LIWC). Dos resultados obtidos através do *software* (em anexo), destaca-se os aspectos das emoções positivas, negativas, do tom emocional das matérias e os processos cognitivos. Os dados das matérias foram comparados com os números padrão do LIWC de acordo com a classificação de texto escolhida, neste caso, “escrita profissional ou científica”.

Gráfico 7 - Avaliação das Matérias L'Osservatore Romano

Fonte: A autora (2018)

Gráfico 8 - Avaliação das Matérias Al-Azhar Observer

Fonte: A autora (2018)

Pode-se notar que várias matérias de Al-Azhar apresentam o percentual do tom emocional maior que o padrão de LIWC. Já entre as matérias do L'Osservatore Romano, apenas uma matéria apresenta um percentual maior que o padrão. Além disso, em uma comparação entre as matérias dos dois *sites*, evidencia-se que a única matéria do L'Osservatore Romano com maior tom emocional, está abaixo do tom emocional apresentado por quatro matérias do Al-Azhar. Pode-se concluir assim, de forma prévia, que o *site* da religião islâmica tem despertado mais emoções do que o site do Vaticano da religião católica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No dia 19 de agosto de 2018, completaram-se 15 anos do atentado terrorista à sede da ONU, em Bagdá, no Iraque. Entre os mortos, estava o chefe da missão e alto-comissário para os Direitos Humanos, o brasileiro Sergio Vieira de Mello. No ataque, 21 funcionários da organização perderam a vida a serviço da paz, do desenvolvimento e dos direitos humanos. O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, afirmou em vídeo que a ONU continuará a sua missão de resolver e prevenir conflitos armados.

O anseio pelo fim das ações de violência e o alcance da paz têm como grandes protagonistas as religiões, como foi exemplificado nesta dissertação. Pode-se destacar que as instituições religiosas, através de suas mídias, têm empregado uma fala apaziguadora. Esta iniciativa é evidenciada pelo uso de narrativas globais, que ressaltam o número de vítimas inocentes que os conflitos têm ocasionado, como a situação dramática que a Síria vive há sete anos, resultando em uma tragédia humana, que provoca emoções mundiais.

Os líderes religiosos têm assumido o desafio de promover a paz mundial e combater a propagação de conteúdos dos grupos fundamentalistas, como o Estado Islâmico, principal organização terrorista da atualidade que utiliza a retórica divisiva. Esses discursos, que muitas vezes abalam a coesão social, têm como antídoto o discurso religioso, que busca encerrar a situação conflituosa e manifestar compromissos recíprocos pela paz contra fundamentalismos e extremismos.

Entre os objetivos desta pesquisa, estavam a descrição da cobertura sobre o terrorismo, realizada pelos *sites* L'Osservatore Romano e Al-Azhar Observer, para analisar o tipo de material produzido por eles, o efeito possível desse conteúdo nos fiéis e na opinião pública em geral, as emoções que os discursos religiosos sobre estes conflitos poderiam despertar, a construção de sentido decorrente desta cobertura e o interesse das instituições religiosas em abordar essa problemática.

Para isso, foram analisados, anteriormente, o contexto histórico e atual do Islã e do fundamentalismo, a relação entre Oriente e Ocidente e a correlação entre a mídia e o terror.

A análise do *corpus* de estudo contou com 22 matérias divulgadas no período entre 2015 e 2017, sendo 11 do site católico e 11 do site islâmico. Dessa forma, notou-se que, apesar de o *site* do Islã ter sido criado, especificamente, para combater o extremismo e difundir a verdade sobre a fé islâmica, o site do Vaticano apresentou um número bem maior de matérias sobre o terrorismo. Foram mais de sessenta matérias selecionadas previamente no site da igreja católica, enquanto no site de Al-Azhar foram encontradas um pouco mais de vinte matérias no mesmo período sobre esta temática.

Especialmente em relação à cobertura realizada pelo Observador de Al-Azhar, pode-se notar que o *site* evoluiu, ao longo dos meses, de uma simples reprodução de matérias de veículos noticiosos para a produção de conteúdo realizado pela equipe da instituição islâmica. Além disso, constatou-se que houve um cuidado em ampliar a abordagem sobre a problemática do terrorismo e extremismo, passando a noticiar não apenas os atentados ocorridos no mundo muçulmano, mas também em culturas majoritariamente ocidentais.

Dessa maneira, a própria atuação do Grande Imã de Al-Azhar mostrou-se muito avançada no propósito de desenvolver melhorias nas relações com outras religiões e nações, entendendo que a instituição precisava agir em prol da essência do Islã. De outra forma, segundo as publicações midiáticas de Al-Azhar, os outros líderes religiosos, como o Papa Francisco, e as autoridades políticas mostraram-se muito receptivos ao trabalho realizado pela universidade e mesquita de doutrina sunita para o esclarecimento sobre a religião e pela tolerância e coexistência pacífica.

Por sua vez, a religião católica, que já produzia um considerável material midiático sobre terrorismo, seguiu a cobertura do tema de forma a condenar tais atos de violência e fazer súplicas pela paz. E com o início do diálogo inter-religioso com Al-Azhar, o Vaticano passou a realizar ações mais concretas na busca do objetivo de convivência harmônica. Ficou evidenciado através deste estudo que, o poder político e religioso evita com veemência um chamado “choque de civilizações” ou de “religiões”. Dessa forma, destacou-se também o papel primordial das religiões nesse entendimento entre culturas, civilizações e fés diferentes. Uma compreensão tão necessária não somente para o bem-estar das populações diretamente atingidas pelo terrorismo e seus conflitos, mas para toda a humanidade.

Outrossim, a análise dos dados obtidos através do LIWC pôde evidenciar um tom emocional positivo bem mais alto nas matérias divulgadas pelo *site* do Observador de Al-Azhar do que pelo *site* do L'Osservatore Romano. Já nas matérias do *site* do Vaticano, o tom negativo foi mais expressivo. Visto que o terror abala não somente as pessoas imediatamente atingidas por tais atos, como também os fieis e a opinião pública geral, constatou-se que o conteúdo midiático produzido pelos *sites* em questão tem potencial de mexer com as emoções da audiência.

A proeminência desta temática, no ambiente internacional, e a ressurgência em relação a posturas como às do governo dos EUA, na figura do presidente Donald Trump, mostram que é preciso superar os estereótipos e evitar a Islamofobia. Para isto, a postura midiática tem total relevância, como mostrado no manual para jornalistas da UNESCO.

Como o teólogo Leonardo Boff disse pessoalmente para a autora desta dissertação, “só o diálogo incansável supera o fundamental”. Inclusive, o diálogo sobre o papel da mídia neste contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-AZHAR OBSERVATORY FOR COMBATING EXTREMISM. **Let 2018 be a Year of Good, Peace, Tolerance, Justice and Alleviation of the Sufferings of the Deprived and the Weak, says the Grand Imam of Al-Azhar**. 2018.

Disponível em:

<<http://www.azhar.eg/observer-en/details/let-2018-be-a-year-of-good-peace-tolerance-justice-and-alleviation-of-the-sufferings-of-the-deprived-and-the-weak-says-the-grand-imam-of-al-azhar>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

_____. **Al-Azhar Al-Sharif Condemns the Terrorist Attack in Luxor's Karnak**. 2015. Disponível em:

<<http://www.azhar.eg/observer-en/details/al-azhar-al-sharif-condemns-the-terrorist-attack-in-luxors-karnak>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

_____. **The Grand Imam launches Al-Azhar observer**. 2015. Disponível em:

<<http://www.azhar.eg/observer-en/details/the-grand-imam-launches-al-azhar-observer-1>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

_____. **The Role of Islamophobia in Fuelling the East West Clash of Civilization is Tremendous," Al-Azhar Grand Imam states in a meeting with the EU ambassadors**. 2015. Disponível em:

<<http://www.azhar.eg/observer-en/details/the-role-of-islamophobia-in-fuelling-the-east-west-clash-of-civilization-is-tremendous-al-azhar-grand-imam-states-in-a-meeting-with-the-eu-ambassadors-1>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

_____. **Al-Azhar al-Sharif condemns the terrorist attack in Lyon, France**.

2015. Disponível em:

<<http://www.azhar.eg/observer-en/details/al-azhar-al-sharif-condemns-the-terrorist-attack-in-lyon-france-1>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

_____. **Al-Azhar Grand Imam Meets the French Prime Minister**. 2015.

Disponível em: <<http://www.azhar.eg/observer-en/details/al-azhar-grand-imam-meets-the-french-prime-minister-1>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

_____. **Al-Azhar Condemns the Escalating Acts of Violence Against Muslims in the West**. 2015. Disponível em:

<<http://www.azhar.eg/observer-en/details/al-azhar-condemns-the-escalating-acts-of-violence-against-muslims-in-the-west-1>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

_____. **Grand Imam and Saudi King call on the nation to achieve unity ... and affirm, "Al-Azhar and Saudi Arabia stand united in the face of terrorism"**. 2016. Disponível em:

<<http://www.azhar.eg/observer-en/details/grand-imam-and-saudi-king-call-on-the-nation-to-achieve-unity-and-affirm-al-azhar-and-saudi-arabia-stand-united-in-the-face-of-terrorism-1>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

_____. **In His Second European Tour, Al-Azhar Grand Imam Visits Germany and Addresses the Whole World from the Bundstag.** 2016.

Disponível em:

<<http://www.azhar.eg/observer-en/details/in-his-second-european-tour-al-azhar-grand-imam-visits-germany-and-addresses-the-whole-world-from-the-bundstag-1>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

_____. **With worldwide welcome ... the Grand Imam of Al-Azhar meets the Pope at the Vatican.** 2016. Disponível em:

<<http://www.azhar.eg/observer-en/details/with-worldwide-welcome-the-grand-imam-of-al-azhar-meets-the-pope-at-the-vatican-1>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

_____. **Al-Azhar International Peace Conference Cairo, 27-28 April 2017.**

2017. Disponível em:

<<http://www.azhar.eg/observer-en/details/al-azhar-international-peace-conference-cairo-27-28-april-2017>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

_____. **The Grand Imam meets with the President of the French Senate.**

2016. Disponível em:

<<http://www.azhar.eg/observer-en/details/the-grand-imam-meets-with-the-president-of-the-french-senate-1>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

ARMSTRONG, Karen. **Em nome de Deus** – O fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no islamismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BOFF, Leonardo. **Fundamentalismo, terrorismo, religião e paz:** Desafio para o século XXI. Petrópolis: Vozes, 2009.

CASTELLS, Manuel. **O poder da Comunicação.** São Paulo: Paz e Terra, 2015.

DAMÁSIO, António. **O erro de Descartes:** Emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

_____. **Em busca de Espinosa:** prazer e dor na ciência dos sentimentos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

DEMANT, Peter. **O mundo muçulmano.** São Paulo: Contexto, 2018.

GOFFMAN, Erving. **Os quadros da experiência social:** uma perspectiva de análise. Petrópolis: Vozes, 2012.

HOHLFELDT, Antônio. **Teorias da Comunicação.** Petrópolis: Vozes, 2001.

HUNTINGTON, Samuel P. **O Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

IBRAHIM, Saad Eddin. **Appeal of Islamic Fundamentalism**. In: Conferência sobre o Islamismo e a Política no Mundo Muçulmano Contemporâneo, 1985, Cambridge. Harvard University: Cambridge, 1985. p. 9-10.

INDURSKY, Freda. **A fala dos quartéis e as outras vozes**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

IPSOS. **Global @advisor on Predictions**. 2018. Disponível em: <https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2018-01/2018_g_predictions.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2018.

_____. **Perigos da percepção 2017**. Disponível em: <https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2017-12/ipsos_perigos_da_percepcao_2017.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2018.

JUERGENSMEYER, Mark. **The New Cold War? Religious Nationalism Confronts the Secular State**. Berkeley: University of California Press, 1993.

LIMA, Myrian Regina de; BRESSANI, Valdecir. O papa no Twitter e os desafios da atuação da igreja junto às redes sociais digitais. **Interin**, Curitiba, v. 17, n. 1, p. 19-35, jan. /jun. 2014.

LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. Petrópolis: Vozes, 2008.

L'OSSERVATORE ROMANO. **Um ano de paz e acolhimento**. 2018. Disponível em: <<http://www.osservatoreromano.va/pt/news/um-ano-de-paz-e-acolhimento>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

_____. **Construir sociedades acolhedoras e seguras**. 2017. Disponível em: <<http://www.osservatoreromano.va/pt/news/construir-sociedades-acolhedoras-e-seguras>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

_____. **Não a quem divide e destrói**. 2016. Disponível em: <<http://www.osservatoreromano.va/pt/news/nao-quem-divide-e-destroi>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

_____. **Ato bárbaro**. 2016. Disponível em: <<http://www.osservatoreromano.va/pt/news/ato-barbaro>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

_____. **Detenham as mãos dos violentos**. 2016. Disponível em: <<http://www.osservatoreromano.va/pt/news/detenham-maos-dos-violentos>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

_____. **Sementeira do ódio**. 2016. Disponível em: <<http://www.observatoreromano.va/pt/news/sementeira-do-odio>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

_____. **De repente o horror**. 2016. Disponível em: <<http://www.observatoreromano.va/pt/news/de-repente-o-horror>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

_____. **Basta à violência ao terrorismo e às perseguições**. 2015. Disponível em: <<http://www.observatoreromano.va/pt/news/basta-violencia-ao-terrorismo-e-persegucoes>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

_____. **Violência abominável**. 2015. Disponível em: <<http://www.observatoreromano.va/pt/news/violencia-abominavel>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

_____. **Respostas de segurança e de civilização ao desafio do terrorismo**. 2015. Disponível em: <<http://www.observatoreromano.va/pt/news/respostas-de-seguranca-e-de-civilizacao-ao-desafio>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

_____. **Contra o terrorismo só a condenação não é suficiente**. 2015. Disponível em: <<http://www.observatoreromano.va/pt/news/contra-o-terrorismo-so-condenacao-nao-e-suficiente>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

_____. **Audiência ao Grão-Imã de Al-Azhar**. 2016. Disponível em: <<http://www.observatoreromano.va/pt/news/audiencia-ao-grao-ima-de-al-azhar>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

_____. **A violência em nome de Deus é uma blasfêmia**. 2015. Disponível em: <<http://www.observatoreromano.va/pt/news/violencia-em-nome-de-deus-e-uma-blasfemia>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

MCCOMBS, Maxwell. **A Teoria da Agenda**: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009.

MCCOMBS, M.; SHAW, D.; WEAVER, D. New Directions in Agenda-Setting Theory and Research. **Mass Communication and Society**, v. 17, p. 781-802, nov. 2014. Acesso em: 8 jun. 2016.

OLIVEIRA, Nythamar de. **Rawls**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

_____; GOMES, Tiago de. Guerra justa, hermenêutica política e pluralismo religioso em John Rawls e Claude Geffré. **Teocomunicação**, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 59-86, 2016. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/view/23628/14947>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

ONUBR NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Assembleia Geral da ONU cria escritório contra o terrorismo**. 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/assembleia-geral-da-onu-cria-novo-escritorio-contra-o-terrorismo/>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

_____. **A ONU e o terrorismo**. 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/terrorismo/>>. Acesso em: 1 jun. 2018.

_____. **Unindo o mundo contra o terrorismo**. 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/artigo-unindo-o-mundo-terrorismo/>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: Princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2001.

_____. **A linguagem e seu funcionamento** – As formas do discurso. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PEW RESEARCH CENTER. **Muslims Concerned About Their Place in Society, but Continue to Believe in the American Dream**. 2017. Disponível em: <<http://www.pewforum.org/2017/07/26/findings-from-pew-research-centers-2017-survey-of-us-muslims/>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

_____. **The Future of World Religions: Population Growth Projections, 2010-2050**. 2015. Disponível em: <<http://www.pewforum.org/2015/04/02/religious-projections-2010-2050/>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS
UMA REVOLUÇÃO NAS COMUNICAÇÕES. **Instrução pastoral “aetatis novae” sobre as comunicações sociais no vigésimo aniversário de *communio et progressio***. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_22021992_aetatis_po.html>. Acesso em: 21 jun. 2016.

PORTO, Mauro P. Enquadramentos da mídia e política. In: XXVI Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, 2002, Caxambu, 22-26 out. 2002. **Anais...** Caxambu: ANPOCS, 2002. Disponível em: <<https://www.anpocs.com/index.php/papers-26-encontro/gt-23/gt09-13/4400-mporto-enquadramentos/file>>. Acesso em: 23 maio 2018.

SBARDELOTTO, Moisés. O caso @Pontifex e a reconstrução do religioso em dispositivos conexiais. **LOGOS 39**, v. 20, n. 2, 2013.

SILVA, Maria Cristina V. Gomes da. **Estudo comparado do enquadramento e do discurso jornalístico sobre a Amazônia na revista Veja, Time e The Economist**. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Escola de

Comunicação, Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SPADORO, Antonio. **Ciberteologia** - Pensar o cristianismo nos tempos da rede. São Paulo: Paulinas, 2012.

START STUDY OF TERRORISM AND RESPONSES TO TERRORISM.

Overview: Terrorism in 2016. 2016. Disponível em:

<https://www.start.umd.edu/pubs/START_GTD_OverviewTerrorism2016_August2017.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2018.

_____. **Overview: Terrorism in 2017.** 2018. Disponível em:

<http://www.start.umd.edu/pubs/START_GTD_Overview2017_July2018.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2018.

_____. **Terrorist violence decreases worldwide in 2017, but remains historically high.** 2017. Disponível em:

<<http://www.start.umd.edu/news/terrorist-violence-decreases-worldwide-2017-remains-historically-high>>. Acesso em: 05 ago. 2018.

VATICAN NEWS. **Papa recebe o grão imame de Al Azhar.** 2017. Disponível em: <<http://www.news.va/pt/news/vaticano-papa-recebe-o-grao-imame-de-al-azhar>>.

ZAKARIA, Fareed. **O mundo pós-americano.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ZILLMANN, Dolf; MAHWAH, Peter Vorderer (ed.). **Media entertainment: the psychology of its appeal.** Nova Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2000, p. 76.

WAINBERG, Jacques A. **Mídia e Terror.** Porto Alegre: EdiPUCRS, 2003.

_____. Comunicação internacional e intercultural: a luta pelo imaginário social, o temor à segregação e o caso do terrorismo. **Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, jul-dez 2005.

ANEXO A – Al-Azhar

Matéria 1

Al-Azhar International Peace Conference Cairo, 27-28 April 2017

Página 1 de 5

English Français Deutsch Español Swahili
中文

Al-Azhar Observatory for Combating Extremism

Awareness Campaigns

EasyDNNNews

Al-Azhar International Peace Conference Cairo

27-28 April 2017

| Thursday, 27 April, 2017



Attended by representatives of Islamic and Christian religious institutions and a large number of politicians and public figures, Al-Azhar International Peace Conference began Thursday 27 April 2017.

The Grand Imam of Al-Azhar, Ahmed al-Tayeb, inaugurated the conference. The conference's first session, entitled "Challenges to Peace in the Contemporary World," was headed by Patriarch Mar Louis Raphaël of Babylon.

Former Secretary-General of the Arab League Amr Moussa, head of the Catholic University of Paris Philippe Bordeyne and Abdulaziz Othman Altwaijri, director-general

of the Islamic Educational, Scientific and Cultural Organization (ISESCO), all gave speeches at the session.



The opening day witnessed the attendance of a number of ministers and political figures, including former interim President Adly Mansour, Arab League Secretary-General Ahmed Aboul Gheit, Mufti of Lebanon Abdul Latif Darian, and members of the Council of Muslim Sages and the House of Representatives as well as scholars and leading figures from Al-Azhar and the Ministry of Religious Endowment (Awqaf).

In the second day, The Grand Imam of Al-Azhar, Dr Ahmad Al-Tayyeb Shaykh al-Azhar, received Pope Francis, the head of the Roman Catholic Church, at Al-Azhar headquarters on Friday 28 April 2017. In his speech, the Grand Imam welcomed Pope Francis and thanked him for accepting Al-Azhar's invitation to attend the conference.

“There is no acceptable reason for the existence of all crises that the world is facing but arms trade and its marketing,” the Grand Imam said, adding that such business will guarantee the survival of arms factories as well as continue to embolden individuals through reckless arms deals. He continued to wonder how such business could be taking place in the 21st century, which he described as the ‘the century of technological progress, peace institutions, and security councils’ and of humanistic philosophy and social ideologies. “The central question is: how has international peace become the lost paradise? The answer is modern civilisation’s ignorance to the Abrahamic religions and their values, such as brotherhood and recognition,” he said.

The Grand Imam believes that the solution is to raise awareness of religions, and that the world is now ready for religions to take its role in promoting the values of peace, justice, equality, and respecting humanity, regardless of religion, race, colour, and language. "And before this, we have to clarify the image of religions, of misunderstandings, and of wrong beliefs, and not accuse religions of crimes of some frivolous believers in any religion," he added. "Islam is not a religion of terrorism because of the misconceptions of some of its believers who commit murder and crimes, and who have found people who will provide them with money, training, and arms," the Grand Imam said. He added that Christianity is not a religion of terrorism because some of its believers held the cross and killed innocent men, women, and children; and Judaism is not a terroristic religion because of occupying Palestine while implementing Moses' teachings. Also the European civilisation is not a terroristic civilisation, he said.

The Grand Imam appreciated the Pope's statements that defended Islam and Muslims and denied accusations of terrorism, expressing Al-Azhar's desire to cooperate in deepening 'the philosophy of common life, dialogue, and respecting different beliefs'.

Speaking to the conference, Pope Francis recalled that Egypt's ancient civilisations valued the quest for knowledge and open-minded education, and that a similar commitment is required today to combat the 'barbarity' of religious extremism among the young. "As religious leaders, we are called to unmask violence that masquerades as purported sanctity," Pope Francis said to applause from the audience. "Let us say once more, a firm and clear 'No' to every form of violence, vengeance and hatred carried out in the name of religion or in the name of God." "To counter effectively the barbarity of those who foment hatred with violence, we need to accompany young people, helping them on the path to maturity and teaching them to respond to the incendiary logic of evil by patiently working for the growth of goodness," he said.

Pope Francis also called for an end to the flow of weapons and money to militants, saying that 'only by bringing into the light of day the murky manoeuvrings that feed the cancer of war can its real causes be prevented'.



In attendance at the conference was the Vice-President of the UK Branch of the World Association for Al-Azhar Graduates, Bakhtyar Pirzada al-Azhari, who said: "Today's conference at Al-Azhar – being the highest seat of Islamic learning in the world for centuries –demonstrates to the world that Islam, and all religions for that matter, cannot be equated with violence as a result of the actions of a few individuals. The world of Islamic scholarship and leadership stands tall in expressing the genuineness of Islam's inherent message of peace and moderation. With the visit and embrace of Pope Francis and the Grand Imam of Al-Azhar, the message of a peaceful coexistence and of common humanity and dignity goes out to the whole world loud and clear. This is indeed a significant step forward whereby senior representatives of the two largest religions in the world meet to promote common values and a peaceful coexistence in a world filled with chaos and confusion. We wholeheartedly welcome this initiative."

Matéria 2

The Grand Imam meets with the President of the French Senate

Página 1 de 3

English Français Deutsch Español Swahili
中文

Al-Azhar Observatory for Combating Extremism

Awareness Campaigns

EasyDNNNews

The Grand Imam meets with the President of the French Senate

| Friday, 27 May, 2016



The Grand Imam:

* We are determined to combat the extremist ideology ... and are willing to establish a cultural center in Paris to introduce the authentic faith

* There must be a body responsible for administering Mosques in France...and we are ready to train the Imams at the expense of Al-Azhar

President of the French Senate:

*** East-West dialogue is indispensable ... the Grand Imam's rhetoric sets the basis for a fruitful dialogue**

*** We have many problems regarding the Imams and we hope that Al-Azhar would share us reaching solutions...**

His Eminence, Prof Ahmed Al-Tayyeb, the Grand Imam of Al-Azhar and Head of the Muslim Council of Elders stressed, Thursday, that Al-Azhar has considerably determined to combat the extremist ideology all over the world, expressing Al-Azhar's willingness to establish a center of Islamic culture to be run by Al-Azhar in Paris in order to introduce the authentic faith and protect the Muslim youth from being polarized by the extremist groups.

During his meeting with the President of the Senate of France, Gérard Larcher, the Grand Imam said that Al-Azhar is willing to participate in training the French Imams in Cairo at the expense of Al-Azhar in accordance with moderate Islamic ideology taught at Al-Azhar.

Al-Tayyeb further said that, thanks to teaching Islam through a moderate educational approach, no single terrorist has ever graduated from Al-Azhar, affirming that Islam is innocent of those who commit violence in the name of religion.

The Grand Imam pointed out that one problem facing French Muslims is that some Imams come from other countries with different ideas or agendas which contradict the moderation of Islam. Therefore, it becomes necessary to establish a body responsible of administering mosques and Imams in France and to control and organize the Da'wah discourse.

On his part, Larcher welcomed the Grand Imam as the highest Muslim authority in the world. He also expressed appreciation and respect for Al-Azhar Al-Sharif.

Larcher lauded the speech delivered the Grand Imam in Paris to all European peoples and Muslims all over the world in which he stressed the importance of dialogue and integration of the French Muslims in their community and called for fostering values of tolerance and peaceful coexistence. He also lauded the Protocol on Cooperation between Al-Azhar University and the Catholic University, which represents a part of the history of France.

Matéria 3

21/08/2018 "The Role of Islamophobia in Fuelling the East West Clash of Civilization is Tremendous," Al-Azhar Grand Imam states in a meetin...

العربية English Français Deutsch Español اردو Swahili فارسی

中文

Al-Azhar Observatory for Combating Extremism

Awareness Campaigns

EasyDNNNews

**"The Role of Islamophobia in Fuelling the East West
Clash of Civilization is Tremendous:" Al-Azhar Grand
Imam states in a meeting with the EU ambassadors**

| Monday, 15 June, 2015



His Eminence Al-Azhar Grand Imam Prof Dr Ahmed Al-Tayyeb met today morning with a delegation of the EU representatives; the delegation, which included 27 ambassadors, was presided over by Mr. James Moran, head of the EU delegation to Egypt.

In this regard, his Eminence Al-Azhar Grand Imam states, "The world today witnesses new and organized terrorism; terrorism that spreads and extends in a blink of an eye; terrorism that is funded with money and weapons and that commits atrocities in the name of religion." His Eminence Al-Azhar Grand Sheikh stressed the falsity of all the news that the terrorist armed groups were borne from the womb of Islam and that the teachings of Islam had given rise to "ISIS" and the other terrorist armed movements and organizations. It is also in the same regard that his Eminence stressed the falsity that Islam shoulders the responsibility of brutal terrorism,

21/08/2018 "The Role of Islamophobia in Fuelling the East West Clash of Civilization is Tremendous," Al-Azhar Grand Imam states in a meetin...

and expressed his sorrow for the rapid spread of this bad rumor and reputation, which was welcomed by many and which played, still playing, extremely bad role in fuelling the clash of civilizations between East and West. He continued, "That is why we went to Florence and London; we actually went there to present the genuine image of Islam, its tolerant teachings and its co-existence with others; we went there to place emphasis on the fact that Islam is a religion of mercy and peace; a religion which denounces violence and terrorism."

Al-Azhar Grand Sheikh also highlights the necessity of being aware of the motives that caused some of the European youths to join the terrorist "ISIS" group, adding, "In this context, we should never forget that Europe had opened the door to those extremist youths as it gave them room after their native countries had refused to receive them; it did so under the claim of freedom." His Eminence added that Al-Azhar had from the very beginning directed attention to the danger of such so-called Islamist groups that direct their weapons to others.

Al-Azhar Grand Imam also pointed out that Al-Azhar is now developing its curricula in such a way that makes them suitable for the current being and immunizes the students of Al-Azhar from falling prey to the deviation of thought. He also mentioned that Al-Azhar is about to inaugurate an international satellite channel which will be run by Al-Azhar and which will be concerned with disseminating the true image of Islam. The Grand Imam also added that Al-Azhar had launched an electronic observer in different foreign languages in order to face the ideologies of ISIS and resist them properly, and that Al-Azhar holds international conferences for the sake of maintaining peace among all nations. In this context, Al-Azhar Grand Sheikh also emphasized that Al-Azhar has a very well-prepared program for the requalification of imams and preachers to enable them to disclose the terrorist movements that superficially adhere to Islam. Al-Tayyeb also shed light on Egypt's Family House led by Al-Azhar in collaboration with the Coptic Church and the other churches that aims at eliminating the sectarian tension in Egypt. Furthermore, Al-Tayyeb told the EU delegation that Al-Azhar is planning to delegate 15 groups of Peace Envoys to Europe.

Ambassador James Moran, head of the EU delegation to Egypt, for his part, stated that the public opinion in Europe appreciates the role of Al-Azhar in sustaining world peace and stability. Moran also said that EU appreciates Al-Azhar role in maintaining the values of tolerance, justice and mercy not only in Egypt but in the whole world as well, emphasizing that EU countries are keen on establishing close connections and ties with Al-Azhar Al-Sharif as it represents the beacon of moderate thought, and that EU is keen on knowing the opinions of Al-Azhar Al-Sharif on the latest developments on the international level and the efforts exerted by Al-Azhar in countering the radical ideologies and international terrorism.

Ambassadors of the EU praised Al-Azhar Grand Imam's successful visit to Florence and London stressing that the EU countries are afraid of terrorism and that is why they had come to Al-Azhar Al-Sharif, the stronghold of middle course and the fortress of Islam.

Matéria 4

21/08/2018

Al-Azhar Al-Sharif Condemns the Terrorist Attack in Luxor's Karnak

العربية English Français Deutsch Español اردو Swahili فارسی
中文

Al-Azhar Observatory for Combating Extremism

Awareness Campaigns

EasyDNNNews

Al-Azhar Al-Sharif Condemns the Terrorist Attack in Luxor's Karnak

and Praises Police Role in Foiling It

| Wednesday, 10 June, 2015



Al-Azhar Al-Sharif condemns the terrorist attack which targeted the ancient Karnak temple in Luxor governorate. According to officials, this attack caused some injures in addition to killing two of the attackers and wounding another.

In this regard, Al-Azhar Al-Sharif praises the readiness of the police forces which managed to foil this suicide attack and thus protected lives of many innocents, stressing that all the attempts to threaten security, stability and tourism of Egypt will never negatively affect the will of the Egyptians and their futuristic plans for construction and development.

Al-Azhar Al-Sharif, in light of this incident, reminds the Egyptian people of the fact that this coward terrorist attack coincides with the events of the "African Economic Blocks Conference" held in the city of Sharm Al-Sheikh to sustain the Egyptian economy and which is attended by a

21/08/2018

Al-Azhar Al-Sharif Condemns the Terrorist Attack in Luxor's Karnak

number of the leaders and prime ministers of the African countries; a matter which clearly indicates that terrorism wants the Egyptians not to move forward.

So, Al-Azhar demands all the Egyptians to gather in order to face all harms and in order to resist all powers of evil and terrorism that target the whole nation with no exceptions.

Matéria 5

21/08/2018

Al-Azhar al-Sharif condemns the terrorist attack in Lyon, France

العربية English Français Deutsch Español اردو Swahili فارسی
中文

Al-Azhar Observatory for Combating Extremism

Awareness Campaigns

EasyDNNNews

Al-Azhar al-Sharif condemns the terrorist attack in Lyon, France

| Saturday, 27 June, 2015



Al-Azhar al-Sharif condemns the terrorist attack which targeted a gas factory near Lyon, central east France, killed one and injured another.

Al-Azhar renews its denunciation of all the criminal operations perpetrated by ISIS and all other terrorist organizations all over the world affirming that Islam underlines the right of all people, regardless of their religion, color, gender and language, to live in peace and that the Prophet of Islam is the prophet of mercy and tolerance. In addition, Islam is innocent from all acts of killing, explosion and slaughter exercised by the terrorist movements.

Al-Azhar calls upon the international community to exert all efforts for uprooting this terrorist organization using all possible means and powers in order to protect the world from its evils and crimes.

Moreover, Al-Azhar affirms what His Eminence the Grand Imam of Al-Azhar, Sheikh Ahmad al-Tayyeb has repeatedly warned against that the dangers posed by such terrorist organizations will not be restricted to the Muslim countries, but they will extend to Europe, America and all over the world in case the international community continues to fail to combat it. The aggressive

21/08/2018

Al-Azhar al-Sharif condemns the terrorist attack in Lyon, France

terrorism will not come to an end except through hard working for combating and uprooting such terrorist organizations.

Matéria 6

21/08/2018

Al-Azhar Condemns the Escalating Acts of Violence Against Muslims in the West

العربية English Français Deutsch Español اردو Swahili فارسی
中文

Al-Azhar Observatory for Combating Extremism

Awareness Campaigns

EasyDNNNews

Al-Azhar Condemns the Escalating Acts of Violence Against Muslims in the West

* Western governments should protect Muslims, their mosques and properties: * Inciting hatred against Muslims pours in interest of terrorism.

| Wednesday, 18 November, 2015



Al-Azhar Al-Sharif and its Grand Imam, Dr. Ahmed Al-Tayyeb, strongly condemn the escalating wave of violence against Muslims in Western countries. These acts included arson attack on some mosques in Spain, Canada and Netherlands as well as the demonstrations of some extreme right-wing parties that raised slogans hostile to Islam and Muslims after the recent Paris terrorist attacks. The demonstrators also burnt a copy of the Holy Qur'an and called for the deportation of Muslims and violating their properties.

Al-Azhar Al-Sharif affirms its strong condemnation of these racial acts which run counter to all that heavenly divine religions and international conventions have called for regarding the necessity of respecting others' beliefs and protecting their sacred sites, houses of worship and properties - calling the Western governments to take all necessary measures and precautions to protect all Muslims living in their countries from any possible attacks and not to link the terrorist acts of that little deviated group of Muslims on one hand and the teachings of the upright Islamic

21/08/2018

Al-Azhar Condemns the Escalating Acts of Violence Against Muslims in the West

religion which calls for peace, tolerance and peaceful coexistence with the other on the other hand.

Al-Azhar Al-Sharif requests the concerned authorities in the Western countries to be cautious and accurately verify tracking the criminals in order not to harm innocent people who represent the majority of peaceful Muslims that have mingled with their Western communities and faithfully contributed several tangible achievements in various fields. Al-Azhar also warns that wrong handling of this crisis and exploiting these incidents to incite hatred against Muslims will cause more tension and turmoil which, in their turn, will feed terrorism that will

benefit from these mistakes in handling the crisis through spreading its distorted thoughts and aberration.

Matéria 7

21/08/2018

Al-Azhar Grand Imam Meets the French Prime Minister

العربية English Français Deutsch Español اردو Swahili فارسی
中文

Al-Azhar Observatory for Combating Extremism

Awareness Campaigns

EasyDNNNews

Al-Azhar Grand Imam Meets the French Prime Minister

| Thursday, 15 October, 2015

"We appreciate the role of Al-Azhar and the efforts of the Grand Imam in establishing the value of peace and spreading inter-civilization dialogue. We should not confuse Islam with terrorism," the French Prime Minister states in a meeting with Al-Azhar Grand Imam.

His eminence Al-Azhar Grand Imam, Dr Ahmad Al-Tayyeb received today morning the French Prime Minister, Manuel Valls and his accompanying delegation, to enhance the relationship between Al-Azhar and France and to brief France on the latest efforts exerted by Al-Azhar on all levels.

In this regard, Al-Azhar Grand Imam said that Al-Azhar has cultural, scientific and historical relationships with France, adding that some of Al-Azhar prominent figures had been graduated from top French universities, and emphasizing that Al-Azhar appreciates France's support to Egypt and its Armed Forces in combating terrorism which became a phenomenon threatening the international security and stability.

His eminence, Dr Al-Tayyeb shed light on the efforts exerted by Al-Azhar and the considerable steps it takes to renew its curricula, in order to create a new generation of al-Azhar graduates who are able to deal with the latest developments. Al-Azhar Grand Imam referred to the establishment of Al-Azhar Observer in Foreign Languages and its role in monitoring the misguided ideas and deviant opinions on Islam spread by terrorist ISIS and the other armed groups. The Grand Imam added that Al-Azhar's qualified scholars assumed the responsibility for answering this deviant thought and Al-Azhar Observer, on its part, is responsible for translating these answers into different languages and spreading them on a large scale. Al-Tayyeb, furthermore, talked about the international conferences and symposia held by Al-Azhar, as well as the efforts exerted by Egypt Family House which brings Muslims and Christians together in one national frame.

In the same context, the Grand Imam informed the French Prime Minister of the outstanding role of Al-Azhar in communicating with all the world's countries through delegating, in collaboration with the Muslim Council of Elders presided over by the Grand Imam of Al-Azhar, Peace Envoys to the world's different countries in Europe, Asia, Africa and America, in order to reinforce social

21/08/2018

Al-Azhar Grand Imam Meets the French Prime Minister

peace and to warn youth against the dangers of the deviant ideologies of the terrorist organizations. Al-Tayyeb also shed light on his various European tours which aimed at reinforcing the values of peace, justice and mercy among different countries and nations, as well as the role of the World Association for Al-Azhar Graduates (WAAG) and its branches to disseminate Al-Azhar's moderate thought.

In relation to youth, Dr Al-Tayyeb stressed that Al-Azhar works on protecting youth from falling prey to the dangers of the deviant thought, explaining that Al-Azhar is ready to train the French Imams in accordance with a particular training program which meets the requirements of the French society, deepens the spirit of belonging, qualifies them to face today's challenges and implants in them the true teachings of Islam which Al-Azhar is responsible for over one thousand years ago.

His Eminence Dr Al-Tayyeb added that the extremist thought is strange to our Arab world and Muslim communities, pointing out that Al-Azhar has warned since the very beginning about the dangers posed by the groups which carry weapons against others in the name of Islam such as ISIS, which rapidly and violently emerged; a matter which shocks and surprises us. He stated also that what is going on in our region is the outcome of international policies and that moneys spent on war should be allocated for the war-affected poor in some Arab countries.

On his part, the French Prime Minister said that this visit was an opportunity to stress our strategic relationship with Egypt in order to form a common view about the world events to counter terrorism, expressing his reverence for Al-Azhar and the efforts exerted by the Grand Imam to promote the values of peace and intercultural dialogue.

The Prime Minister also stressed that France is fully convinced that it is necessary to cooperate with Al-Azhar to promote the tolerance and moderation of Islam, sustain the culture of peaceful coexistence among different people and combat the extremist groups. He also emphasized the fact that Islam should not be confused with terrorism and that discriminating the refugees on religious basis should be ended, adding, "We suffer because there is no one voice to represent Islam in France. And we support the idea of training and rehabilitating the Imams working in France so that they can combat the extremist deviant thought and protect the young people from falling prey for the armed groups.

Matéria 8

21/08/2018 Grand Imam and Saudi King call on the nation to achieve unity ... and affirm, "Al-Azhar and Saudi Arabia stand united in the face o...

العربية English Français Deutsch Español اردو Swahili فارسی
中文

Al-Azhar Observatory for Combating Extremism

Awareness Campaigns

EasyDNNNews

Grand Imam and Saudi King call on the nation to achieve unity ... and affirm: "Al-Azhar and Saudi Arabia stand united in the face of terrorism"

| Saturday, 9 April, 2016



In a first-of-its-kind official visit, His Eminence, Prof. Ahmed Al-Tayyeb, the Grand Imam of Al-Azhar received today - at Al-Azhar Mosque- His Majesty, the Custodian of the Two Holy Mosques, King Salman bin Abdulaziz Al Saud of Saudi Arabia, who is currently on a visit to Egypt. During the meeting, the Grand Imam and the Saudi King discussed several issues related to Arabs and Muslims as well as ways to combat terrorism and extremism.

They also called on the Arabs and Muslims to stand united in the face of the challenges that encountering the nation at present and seeking to shatter its unity, affirming the importance of the continuous cooperation between Saudi Arabia and Al-Azhar to safeguard the fundamentals of faith and reject extremist ideology.

The two sides stressed that, during the upcoming period, efforts and mutual coordination will be

21/08/2018 Grand Imam and Saudi King call on the nation to achieve unity ... and affirm, "Al-Azhar and Saudi Arabia stand united in the face o...

stepped up to spread the culture of tolerance and coexistence, affirming that Al-Azhar and Saudi Arabia stand united in the face of terrorism.

The Grand Imam stressed his appreciation for the great efforts that Saudi Arabia exerts to maintain the security and unity of the Arab and Muslim worlds, which helps in setting the bases of peace and coexistence. On his part, the Saudi King lauded Al-Azhar's efforts in spreading moderate ideology and combating extremism and terrorism.

Upon arriving at Al-Azhar Mosque, the Grand Imam and the Saudi king offered two-rak'ah-salutation prayer. They then had a tour in the Mosque through which, Mohamed Abd al-Salam, the legal advisor, of the Grand Imam and a Judge at the Egyptian Ministry of Justice briefly reviewed the agreements of restoration works of Al-Azhar Mosque and building a new Dormitory of Al-Azhar International Students. During the visit, the Grand Imam and the Saudi king have discussed the most important issues of common concern, and at the end they laid the cornerstone of the new Dormitory of Al-Azhar International Students.

After laying the cornerstone, king Salman encouraged the completion of the new Dormitory to host 40000 foreign students from 120 countries all over the world to study at Al-Azhar. It is scheduled that the capacity of the first stage aims to host 5000 foreign students, while King Salman pledged the expenses of the second stage which will host 35000 foreign students. Meanwhile, the Grand Imam and the Saudi King prayed that Allah rest the soul of the late Saudi King Abdullah bin Abdulaziz.

The visit was attended by prominent figures of Al-Azhar Al-Sharif including: the deputy of Al-Azhar Prof. Abbas shuman, the Grand Mufti of Egypt Prof. Shawqi Allam, the legal advisor of the Grand Imam Mohamed Abd Al-Salam, the Secretary General of the Islamic Research Academy Prof. Mohey al-Deen Afifi, and the Head of Al-Azhar Institutes Department Prof. Mohamed Abu Zeid al-Amir. Attendees from the Saudi part included: the Minister of Islamic Affairs Saleh bin Abdulaziz Aal al-Sheikh, the Foreign Minister Adel al-Jubayr, the Minister of Finance Dr. Ibrahim al-Assaf and a number of Ministers and the Royal family.

This visit is the first formal visit of a Saudi King to Al-Azhar Mosque, the bastion of Moderate Islamic thought and beacon of light of Ahl al-Suuna in the Muslim world.

Matéria 9

21/08/2018

In His Second European Tour, Al-Azhar Grand Imam Visits Germany and Addresses the Whole World from the Bundstag

العربية English Français Deutsch Español اردو Swahili فارسی
中文

Al-Azhar Observatory for Combating Extremism

Awareness Campaigns

EasyDNNNews

In His Second European Tour, Al-Azhar Grand Imam Visits Germany and Addresses the Whole World from the Bundstag

| Monday, 14 March, 2016



His eminence Prof. Ahmed Al-Tayyeb, Al-Azhar Grand Imam and Chairman of Muslim Council of Elders travels today for the German capital, Berlin in a multi-day tour during which he is to address the West from the Bundstag.

The Grand Imam's tour is scheduled to be a busy one, as he is expected to meet with a number of German ministers and officials including the speaker of the parliament, Norbert Lamart. As well, the Imam will have an open discussion on "Islam and Peace", with a number of German MPs, representatives of religious sects, some scholars and researchers.

In the same vein, the Grand Imam is scheduled to participate in the World Religions Conference under the title of "Peace be upon you" "Assalamu Alaikum"; a conference due to be held in Münster. Al-Tayyeb is furthermore scheduled to attend a number of press and media meetings with the most widespread German Media, to place emphasis on the necessity of spreading the

21/08/2018

In His Second European Tour, Al-Azhar Grand Imam Visits Germany and Addresses the Whole World from the Bundstag

values of tolerance and peaceful co-existence.

This tour clearly indicates the big efforts exerted by his eminence Al-Azhar Grand Imam to spread peace all over the world and to start civilization dialogue between East and West that is based on mutual respect, accepting the other and instilling the principles of democracy, freedom and man's right to peaceful life.

Matéria 10

21/08/2018

The Grand Imam launches Al-Azhar observer

العربية English Français Deutsch Español اردو Swahili فارسی
中文

Al-Azhar Observatory for Combating Extremism

Awareness Campaigns

EasyDNNNews

The Grand Imam launches Al-Azhar observer

| Wednesday, 3 June, 2015



Peace be upon you,

Welcome to al-Azhar al-Sharif

Drawing on the role of al-Azhar al-Sharif in dealing with the issues of the Muslim *Ummah*, its keenness on spreading the middle course of Islam and warding off all forms of fanaticism and extremism; and in light of today's technological revolution and the evolution of events which make it incumbent upon al-Azhar institution to cope with and invest in face of these misconceptions abusing Islam and Muslims, especially such misconceptions stemming from those so-called Muslims, the idea of establishing al-Azhar Observer in Foreign Languages had come to existence. Al-Azhar Observer is concerned with monitoring all the world events and day to day news, and to fulfill the hopes and wishes of the *Ummah's* sincere people who are permanently looking forward to knowing the view of al-Azhar on the contemporary issues and the latest developments.

21/08/2018

The Grand Imam launches Al-Azhar observer

As a matter of fact, this Observer gives al-Azhar al-Sharif the room to positively react and respond to events through the information spotted and analyzed by the members of the Observer. In such a way, al-Azhar will be able to take the suitable measures required for tackling issues relating to Islam, its sciences and culture, to respond and to correct the misconceptions.

Due to the fact that al-Azhar adopts a contemporary and new approach and pays attention to making use of youths able to interact with the various cultures and civilizations, the employees of this Observer were chosen from among the researchers who master the foreign languages and those who are specialized in *Shar'i* sciences; youths who are qualified to understand all what is said about Islam and to distinguish the wicked from the bad among such pile of statements about this pure religion, be they good or bad.

Our aim is to make al-Azhar Observer a fortification which immune the Muslim youths and young generations all over the world from the danger of being polarized by the deviant terrorist groups through presenting a counter narrative and clarifying the brilliant facts of Islam stemmed from the Glorious Qur'an, authentic Prophetic traditions and the statements of the righteous ancestors. This can also be done by replying to all what is raised by the enemies of Islam via the world wide web, social media, newspapers, world magazines, journals as well as all the research centers interested in the Islamic affairs which all aim at distorting the image of Islam and its teachings and deepening the feelings of hate and fear from Islam and intentionally mixing it with terrorism and extremism.

May Allah protect Egypt and the Arab and Islamic worlds and grant al-Azhar success in conveying the message of Islam and serving Muslims.

Matéria 11

21/08/2018

With worldwide welcome ... the Grand Imam of Al-Azhar meets the Pope at the Vatican...

العربية English Français Deutsch Español اردو Swahili فارسی
中文

Al-Azhar Observatory for Combating Extremism

Awareness Campaigns

EasyDNNNews

With worldwide welcome ... the Grand Imam of Al-Azhar meets the Pope at the Vatican...

| Wednesday, 25 May, 2016



- The Grand Imam and the Pope agreed to hold an international conference on peace.

The Grand Imam:

- We need to adopt common stances for the welfare of humanity

The Pope:

- Al-Azhar role at this particular moment is so crucial.

With worldwide welcome to this historical summit which marks the first of its kind, the Grand Imam of Al-Azhar Al-Sharif and Chairman of the Muslim Council of Elders Prof. Ahmed El-Tayeb visits the Vatican. A meeting was held between the Grand Imam and Pope Francis at the Vatican, where both leaders focused on consolidate efforts between Al-Azhar and the Vatican to foster values of peace, dialogue, tolerance and coexistence among all peoples and countries in order to protect humanity against terrorism, violence, poverty and illness.

21/08/2018

With worldwide welcome ... the Grand Imam of Al-Azhar meets the Pope at the Vatican...

At the start, Pope Francis welcomed the Grand Imam and the accompanying delegation, expressing his appreciation for the visit and stressing that "we have a common message of peace tolerance and constructive dialogue." The pope added that the whole world puts hopes in religious figures and scholars and it is the burden of international religious institutions as Al-Azhar and the Vatican to make efforts for the happiness of humanity and to fight poverty, ignorance and illness.

Pope Francis added that he is observing the role of Al-Azhar in promoting peace, dialogue, coexistence and its efforts in fighting deviated thought, stressing that Al-Azhar role at this particular moment is so crucial.

On his part, the Grand Imam, said that we need to adopt common stances for the welfare of humanity, because Divine religions came to make people happy, not to distress them. His Eminence stressed that Al-Azhar, with all its departments, tries to promote moderation of Islam, and that Al-Azhar and its scholars do their best to spread the culture of peace and dialogue to face extremism. In cooperation with the Muslim Council of Elders, we send Peace Envoys to the whole world.

The two parties agreed to hold an international conference on peace and to restore dialogue between Al-Azhar and the Vatican. At the end of the visit, Pope Francis gave the Grand Imam a commemorative gift in appreciation of his visit.

The Grand Imam has arrived today morning to Rome on a private plane, and was received at the airport by a number of religious leaders from the Vatican.

The Grand Imam is accompanied by a high-level delegation from Al-Azhar scholars consisted of: Prof Dr. Abbas Shuman, the Deputy of Al-Azhar; Prof. Dr. Mahmoud Hamdi Zakzouk, member of the Council of Senior Scholars of Al-Azhar and Director of the Al-Azhar Center for Dialogue; Prof. Dr. Mohey al-Deen Afifi, the Secretary General of the Islamic Research Academy and Judge Mohammad Mahmoud Abdelsalam, Advisor to the Great Imam.

ANEXO B – LIWC - Al-Azhar

Al-Azhar e Arábia Saudita

HOW IT WORKS / COMPARE VERSIONS / COMPARE DICTIONARIES / INTERPRETING LIWC / LIWC API  CONTACT US / BUY NOW		
TRADITIONAL LIWC DIMENSION	YOUR DATA	AVERAGE FOR PROFESSIONAL OR SCIENTIFIC WRITING
I-WORDS (I, ME, MY)	0.0	0.63
SOCIAL WORDS	7.1	7.62
POSITIVE EMOTIONS	4.0	2.32
NEGATIVE EMOTIONS	1.2	1.45
COGNITIVE PROCESSES	1.4	7.52
SUMMARY VARIABLES		
ANALYTIC	99.0	92.57
CLOUT	76.0	68.17
AUTHENTICITY	4.3	24.84
EMOTIONAL TONE	76.6	43.61

Al-Azhar e embaixadores da União Europeia

HOW IT WORKS / COMPARE VERSIONS / COMPARE DICTIONARIES / INTERPRETING LIWC / LIWC API  CONTACT US / BUY NOW		
TRADITIONAL LIWC DIMENSION	YOUR DATA	AVERAGE FOR PROFESSIONAL OR SCIENTIFIC WRITING
I-WORDS (I, ME, MY)	0.0	0.63
SOCIAL WORDS	6.4	7.62
POSITIVE EMOTIONS	3.9	2.32
NEGATIVE EMOTIONS	3.2	1.45
COGNITIVE PROCESSES	4.7	7.52
SUMMARY VARIABLES		
ANALYTIC	93.6	92.57
CLOUT	71.3	68.17
AUTHENTICITY	8.1	24.84
EMOTIONAL TONE	37.6	43.61

Al-Azhar e primeiro-ministro francês

HOW IT WORKS / COMPARE VERSIONS / COMPARE DICTIONARIES / INTERPRETING LIWC / LIWC API  CONTACT US / BUY NOW

TRADITIONAL LIWC DIMENSION	YOUR DATA	AVERAGE FOR PROFESSIONAL OR SCIENTIFIC WRITING
I-WORDS (I, ME, MY)	0.0	0.63
SOCIAL WORDS	7.3	7.62
POSITIVE EMOTIONS	4.0	2.32
NEGATIVE EMOTIONS	3.1	1.45
COGNITIVE PROCESSES	6.3	7.52
SUMMARY VARIABLES		
ANALYTIC	97.4	92.57
CLOUT	74.7	68.17
AUTHENTICITY	9.3	24.84
EMOTIONAL TONE	41.7	43.61

Atentado em Karnak, Luxor

HOW IT WORKS / COMPARE VERSIONS / COMPARE DICTIONARIES / INTERPRETING LIWC / LIWC API  CONTACT US / BUY NOW

TRADITIONAL LIWC DIMENSION	YOUR DATA	AVERAGE FOR PROFESSIONAL OR SCIENTIFIC WRITING
I-WORDS (I, ME, MY)	0.0	0.63
SOCIAL WORDS	3.2	7.62
POSITIVE EMOTIONS	2.3	2.32
NEGATIVE EMOTIONS	8.1	1.45
COGNITIVE PROCESSES	6.8	7.52
SUMMARY VARIABLES		
ANALYTIC	98.0	92.57
CLOUT	51.8	68.17
AUTHENTICITY	3.3	24.84
EMOTIONAL TONE	1.0	43.61

Atentado Lyon-França

HOW IT WORKS / COMPARE VERSIONS / COMPARE DICTIONARIES / INTERPRETING LIWC / LIWC API  CONTACT US / BUY NOW

TRADITIONAL LIWC DIMENSION	YOUR DATA	AVERAGE FOR PROFESSIONAL OR SCIENTIFIC WRITING
I-WORDS (I, ME, MY)	0.0	0.63
SOCIAL WORDS	3.6	7.62
POSITIVE EMOTIONS	1.8	2.32
NEGATIVE EMOTIONS	8.1	1.45
COGNITIVE PROCESSES	8.1	7.52
SUMMARY VARIABLES		
ANALYTIC	97.6	92.57
CLOUT	50.0	68.17
AUTHENTICITY	9.5	24.84
EMOTIONAL TONE	1.0	43.61

Conferência Internacional pela Paz

HOW IT WORKS / COMPARE VERSIONS / COMPARE DICTIONARIES / INTERPRETING LIWC / LIWC API  CONTACT US / BUY NOW

TRADITIONAL LIWC DIMENSION	YOUR DATA	AVERAGE FOR PROFESSIONAL OR SCIENTIFIC WRITING
I-WORDS (I, ME, MY)	0.0	0.63
SOCIAL WORDS	7.1	7.62
POSITIVE EMOTIONS	4.2	2.32
NEGATIVE EMOTIONS	0.6	1.45
COGNITIVE PROCESSES	5.4	7.52
SUMMARY VARIABLES		
ANALYTIC	99.0	92.57
CLOUT	74.4	68.17
AUTHENTICITY	37.2	24.84
EMOTIONAL TONE	87.2	43.61

Grande Imã e Papa no Vaticano

TRADITIONAL LIWC DIMENSION	YOUR DATA	AVERAGE FOR PROFESSIONAL OR SCIENTIFIC WRITING
I-WORDS (I, ME, MY)	0.0	0.63
SOCIAL WORDS	9.7	7.62
POSITIVE EMOTIONS	7.2	2.32
NEGATIVE EMOTIONS	1.9	1.45
COGNITIVE PROCESSES	2.9	7.52
SUMMARY VARIABLES		
ANALYTIC	99.0	92.57
CLOUD	84.0	68.17
AUTHENTICITY	3.8	24.84
EMOTIONAL TONE	97.9	43.61

Grande Imã e Presidente do Senado Francês

TRADITIONAL LIWC DIMENSION	YOUR DATA	AVERAGE FOR PROFESSIONAL OR SCIENTIFIC WRITING
I-WORDS (I, ME, MY)	0.0	0.63
SOCIAL WORDS	7.2	7.62
POSITIVE EMOTIONS	5.6	2.32
NEGATIVE EMOTIONS	2.0	1.45
COGNITIVE PROCESSES	7.0	7.52
SUMMARY VARIABLES		
ANALYTIC	98.7	92.57
CLOUD	77.1	68.17
AUTHENTICITY	2.1	24.84
EMOTIONAL TONE	87.5	43.61

Lançamento do Observador de Al-Azhar

TRADITIONAL LIWC DIMENSION	YOUR DATA	AVERAGE FOR PROFESSIONAL OR SCIENTIFIC WRITING
I-WORDS (I, ME, MY)	0.2	0.63
SOCIAL WORDS	5.8	7.62
POSITIVE EMOTIONS	2.8	2.32
NEGATIVE EMOTIONS	2.1	1.45
COGNITIVE PROCESSES	7.9	7.52
SUMMARY VARIABLES		
ANALYTIC	98.1	92.57
CLOUT	71.2	68.17
AUTHENTICITY	6.3	24.84
EMOTIONAL TONE	37.1	43.61

Grande Mã em turnê europeia

TRADITIONAL LIWC DIMENSION	YOUR DATA	AVERAGE FOR PROFESSIONAL OR SCIENTIFIC WRITING
I-WORDS (I, ME, MY)	0.0	0.63
SOCIAL WORDS	5.4	7.62
POSITIVE EMOTIONS	6.6	2.32
NEGATIVE EMOTIONS	0.0	1.45
COGNITIVE PROCESSES	3.3	7.52
SUMMARY VARIABLES		
ANALYTIC	99.0	92.57
CLOUT	70.5	68.17
AUTHENTICITY	6.7	24.84
EMOTIONAL TONE	99.0	43.61

Violência contra muçulmanos no Ocidente

TRADITIONAL LIWC DIMENSION	YOUR DATA	AVERAGE FOR PROFESSIONAL OR SCIENTIFIC WRITING
I-WORDS (I, ME, MY)	0.0	0.63
SOCIAL WORDS	5.3	7.62
POSITIVE EMOTIONS	5.3	2.32
NEGATIVE EMOTIONS	6.9	1.45
COGNITIVE PROCESSES	7.5	7.52
SUMMARY VARIABLES		
ANALYTIC	95.8	92.57
CLOUT	57.4	68.17
AUTHENTICITY	12.2	24.84
EMOTIONAL TONE	7.7	43.61

ANEXO C – L'Osservatore Romano

Matéria 1

Ato bárbaro

10/08/18 02:12

SECÇÕES

O JORNAL

ARQUIVO

ASSINATURA

PT

Ato bárbaro

· Pesar do Papa pelas vítimas inocentes e condenação do atentado jihadista num restaurante em Dacca ·

2 de Julho de 2016

O pesar pelas «vítimas inocentes» da «violência insensata» em Dacca, capital do Bangladesh, foi expresso por Francisco num telegrama assinado pelo cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado, enviado às autoridades eclesiásticas e civis do país. Na mensagem o Papa, profundamente triste, «exprime de coração as suas condolências e condena estes atos bárbaros como ultraje a Deus e à humanidade», assegurando as suas orações pelas famílias em luto e pelos feridos.

O ataque foi perpetrado na noite de 1 de julho num restaurante de Dacca. Foram assassinados pelo menos vinte civis, sobretudo italianos e japoneses. O comando estava composto por sete pessoas, dizem testemunhas. Os terroristas entraram no restaurante, mataram dois polícias e tomaram como reféns 35 pessoas. Os agentes do batalhão de operações especiais do Bangladesh intervieram imediatamente, propondo negociações que contudo não surtiram efeito algum. O ataque relâmpago da polícia teve lugar na manhã do dia seguinte, com uma centena de homens do Batalhão de ação rápida, e durou treze minutos.



Nestas horas emergem detalhes dramáticos. Durante o tempo do assédio do restaurante, os jihadistas decidiram poupar a vida de quantos, entre os reféns, sabiam receitar alguns versículos do Alcorão. Os outros foram

Edição em papel

L'OSSERVATORE ROMANO



Outras edições

torturados — disse um dos reféns que se salvou — e depois brutalmente assassinados a golpes de facão. O bairro onde teve lugar o ataque é um dos mais exclusivos da capital, onde têm sede as principais embaixadas no coração de Dacca. A primeira-ministra bengalesa, Sheikh Hasina, disse à imprensa que um terrorista ferido foi preso, acrescentando depois que mais treze reféns foram libertados. Seis terroristas perderam a vida durante o ataque relâmpago. Os reféns socorridos foram levados ao hospital para receber os primeiros cuidados. «Foi um ato odioso. O meu Governo está determinado a erradicar o terrorismo», declarou a primeira-ministra aos jornalistas.

Quatro dos reféns libertados eram estrangeiros. Entre eles, um cidadão japonês, como confirmou o Governo de Tóquio. Os mass media locais falam também de dois cidadãos do Sri Lanka, notícia que ainda não foi confirmada. Uma testemunha italiana que se salvou nas primeiras fases do ataque disse aos jornalistas que muitos cidadãos italianos estavam presentes no local. O ministério dos Negócios estrangeiros confirmou a notícia. O presidente do Conselho italiano, Matteo Renzi, no final de uma longa reunião com o ministro dos Negócios estrangeiros, Paolo Gentiloni, anunciou no Palácio Chigi que «um avião da presidência do Conselho partiu para Dacca» e que as «notícias oficiais» serão dadas primeiro às famílias das vítimas. «Diante da tragédia do extremismo radical, acho que é o momento em que a Itália unida dê uma mensagem de dor e compaixão», frisou Renzi. «Choramos lágrimas de solidariedade e pêsames, mas é também o momento de lançar uma mensagem de determinação: a Itália não recua diante da loucura de quem quer desintegrar a vida diária; fomos atingidos, mas não derrotados».

O alto representante europeu para a política estrangeira e a segurança comum, Federica Mogherini, declarou: «Estou em contacto com o ministro dos Negócios estrangeiros Gentiloni para pôr a delegação da União europeia no Bangladesh à plena disposição das autoridades italianas».

Terrorismo

Compartilhar



AO VIVO

Centro Televisivo Vaticano



Praça De São Pedro

10 de Agosto de 2018

NOTÍCIAS RELACIONADAS



Atrocidade injustificável

Condenação comum, unânime e incondicional. Em conjunto os representantes das comunidades religiosas da França expressaram ...



Oração de sexta-feira entre dor e medo

O apelo a afastar-se dos jihadistas, lançado há dois dias pelos representantes da comunidade muçulmana ...



Não há justificações

«Isto não é humano». Assim o Papa Francisco, interpelado telefonicamente pela emissora italiana Tv2000, falou ...

Matéria 2

A violência em nome de Deus é uma blasfêmia

10/08/18 02:14

[SECÇÕES](#)[O JORNAL](#)[ARQUIVO](#)[ASSINATURA](#) PT

A violência em nome de Deus é uma blasfêmia

· No Angelus a dor do Papa pelos bárbaros ataques terroristas em Paris ·

16 de Novembro de 2015

«Desejo reafirmar com vigor que o caminho da violência e do ódio não resolve os problemas e que utilizar o nome de Deus para justificar este caminho é uma blasfêmia!». Ainda abalado e entristecido, o Papa Francisco voltou a falar dos «ataques terroristas que ensanguentaram a França, causando numerosas vítimas».

[Edição em papel](#)

No Angelus dominical de 15 de Novembro, recitado com os fiéis que vieram em grande número à praça de São Pedro, a menos de quarenta e oito horas do dramático banho de sangue na capital francesa, o Pontífice quis garantir ao presidente e a todos os cidadãos da República a expressão das suas «fraternas condolências. Estou próximo em particular – disse com voz comovida – dos familiares de quantos perderam a vida e dos feridos». Depois, prosseguiu, evidenciando que «tanta barbárie» deixa chocados e obriga a questionar «como possa o coração do homem projectar e realizar eventos tão horríveis, que abalam o mundo inteiro». Eis a firme



condenação de tais actos, que representam um «inqualificável afronto à dignidade da pessoa humana».

Sobre o tema interveio também o cardeal secretário de Estado, Pietro Parolin, numa entrevista concedida ao jornal francês «La Croix». Respondendo às perguntas do jornalista Sébastien Maillard, o purpurado fez votos por uma mobilização de todos os protagonistas políticos e religiosos, inclusive muçulmanos, para desenraizar o terrorismo: uma mobilização geral, acrescentou, da França, da Europa e do mundo inteiro, quer de meios de segurança, quer de recursos espirituais, para dar uma resposta positiva ao mal. «Num mundo dilacerado pela violência – frisou o cardeal – este é o momento oportuno para lançar a ofensiva da misericórdia».

Papa no Angelus

Angelus

Compartilhar



Outras edições



AO VIVO

Centro Televisivo Vaticano



Praça De São Pedro

10 de Agosto de 2018

NOTÍCIAS RELACIONADAS

Chamado a subir ao monte

«Neste momento da minha vida, o Senhor chama-me a "subir ao monte", a dedicar-me ainda ...

Matéria 3

Audiência ao Grão-Imã de Al-Azhar

10/08/18 02:14

SECÇÕES

O JORNAL

ARQUIVO

ASSINATURA

PT

Audiência ao Grão-Imã de Al-Azhar

23 de Maio de 2016

Na manhã de 23 de maio, o Papa Francisco recebeu em audiência o xeque professor Ahmad Muhammad al-Tayyib, grão-imã de Al-Azhar, acompanhado por uma delegação de alto nível, da qual faziam parte os professores Abbas Shouman, subsecretário de Al-Azhar; Mahmaoud Hamdi Zakzouk, membro do Council of Senior Scholars da Universidade de Al-Azhar e diretor do Centro para o diálogo de Al-Azhar; o juiz Mohamed Mahmoud Abdel Salam, conselheiro do grão-imã; o professor Mohie Afifi Afifi Ahmed, secretário-geral da Academia para a pesquisa islâmica; o embaixador Mahmoud Abdel Gawad, conselheiro diplomático do grão-imã; os senhores Tamer Tawfik, conselheiro, e Ahmad Alshourbagy, segundo secretário. Acompanhado pelo embaixador da República Árabe do Egito junto da Santa Sé, Hatem Seif Elnasr, o grão-imã foi recebido e acompanhado ao encontro com o Papa pelo cardeal presidente do Pontifício conselho para o diálogo inter-religioso Jean-Louis Tauran, e pelo bispo secretário Miguel Ángel Ayuso Guixot.



O colóquio, muito cordial, durou aproximadamente 30 minutos. Os dois influentes interlocutores relevaram o profundo significado deste novo encontro no contexto do diálogo entre a Igreja católica e o islão. Depois, abordaram principalmente o tema do compromisso comum das autoridades e dos fiéis das grandes religiões para a paz no mundo, da

Edição em papel



Outras edições

rejeição da violência e do terrorismo, da situação dos cristãos no contexto dos conflitos e das tensões no Médio Oriente, e da sua proteção.

O Papa ofereceu ao grão-imã o medalhão da oliveira da paz e um exemplar da sua carta encíclica *Laudato si'*. Após a audiência pontifícia, antes de deixar o Palácio apostólico vaticano, noutra sala do Apartamento das audiências, o grão-imã com a sua delegação ainda teve um breve encontro com o cardeal Tauran, com monsenhor Ayuso Guixot e com a sua delegação. O grão-imã deixou o Palácio apostólico poucos minutos depois das 13h00.

[Papa Francisco](#)

[Diálogo inter-religioso](#)

[Islam](#)

Compartilhar



AO VIVO

Centro Televisivo Vaticano



Praça De São Pedro

10 de Agosto de 2018

NOTÍCIAS RELACIONADAS



Saudação do Papa a uma delegação muçulmana do Irão

Antes da audiência geral de quarta-feira 23 de novembro, o Papa recebeu num ambiente adjacente ...



Terrorismo e violência profanam o nome de Deus

Novo apelo do Papa aos líderes das religiões do mundo para que se distanciem «de ...



Um carisma não um luxo

A rede mundial do Apostolado da oração que, desde há tempos, desempenha uma vasta tarefa ...

Matéria 4

Basta à violência ao terrorismo e às perseguições

10/08/18 02:13

[SECÇÕES](#)[O JORNAL](#)[ARQUIVO](#)[ASSINATURA](#) PT

Basta à violência ao terrorismo e às perseguições

· Enquanto o sínodo se prepara para votar o relatório final os padres lançam um apelo em prol do Médio Oriente, da África e da Ucrânia ·

24 de Outubro de 2015

Enquanto o sínodo se prepara para votar o relatório final, os padres lançaram na manhã de sábado, 24 de Outubro, um apelo a favor do Médio Oriente, da África e da Ucrânia. Como o pensamento e a oração dirigidas a todas as famílias que estão envolvidas em situações de conflito, os participantes na assembleia aprovaram uma declaração na qual unem as suas vozes «ao grito dos numerosos inocentes: nunca mais violência, nunca mais terrorismo, nunca mais destruições, nunca mais perseguições». No documento pedem que «cessem imediatamente as hostilidades e o tráfico de armas» e, ao mesmo tempo, expressam «proximidade aos patriarcas, bispos, sacerdotes, consagrados e fiéis, assim como a todos os habitantes do Médio Oriente», auspiciando a libertação de «todas as pessoas sequestradas».

A declaração inspirou-se na constatação de que «já há anos» as famílias do Médio Oriente «são vítimas de atrocidades indescritíveis». Aliás, «as suas condições de vida agravaram-se ulteriormente». Testemunham-no «o uso de armas de destruição em massa, os assassinados

[Edição em papel](#)

indiscriminados, as decapitações, o sequestro de seres humanos, o tráfico das mulheres, o recrutamento de crianças, a perseguição por motivo do credo e da etnia, a devastação dos lugares de culto, a destruição do património cultural e outras inúmeras atrocidades», que «obrigaram milhares de famílias a fugir das próprias casas e a procurar refúgio alhures, muitas vezes em condições de precariedade extrema». Por conseguinte, actualmente elas «são impedidas de regressar e de exercer o seu direito de viver de forma digna e em segurança no próprio solo, contribuindo para a reconstrução e para o bem-estar material e espiritual dos respectivos países».



Por fim, os padres sinodais exprimem gratidão «à Jordânia, ao Líbano, à Turquia e a numerosos países europeus pelo acolhimento reservado aos refugiados», dirigindo «um novo apelo à Comunidade internacional a fim de que, ao pôr de lado os interesses particulares, se possa confiar, na busca de soluções, nos instrumentos da diplomacia, do diálogo, do direito internacional». Na convicção de «que a paz é possível e é também possível deter as violências na Síria, no Iraque, em Jerusalém e em toda a Terra Santa», assim como na África e na Ucrânia.

A leitura do documento foi acompanhada por uma salva de palmas da Aula, assim como tinha sido aplaudida a proposta do texto do relatório final do sínodo lido e entregue à assembleia que na tarde procederá à votação dos 94 pontos do documento.

Na manhã de domingo a missa conclusiva presidida pelo Pontífice na praça de São Pedro.

Sínodo dos bispos Papa Francisco

Compartilhar



Outras edições



AO VIVO

Centro Televisivo Vaticano



Praça De São Pedro

10 de Agosto de 2018

NOTÍCIAS RELACIONADAS



Igreja sinodal

«Igreja e Sínodo são sinónimos». Recordando esta expressão de são João Crisóstomo, o Papa lançou ...

Matéria 5

Construir sociedades acolhedoras e seguras

10/08/18 02:11

SECÇÕES

O JORNAL

ARQUIVO

ASSINATURA

PT

Construir sociedades acolhedoras e seguras

· Ao corpo diplomático o Papa recordou que a paz ainda é uma miragem para milhões de pessoas ·

9 de Janeiro de 2017

E voltou a condenar com vigor o terrorismo fundamentalista que abusa do nome de Deus para semear morte

«A paz é um dom, um desafio e um compromisso». Nesta tríplice exortação o Papa Francisco inseriu o sentido da reflexão dirigida ao corpo diplomático acreditado junto da Santa Sé durante a tradicional audiência de início de ano realizada na manhã de segunda-feira, 9 de janeiro, na Sala Régia. Ocasão para uma análise global das questões e emergências que mais marcaram o panorama internacional em 2016, o discurso do Pontífice teve início a partir da recordação do «massacre inútil» evocado por Bento XV há um século, em pleno primeiro conflito mundial.

Após cem anos, observou Francisco, aquela paz da qual muitos puderam beneficiar continua a ser para demasiados povos ainda «uma miragem distante». Milhões de pessoas – foi a denúncia do Papa – «vivem até agora no centro de conflitos insensatos». E «também em lugares antes considerados seguros, percebe-se um sentimento geral de medo».

Como de costume, a análise do Pontífice passou pelas coordenadas

Edição em papel





geográficas, sociais e culturais do contexto mundial, refletindo em particular sobre o fenómeno do terrorismo fundamentalista – definido «uma loucura homicida que abusa do nome de Deus» – e sobre o compromisso para enfrentar o fluxo migratório que continua em diversas partes do mundo.

«É preciso um compromisso comum em relação aos migrantes, prófugos e refugiados, que permita dar-lhes um acolhimento digno» disse o Papa a propósito, evidenciando a necessidade de conjugar «o direito de cada ser humano a imigrar», a capacidade de «integração dos migrantes nos tecidos sociais onde se inserem» e o dever por parte destes últimos «de respeitar as leis, a cultura e as tradições dos países nos quais são recebidos». Só assim, garantiu, «poder-se-ão construir sociedades abertas e acolhedoras para os estrangeiros e, ao mesmo tempo, seguras e em paz no seu interior».

Entre os outros temas tratados no discurso, o problema da tutela das crianças violadas pela exploração e abusos, o comércio de armas, o tráfico de pessoas – condenado por Francisco como «forma horrível de escravidão moderna» – e a contínua «difusão da iniquidade, das desigualdades sociais, da corrupção».

Discurso do Papa

Corpo diplomático

Papa Francisco

Compartilhar

Outras edições



AO VIVO

Centro Televisivo Vaticano



Praça De São Pedro

10 de Agosto de 2018

NOTÍCIAS RELACIONADAS



Quinta reunião do Papa com o Conselho de cardeais

Começou na manhã de terça-feira 1 de Julho a quinta reunião do Papa Francisco com ...



A palavra frequente

Francisco falou na Coreia, mas também no Brasil e na Terra Santa. Antes tinha falado ...



Memória e futuro

Matéria 6

Contra o terrorismo só a condenação não é suficiente

10/08/18 02:14

[SECÇÕES](#)[O JORNAL](#)[ARQUIVO](#)[ASSINATURA](#) [PT](#)

Contra o terrorismo só a condenação não é suficiente

· *Para o patriarca de Babilónia dos Caldeus é necessário bloquear o fluxo dos recursos financeiros* ·

5 de Fevereiro de 2015

«A condenação em si não é suficiente. É preciso começar a actuar os remédios, partindo do bloqueio dos recursos financeiros ao extremismo e ao terrorismo.

[Edição em papel](#)



E dismantlar esta cultura terrível, os seus teóricos e defensores, dando vida a uma nova cultura, aberta e positiva, que respeite as diversidades e visões diferentes». Frisou o patriarca de Babilónia dos Caldeus, Louis Raphaël I Sako, intervindo num simpósio organizado recentemente em Bagdad, no contexto da Semana da harmonia entre as religiões.

No seu pronunciamento, o patriarca de Babilónia dos Caldeus criticou duramente quantos exploram a religião para finalidades criminosas e terroristas:

«Trata-se de acções violentas e devemos deixar de dizer que são em nome de Deus, porque Ele diz que não devemos matar nem roubar. As religiões – advertiu – são as verdadeiras vítimas, porque

Contra o terrorismo só a condenação não é suficiente

10/08/18 02:14

morrem cristãos, muçulmanos, sabeus, yazidis, árabes e curdos». Na opinião de Sako, chegou o momento de rejeitar a cultura da morte, pôr fim a conflitos e desacordos, tornar-se promotores de uma verdadeira reconciliação que «possa salvar o país e o seu povo» de assassinatos, migrações, saques de bens pessoais e destruição de infraestruturas.

Terrorismo Iglesias Orientales

Compartilhar



Outras edições



AO VIVO

Centro Televisivo Vaticano



Praça De São Pedro

10 de Agosto de 2018

NOTÍCIAS RELACIONADAS



Guerra contra os civis

A estratégia do chamado Estado islâmico, em dificuldade no plano militar nas frentes iraquiana e ...

Matéria 7

Detenham as mãos dos violentos

10/08/18 02:12

[SECÇÕES](#)[O JORNAL](#)[ARQUIVO](#)[ASSINATURA](#) [PT](#)

Detenham as mãos dos violentos

· Durante as celebrações pascais o Papa recordou as vítimas de injustiças e conflitos que ensanguentam o mundo e expressou dor pelo crime vil e insensato que provocou um massacre de inocentes no Paquistão ·

29 de Março de 2016

«Detenham-se as mãos dos violentos que semeiam terror e morte, e que no mundo possam reinar o amor, a justiça e a reconciliação». O grito de paz do Papa elevou-se na praça de São Pedro na manhã de 29 de março, segunda-feira do Anjo, no final do Regina coeli. Uma apelo que ressoou alto depois de um novo massacre terrorista – o banho de sangue de mais de setenta pessoas, metade das quais crianças, dilaceradas no domingo pela explosão desencadeada por um bombista suicida em Lahore – que Francisco definiu «crime vil e insensato», reiterando mais uma vez que «a violência e o ódio homicida só levam à dor e à destruição», ao passo que «o respeito e a fraternidade são o único caminho para alcançar a paz».

[Edição em papel](#)



manhã de Páscoa. «Diante dos abismos espirituais e morais da

A dor pelo atentado no Paquistão uniu-se às preocupações do Pontífice por todas «as vítimas da prevaricação e da violência» em várias partes do mundo. Francisco falou sobre isto, como de costume, na mensagem à cidade e ao mundo pronunciada da varanda central da basílica vaticana no final da missa na

humanidade, perante os vazios que se abrem nos corações e que provocam ódio e morte, só uma misericórdia infinita nos pode dar a salvação» recordou enumerando em seguida todas as situações de conflito e de injustiça que afligem hoje a humanidade. Começando pela Síria, para a qual o Papa invocou «a boa vontade e a colaboração de todos» com o objetivo de realizar «uma sociedade fraterna, respeitadora da dignidade e dos direitos de cada cidadão».

Nos pensamentos de Francisco estiveram também os outros países do Médio Oriente, em particular Iraque, Iémen e Líbia. Para a Terra Santa o Pontífice auspiciou «uma paz justa e duradoura através de uma negociação direta e sincera». E pediu um compromisso análogo para «chegar a uma solução definitiva da guerra na Ucrânia». Expressou também solidariedade e proximidade «às vítimas do terrorismo», definido «forma cega e cruel de violência que não deixa de derramar o sangue dos inocentes em diversas partes do mundo». Entre os lugares teatro dos recentes ataques o Papa citou o Iraque, onde na sexta-feira um bombardeio provocou dezenas de mortos em Iskanderiyah: um massacre pelo qual Francisco manifestou o seu pesar também num telegrama ao núncio apostólico em Bagdade – assinado pelo cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado – auspiciando que «em resposta a esta insensata ação violenta, o povo iraquiano seja determinado em rejeitar os caminhos do ódio e do conflito e trabalhe unido sem medo por um futuro baseado no respeito recíproco, na solidariedade e na liberdade».

Precedentemente, nas vigília de sábado santo celebrada em São Pedro, o Papa tinha convidado os fiéis a remover dos próprios sepulcros as pedras que sufocam a esperança.

[Homilia da vigília](#)

[Mensagem à cidade e ao mundo](#)

[Meditação no Regina caeli](#)

Papa Francisco

Compartilhar



Outras edições



AO VIVO

Centro Televisivo Vaticano



Praça De São Pedro

10 de Agosto de 2018

NOTÍCIAS RELACIONADAS



Uma semente que cresce

Uma Igreja que cresce não obstante os grandes desafios apresentados pela sociedade contemporânea. O Papa ...

Matéria 8

Não a quem divide e destrói

10/08/18 02:12

SECÇÕES

O JORNAL

ARQUIVO

ASSINATURA

PT

Não a quem divide e destrói

· Nova admoestação do Papa Francisco contra o terrorismo ·

8 de Setembro de 2016

E aos abades beneditinos pede que sejam guardas do silêncio

O Papa Francisco voltou a condenar a violência cometida em nome da religião e convidou os líderes espirituais a afastarem-se «de tudo o que procura exacerbar os ânimos», «dividir e destruir a convivência». O apelo foi feito durante a audiência aos participantes no simpósio promovido pela Organização dos Estados americanos e pelo Instituto do diálogo inter-religioso de Buenos Aires, recebidos na manhã de quinta-feira 8 de setembro, na Sala do Consistório.

Em particular, a eles o Pontífice pediu que «promovam o cuidado e o respeito pelo ambiente», «protejam e defendam os direitos humanos» e alimentem «uma cultura de encontro» baseada num «diálogo sincero e respeitador». Com efeito o crente, afirmou, «não pode permanecer mudo ou com os braços cruzados diante de tantos direitos impunemente aniquilados». É então necessário «defender a vida em todas as suas fases, a integridade física e as liberdades fundamentais, como a liberdade de consciência, de pensamento e de religião». O Papa fez em particular uma severa



Edição em papel

Não a quem divide e destrói

10/08/18 02:12

admoestação contra o terrorismo e uma nova condenação de todas as «atrocidades» e «ações abomináveis» perpetradas em nome da religião. «É necessário – recomendou – mostrar os valores positivos inerentes às nossas tradições religiosas para obter uma sólida contribuição de esperança».

Em seguida o Papa encontrou-se na Sala Clementina com os abades beneditinos, aos quais recordou que «o mundo de hoje demonstra de modo cada vez mais claro que precisa de misericórdia», coração da vida cristã. E por isso, convidou-os a «apostar sempre mais no essencial», continuando sobretudo a manter vivos «os oásis do espírito» através «daquele silêncio laborioso e eloquente que deixa falar Deus na vida ruidosa e distraída do mundo».

Papa Francisco

Compartilhar



Outras edições



AO VIVO

Centro Televisivo Vaticano



Praça De São Pedro

10 de Agosto de 2018

NOTÍCIAS RELACIONADAS



Uma semente que cresce

Uma Igreja que cresce não obstante os grandes desafios apresentados pela sociedade contemporânea. O Papa ...

Matéria 9

Respostas de segurança e de civilização ao desafio do terrorismo

10/08/18 02:14

[SECÇÕES](#)[O JORNAL](#)[ARQUIVO](#)[ASSINATURA](#) [PT](#)

Respostas de segurança e de civilização ao desafio do terrorismo

· Ban Ki-moon solicita diálogo e tolerância ·

9 de Janeiro de 2015

As notícias sobre as dimensões assustadoras do último massacre perpetrado por Boko Haram na Nigéria e a emoção suscitada em todo o mundo pela carnificina de quarta-feira em Paris, e também pelos bárbaros assassinatos no Iraque, na Síria e dos dois jornalistas tunisinos na Líbia, confirmam uma acentuação da violência terrorista que interpela a comunidade internacional inteira.



[Edição em papel](#)

Ao lado das necessárias medidas de segurança a adoptar a fim de proteger as populações inermes da ferocidade dos grupos e indivíduos que declaram agir em nome do islão e massacram sobretudo muçulmanos, faz-se urgente a exigência de esconjurar reacções que provoquem uma deriva rumo à ideia de uma guerra de religião ou de civilização. O secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, está ciente deste perigo, e ontem na primeira reunião do ano da Assembleia geral lançou um novo apelo à tolerância e ao diálogo, como único

instrumento para construir uma condição internacional de justiça e solidariedade em que a violência terrorista não encontre alimento nem álibi. «Em demasiados lugares vimos actos de terrorismo, de extremismo e de brutalidade enorme», disse Ban Ki-moon, referindo-se, em particular às terríveis imagens do ataque ao jornal satírico francês «Charlie Hebdo», entre as quais a cruel execução do agente policial Ahmed Merabet. «Era um muçulmano e representa outro indício do que estamos a enfrentar», frisou o secretário da Onu, reafirmando a necessidade de «encontrar um modo para viver juntos em paz, em harmonia e no respeito dos direitos humanos e das liberdades fundamentais».

Terrorismo

Compartilhar



Outras edições



AO VIVO

Centro Televisivo Vaticano



Praça De São Pedro

10 de Agosto de 2018

NOTÍCIAS RELACIONADAS

**Atrocidade injustificável**

Condenação comum, unânime e incondicional. Em conjunto os representantes das comunidades

Matéria 10

Sementeira do ódio

10/08/18 02:13

SECÇÕES

O JORNAL

ARQUIVO

ASSINATURA

PT

Sementeira do ódio

· Um sacerdote de oitenta e quatro anos foi brutalmente assassinado por terroristas islâmicos durante a missa numa igreja da Normandia ·

26 de Julho de 2016

O Papa exprime a sua dor e o bispo de Rouen deixa a Jmj pedindo que os jovens não cruzem os braços diante da violência

Paris, 26. Dor e horror por causa da «violência absurda», condenação radical «de todas as formas de ódio», oração pelas pessoas atingidas. Foram os primeiros sentimentos expressos pelo Papa Francisco – através do diretor da Sala de imprensa da Santa Sé, padre Federico Lombardi – face a mais um episódio de terror jihadista que atingiu a França a menos de duas semanas do massacre em Nice a 14 de julho. Na manhã de 26 de julho dois homens armados com facas entraram numa igreja de Saint-Étienne-du-Rouvray, perto de Rouen, enquanto se celebrava a missa, e assassinaram um sacerdote – degolando-o – depois de o terem mantido como refém juntamente com duas religiosas e três fiéis. Também um dos fiéis foi ferido e encontra-se no hospital em graves condições.

O chamado Estado islâmico (Ei) reivindicou o ataque afirmando que foi perpetrado por dois «soldados» do grupo fundamentalista. Ao tomar conhecimento da notícia o Papa Francisco – através de um telegrama, assinado pelo secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, enviado ao arcebispo de Rouen, D. Dominique Lebrun – quis garantir «a sua proximidade espiritual» e unir-se «com a



Edição em papel

L'OSSERVATORE ROMANO



Outras edições

oração ao sofrimento dos familiares, à dor da paróquia e da diocese de Rouen». Na mensagem o Pontífice «invoca Deus, Pai misericordioso, a fim de que acolha o abade Jacques Hamel na paz da sua luz e conceda consolação às pessoas feridas». O Santo Padre sentiu-se particularmente abalado por este ato de violência perpetrado numa igreja, durante uma missa, ação litúrgica que implora a Deus a sua paz para o mundo. Ele pediu que o Senhor inspire pensamentos de reconciliação e fraternidade em todos.

Também o Pontifício conselho para o diálogo inter-religioso «se une à grande provação que a comunidade católica da França vive hoje e exprime a própria comunhão espiritual e a solidariedade na esperança», como escreveu o cardeal presidente Jean-Louis Tauran, numa mensagem enviada ao bispo D. Michel Dubost, presidente do conselho para as relações inter-religiosas da conferência dos bispos da França. Precedentemente, o padre Lombardi tinha comentado o sangrento episódio: «outra notícia terrível, que infelizmente se acrescenta a uma série de violências que nesses dias nos abalaram, criando imensa dor e preocupação». «Ficamos particularmente abalados – frisou – porque esta violência horrível foi perpetrada numa igreja, lugar sagrado onde se anuncia o amor de Deus, com o bárbaro assassinato de um sacerdote e o envolvimento dos fiéis. Estamos próximos à Igreja na França, à arquidiocese de Rouen, à comunidade atingida e ao povo francês».

De Cracóvia, onde se encontrava para a Jornada mundial da juventude, o arcebispo de Rouen referiu que no ataque à igreja de Saint-Étienne-du-Rouvray morreram o sacerdote Jacques Hamel, 84 anos, e os autores do assassinato». Ficaram feridas outras três pessoas, das quais uma de modo muito grave, explicou num comunicado, anunciando que voltará à sua diocese para se unir às famílias e à comunidade paroquial de Saint-Étienne-du-Rouvray, que estão «muito abaladas». «A Igreja católica – disse – não há outras armas a não ser a oração e a fraternidade entre os homens. Deixo aqui em Cracóvia centenas de jovens que representam o futuro da humanidade, peço-lhes que não cruzem os braços diante da violência e que se tornem os apóstolos da civilização do amor».

Foi uma religiosa, que conseguiu fugir, quem deu o alarme do ataque à igreja. Num primeiro momento os meios de comunicação franceses falaram de alguns «desequilibrados» mas com o passar das horas esclareceu-se a natureza do ataque, cuja matriz está ligada ao terrorismo islâmico. Começando pelo facto de que os dois terroristas, segundo o «Point», entraram na igreja gritando «Daesh», o acrónimo árabe para indicar o chamado Estado islâmico (Ei). Um dos dois assaltantes vestia a «chachia», o característico gorro de lã usado pelos muçulmanos, e tinha barba, informou uma fonte da polícia, citada pelo jornal «Le Figaro».

Os dois homens entraram por uma porta posterior da igreja durante a missa e o sequestro durou cerca de uma hora. Os agentes de polícia especiais entraram sucessivamente na igreja, matando os dois atentadores (um agente teria ficado ferido), referiram as agências de imprensa. Os investigadores procuram esclarecer mais este episódio de violência enquanto a França ainda se encontra em estado de emergência, que durará até janeiro do próximo ano. As investigações foram confiadas à procuradoria para o antiterrorismo.

O presidente francês, François Hollande, e o ministro do Interior,



AO VIVO

Centro Televisivo Vaticano



Praça De São Pedro

10 de Agosto de 2018

NOTÍCIAS RELACIONADAS



Diante do mal

Assustam e enchem de dor as notícias que se vão multiplicando do último ataque atroz, ...



França no pesadelo

A França, atingida pelo massacre de 7 de Janeiro na sede parisiense do jornal satírico ...



A ferida e o vazio

Podemos entender como o mundo ocidental, de antiga matriz cristã, hoje se sente abalado e ...

Bernard Cazeneuve, chegaram ao lugar do ataque no final da manhã. O chefe de Estado prestou homenagem aos polícias que abateram os dois assaltantes, às forças da ordem e aos socorros. «Mais uma vez, encontramos-nos diante de uma provação, a ameaça é muito elevada», frisou Hollande. «É uma guerra que deve ser conduzida com todos os meios no respeito pelos direitos» acrescentou o presidente francês, recordando que «os terroristas nos querem dividir». «Eu quis vir aqui para exprimir a nossa dor e apoio também às forças de segurança que evitaram um balanço ainda mais pesado».

Um atentado terrorista perpetrado por dois indivíduos que agiram «em nome do Ei», acrescentou Hollande, condenando o «ignóbil» assalto à igreja nos arredores de Rouen. Numa nota do Eliseu, Hollande enviou às «famílias das vítimas e a todos os católicos da França a solidariedade e as condolências da nação». Por sua vez, o primeiro-ministro francês, Manuel Valls, numa mensagem no twitter, expressou «horror face ao bárbaro ataque na igreja. A França inteira e todos os católicos foram atingidos. Estaremos unidos».

Terrorismo França

Compartilhar

Artigo anterior

Diante do mal

Assustam e enchem de dor as notícias que se vão multiplicando do último ataque atroz, ...

Artigo seguinte

Corrida de revezamento da misericórdia

«Rezemos por todas as vítimas dos atentados terroristas nos últimos tempos, e de modo particular ...

SECÇÕES

Vatican
Internacional
Cultura
Religião
Editoriais
Entrevistas
mulher igreja...
Santa Marta

Links externos

Santa Sé
Cidade do Vaticano
Sala de Imprensa
Rádio Vaticana
Serviço fotogrâfi
Centro televisivo
Livreria editora vaticana

Serviços

Motor de pesquisa
Ofertas e promoções
Contatos

Sigam-nos em:



L'OSSERVATORE ROMANO

L'Osservatore Romano
00120 Cidade do Vaticano .
All rights reserved

powered by



IAS Integral Ad Science Brand Safe Viewability Ad Fraud Certificate

Fake news free Impatto ADV SYSTEM 24 Scopri di più

Matéria 11

Violência abominável

10/08/18 02:13

SEÇÕES

O JORNAL

ARQUIVO

ASSINATURA

PT

Violência abominável

· Francisco reza pelas vítimas do feroz atentado em Paris ·

8 de Janeiro de 2015

«O atentado de ontem faz-nos pensar em tanta crueldade humana». Na missa celebrada em Santa Marta na manhã de 8 de Janeiro, o Papa Francisco expressou toda a sua dor causada pelo horrível acto de violência perpetrado na quarta-feira na sede do semanário satírico «Charlie Hebdo».

Rezou pelos doze mortos, pelos feridos, pelas suas famílias e também pela conversão dos violentos. Diante de «tanta violência, quer do terrorismo isolado, quer do terrorismo de Estado» faz reflectir, disse o Pontífice sobre «a crueldade da qual o homem é capaz». Por isso, além de confiar a Deus «as vítimas desta crueldade», exortou todos a rezar «também pelos cruéis, a fim de que o Senhor transforme os seus corações».

Poucas horas depois Francisco encontrou-se com o arcebispo de Paris, cardeal André Vingt-Trois, ao qual já tinha enviado através do cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado, um telegrama de pesar: «Ao tomar conhecimento do terrível atentado – escreveu – perpetrado em Paris na sede de «Charlie Hebdo», que causou numerosas vítimas, Sua Santidade o Papa Francisco une-se com a oração à dor das famílias em luto e à tristeza de todos os franceses. Confiar as vítimas a Deus, cheio de misericórdia, pedindo que Ele as receba na sua luz. Exprime a sua



Edição em papel



Outras edições

profunda proximidade às pessoas feridas e às suas famílias, pedindo que o Senhor lhes dê conforto e consolação na provação. O Santo Padre condena mais uma vez a violência que gera tanto sofrimento e, pedindo que Deus nos conceda o dom da paz, invoca sobre as famílias atingidas e sobre os franceses o benefício das Bênçãos divinas».

Já na tarde de quarta-feira o Pontífice, através de um comunicado do director da Sala de imprensa da Santa Sé, o jesuíta Federico Lombardi, expressou firme condenação pelo «horrível atentado» que atingiu a cidade de Paris «com um elevado número de vítimas, semeando a morte, lançando na consternação a inteira sociedade francesa, turbando profundamente todas as pessoas amantes da paz, também fora dos confins da França». O Papa, lê-se na nota, «participa na oração no sofrimento dos feridos e das famílias dos defuntos e exorta todos a opor-se com todos os meios à difusão do ódio e de qualquer forma de violência, física e moral, que destrói a vida humana, viola a dignidade das pessoas, ameaça radicalmente o bem fundamental da convivência pacífica entre as pessoas e os povos, não obstante as diferenças de nacionalidade, de religião e de cultura».

Palavras firmes e decididas: «Qualquer que seja a motivação – afirma o comunicado – a violência homicida é abominável, nunca justificável, a vida e a dignidade de todos devem ser garantidas e tuteladas com decisão, toda a instigação ao ódio deve ser rejeitada, o respeito pelo outro deve ser cultivado». O Papa concluiu exprimindo «proximidade, solidariedade espiritual e apoio para quantos, segundo as suas diversas responsabilidades, continuam a trabalhar com constância pela paz, justiça e direito, para sanar em profundidade as fontes e causas do ódio, neste momento doloroso e dramático, na França e em toda a parte do mundo marcada por tensões e violências».

Durante a manhã Francisco difundiu também um tweet com o hashtag: «#PrayersForParis».

Uma declaração conjunta foi difundida pelo cardeal Jean-Louis Tauran e por quatro imames franceses que participaram juntamente com uma delegação da Conferência episcopal francesa na audiência geral de quarta-feira. Os cinco lançam um apelo a promover com todos os meios «uma cultura de paz e esperança», capaz de vencer o medo e de construir pontes entre os homens. Ao mesmo tempo, considerado o impacto dos meios de comunicação, convidam os seus responsáveis a oferecer uma informação respeitadora das religiões, dos seus fiéis e práticas de culto. Enfim, afirmam que o diálogo inter-religioso permanece a única via a ser percorrida juntos para dissipar os preconceitos.

Pesar e proximidade ao povo em luto pelo atentado de ontem na sede de «Charlie Hebdo» foram expressos no mundo inteiro. Milhares de pessoas em diversas capitais europeias reuniram-se nas praças numa significativa proximidade a quantos o fizeram em Paris e noutras cidades francesas.

Papa Francisco

Compartilhar



AO VIVO

Centro Televisivo Vaticano



Praça De São Pedro

10 de Agosto de 2018

NOTÍCIAS RELACIONADAS



Quinta reunião do Papa com o Conselho de cardeais

Começou na manhã de terça-feira 1 de Julho a quinta reunião do Papa Francisco com ...



A palavra frequente

Francisco falou na Coreia, mas também no Brasil e na Terra Santa. Antes tinha falado ...



Memória e futuro

«Um povo que não preserva os avós e não os trata bem não tem futuro». ...

ANEXO D – LIWC – L'Osservatore Romano

Ato Bárbaro



TRADITIONAL LIWC DIMENSION	YOUR DATA	AVERAGE FOR PROFESSIONAL OR SCIENTIFIC WRITING
I-WORDS (I, ME, MY)	0.6	0.63
SOCIAL WORDS	8.0	7.62
POSITIVE EMOTIONS	1.7	2.32
NEGATIVE EMOTIONS	5.7	1.45
COGNITIVE PROCESSES	3.6	7.52
SUMMARY VARIABLES		
ANALYTIC	99.0	92.57
CLOUT	71.7	68.17
AUTHENTICITY	17.0	24.84
EMOTIONAL TONE	1.0	43.61

Audiência ao Grão-imã de Al-Azhar



TRADITIONAL LIWC DIMENSION	YOUR DATA	AVERAGE FOR PROFESSIONAL OR SCIENTIFIC WRITING
I-WORDS (I, ME, MY)	0.0	0.63
SOCIAL WORDS	5.4	7.62
POSITIVE EMOTIONS	3.5	2.32
NEGATIVE EMOTIONS	1.3	1.45
COGNITIVE PROCESSES	1.0	7.52
SUMMARY VARIABLES		
ANALYTIC	99.0	92.57
CLOUT	70.7	68.17
AUTHENTICITY	2.3	24.84
EMOTIONAL TONE	68.1	43.61

Basta à violência e ao terrorismo




TRADITIONAL LIWC DIMENSION	YOUR DATA	AVERAGE FOR PROFESSIONAL OR SCIENTIFIC WRITING
I-WORDS (I, ME, MY)	0.0	0.63
SOCIAL WORDS	7.8	7.62
POSITIVE EMOTIONS	2.9	2.32
NEGATIVE EMOTIONS	3.7	1.45
COGNITIVE PROCESSES	4.9	7.52
SUMMARY VARIABLES		
ANALYTIC	99.0	92.57
CLOUT	74.6	68.17
AUTHENTICITY	37.4	24.84
EMOTIONAL TONE	15.5	43.61

Construir sociedades acolhedoras e seguras




TRADITIONAL LIWC DIMENSION	YOUR DATA	AVERAGE FOR PROFESSIONAL OR SCIENTIFIC WRITING
I-WORDS (I, ME, MY)	0.0	0.63
SOCIAL WORDS	7.4	7.62
POSITIVE EMOTIONS	3.8	2.32
NEGATIVE EMOTIONS	3.3	1.45
COGNITIVE PROCESSES	5.9	7.52
SUMMARY VARIABLES		
ANALYTIC	99.0	92.57
CLOUT	76.4	68.17
AUTHENTICITY	24.8	24.84
EMOTIONAL TONE	34.7	43.61

Contra o terrorismo só a condenação

LIWC		
TRADITIONAL LIWC DIMENSION	YOUR DATA	AVERAGE FOR PROFESSIONAL OR SCIENTIFIC WRITING
I-WORDS (I, ME, MY)	0.5	0.63
SOCIAL WORDS	9.7	7.62
POSITIVE EMOTIONS	2.4	2.32
NEGATIVE EMOTIONS	8.3	1.45
COGNITIVE PROCESSES	8.7	7.52
SUMMARY VARIABLES		
ANALYTIC	94.1	92.57
CLOUT	72.0	68.17
AUTHENTICITY	6.0	24.84
EMOTIONAL TONE	1.0	43.61

Detenham as mãos dos violentos

LIWC		
TRADITIONAL LIWC DIMENSION	YOUR DATA	AVERAGE FOR PROFESSIONAL OR SCIENTIFIC WRITING
I-WORDS (I, ME, MY)	0.0	0.63
SOCIAL WORDS	6.1	7.62
POSITIVE EMOTIONS	3.1	2.32
NEGATIVE EMOTIONS	6.7	1.45
COGNITIVE PROCESSES	4.9	7.52
SUMMARY VARIABLES		
ANALYTIC	99.0	92.57
CLOUT	69.6	68.17
AUTHENTICITY	29.2	24.84
EMOTIONAL TONE	1.0	43.61

Não a quem divide e destrói

LIWC		
TRADITIONAL LIWC DIMENSION	YOUR DATA	AVERAGE FOR PROFESSIONAL OR SCIENTIFIC WRITING
I-WORDS (I, ME, MY)	0.0	0.63
SOCIAL WORDS	8.2	7.62
POSITIVE EMOTIONS	3.3	2.32
NEGATIVE EMOTIONS	3.3	1.45
COGNITIVE PROCESSES	8.9	7.52
SUMMARY VARIABLES		
ANALYTIC	98.1	92.57
CLOUT	74.4	68.17
AUTHENTICITY	7.0	24.84
EMOTIONAL TONE	25.8	43.61

Respostas de segurança e civilização

LIWC		
TRADITIONAL LIWC DIMENSION	YOUR DATA	AVERAGE FOR PROFESSIONAL OR SCIENTIFIC WRITING
I-WORDS (I, ME, MY)	0.0	0.63
SOCIAL WORDS	5.6	7.62
POSITIVE EMOTIONS	4.1	2.32
NEGATIVE EMOTIONS	6.4	1.45
COGNITIVE PROCESSES	6.4	7.52
SUMMARY VARIABLES		
ANALYTIC	99.0	92.57
CLOUT	70.1	68.17
AUTHENTICITY	10.7	24.84
EMOTIONAL TONE	3.8	43.61

Sementeira do ódio




TRADITIONAL LIWC DIMENSION	YOUR DATA	AVERAGE FOR PROFESSIONAL OR SCIENTIFIC WRITING
I-WORDS (I, ME, MY)	0.3	0.63
SOCIAL WORDS	9.7	7.62
POSITIVE EMOTIONS	1.8	2.32
NEGATIVE EMOTIONS	5.4	1.45
COGNITIVE PROCESSES	4.2	7.52
SUMMARY VARIABLES		
ANALYTIC	99.0	92.57
CLOUT	80.8	68.17
AUTHENTICITY	8.0	24.84
EMOTIONAL TONE	1.0	43.61

Violência abominável




TRADITIONAL LIWC DIMENSION	YOUR DATA	AVERAGE FOR PROFESSIONAL OR SCIENTIFIC WRITING
I-WORDS (I, ME, MY)	0.0	0.63
SOCIAL WORDS	11.5	7.62
POSITIVE EMOTIONS	2.6	2.32
NEGATIVE EMOTIONS	7.7	1.45
COGNITIVE PROCESSES	7.0	7.52
SUMMARY VARIABLES		
ANALYTIC	99.0	92.57
CLOUT	85.9	68.17
AUTHENTICITY	4.9	24.84
EMOTIONAL TONE	1.0	43.61

Violência em nome de Deus é uma blasfêmia




TRADITIONAL LIWC DIMENSION	YOUR DATA	AVERAGE FOR PROFESSIONAL OR SCIENTIFIC WRITING
I-WORDS (I, ME, MY)	0.7	0.63
SOCIAL WORDS	9.0	7.62
POSITIVE EMOTIONS	2.4	2.32
NEGATIVE EMOTIONS	6.9	1.45
COGNITIVE PROCESSES	8.3	7.52
SUMMARY VARIABLES		
ANALYTIC	98.7	92.57
CLOUT	74.5	68.17
AUTHENTICITY	7.0	24.84
EMOTIONAL TONE	1.0	43.61



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br